FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 616

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As Forças Armadas manifestaram perante o Presidente do Conselho a sua concordância com a política ultramarina do Governo

Cerca de um milhar de oficiais dos três ramos das Forças Armadas e das Corporações Militarizadas, acompanhados dos seus chefes e de outras altas patentes, foram hoje, ao fim da tarde, á Presidência do Conselho, manifestar ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar o seu apoio á política ultramarina do Governo e expressar a sua concordancia com a doutrina expressa no discurso do passado dia 12.

Os oficiais das várias patentes começaram a chegar ao Palácio de S. Bento pouco depois das 17 e 30, dirigindo-se para os Passos Perdidos onde se efectuou a reunião. Às 18 horas, o salão encontrava-se já repleto, vendo-se, além dos chefes militares, representações de todas as unidades do Continente, dos estabelecimentos de ensino e fabris militares, etc.

Entretanto, tinham-se reunido já aos oficiais os ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército, da Marinha e das Finanças, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento, do Exército e da Presidência do Conselho. Além dos chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e 1.º subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, viam-se os secretários-adjuntos da Defesa, o governador militar de Lisboa e os comandantes das três regiões militares do País; os comandantes naval e da Força Naval do Continente; os comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, acompanhados dos 2.ºs comandantes, dos chefes dos Estados-Maiores e de outros oficiais; os directores de armas e serviços do Exército e outros oficiais-generais de Terra, Mar e Ar; os vários comandos e directores de serviços da Marinha de Guerra; delegações das unidades e estabelecimentos de todo o continente; representações dos estabelecimentos de ensino do Exército e da Marinha; etc.

A's 18 horas precisas deu entrada

(Continua na 16.ª página)

O sr. Presidente do Conselho, no momento em que ia principiar o seu discurso ás Forças Armadas. Vêem-se também na fotografia os srs. ministros da Defesa, do Interior e do Exército e o secretário de Estado da Aeronáutica

2.ª EDIÇÃO

Nota do dia

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

Travou-se durante anos uma verdadeira luta para conseguir que o cais do porto do Funchal fosse ampliado de modo a poderem acostar ali navios que, normalmente, tinham de fundear ao largo, o que dificultava não só o embarque e desembarque de passageiros como o próprio reabastecimento dos barcos. A primeira fase das obras terminou e era lícito supor que os grandes paquetes passassem a atracar ao cais. Pois nem sempre isso acontece. Lemos com espanto num jornal da Madeira que o transatlântico italiano «Frederico C», conduzindo oitocentos passageiros em trânsito, não acostou ao molhe da Pontinha, como era natural que acontecesse, tendo fundeado ao largo da baía. Que forças ocultas impedem que alguns navios de grande tonelagem atraquem ao cais do Funchal, lesando deste modo não só os interesses da respectiva Junta Autónoma como a própria economia da ilha? O molhe passa, deste modo, a ser apenas utilizado pelos barcos nacionais, de pequena tonelagem, enquanto os grandes paquetes estrangeiros continuam a lançar o ferro a quinhentos metros de terra, sujeitando os passageiros aos incómodos de um desembarque acidentado e perigoso, sobretudo quando a mareta agita as águas da baía. Não pode deixar de se perguntar para que se investiram, então, milhares de contos numa obra da qual não se colhem os frutos que os Madeirenses esperavam. Que poderosos interesses se opõem a que os grandes navios de passageiros atraquem ao cais do Funchal e continuem a fundear ao largo, com todas as consequências nefastas que daí resultam? Há perguntas que ficam sem resposta e supomos bem que esta será uma delas.

Regressou da Guiné o subsecretário da Administração Ultramarina

Num avião da Força Aérea, regressou a Lisboa, esta madrugada, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. dr. Silva e Cunha, que durante dez dias visitou a Guiné, onde estudou problemas de interesse para a administração daquela província.

Numerosas individualidades se deslocaram, apesar da hora matutina da chegada, para receber aquele membro do Governo: os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; alferes Costa Reis e dr. Costa Ramalho, em representação, respectivamente, dos secretário de Estado da Aeronáutica e do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; dr. Pinto Bull, secretário-geral do Governo da Guiné; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Justino de Almeida, director-geral do ensino do Ultramar; tenente-coronel Lopes Santos Duarte, governador da Província de Macau; deputado dr. Julio Evangelista, dr. João Neto, do gabinete dos Negócios Políticos; dr. Nuno Ferreira, chefe de gabinete do ministro do Ultramar; prof. Délio Nobre dos Santos, do corpo docente dos Estudos Gerais de Angola; dr. Matos Santos, secretário do Conselho Ultramarino; tenente-coronel Lélio Ribeiro, dr. António Caetano de Carvalho, etc.

O ministro do Ultramar conversando com o subsecretário da Administração Ultramarina, á sua chegada da Guiné

O prof. dr. Silva Cunha, falando para a Imprensa e a rádio, disse:

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA
VISADO PELA CENSURA

LISBOA QUEM A VIU NÃO A CONHECE 2

Reminiscências do Chiado em sessenta anos de labor intenso

por Manuel da Fonseca

— O Chiado nunca existiu! — responde-me o meu amigo Lidoro, amigo que, um dia destes, calhe, lhes hei-de apresentar. — Há é vários Chiados — prossegue. — Escuta tu esse sujeito que te indiquei, e verás. Quase nem fala do Chiado, só fala dele próprio, dos sessenta anos que aqui viveu. Pudera, acabou por confundir-se com a rua! O Chiado é ele, falando dele supõe até que está a falar da rua... e, o que tem piada, é que está mesmo!... Mas, se ouvires aqui um criado da Brasileira notarás a existência de um outro Chiado. Assim acontece a Lisboa: não há uma, há várias, que num único ponto se igualam: procura bem e encontrarás sempre, mais ás ocultas ou mais ás claras, determinado aspecto comum a todas — certo jeitinho, certa maneirinha de província. Compreende-se: Lisboa é dos provincianos! — remata, com veemente

(Continua na página central)

Maison Havanaise, Hotel Aliance... esquina de Bouil-Mich? Não. Chiado mil novecentos e poucos...

Causaram 30 mortos os assaltos da Polícia aos pagodes de Hué

(Lêr notícia na página 15)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A POSSE da direcção do Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa efectuou-se ontem á noite a cerimónia de posse da nova direcção. O sr. Jorge Rebelo, vice-presidente da assembleia geral, que presidiu, recordou a figura de João Pereira da Rosa, sempre presente naquela casa, e a de José Loureiro Botas, devotado amigo. Outros oradores usaram da palavra para manifestarem a sua esperança no futuro da instituição e no seu desenvolvimento. O dr. Américo Marinho focou sobretudo o problema da Escola Comercial e «o escol de professores que tem tido a sorte de possuir».

●

A PONTE DE FÃO

E' um ambiente de sonho o da foz do Cávado, com as águas claras do rio a inundarem tudo em volta, na maré alta e a espreinerem-se para o mar quando chega a vazante. O casario, os pinheiros, os montes a fechar o horizonte, lá ao fundo. Mas a ponte que transpõe o rio é estreita e tem os seus quês para os automobilistas. Há uma curva traiçoeira onde ontem um automobilista francês embateu. O carro vinha com cinco passageiros. Felizmente que tudo se resumiu a ferimentos ligeiros do condutor do carro.

O REGIME CEREALÍFERO

O sr. Presidente da Republica foi ontem á tarde a Alhandra presidir á inauguração oficial das instalações fabris da Empresa de Moagens Associadas, agora valorizada tendo em atenção especial o aproveitamento do milho. Presentes também os srs. ministro da Economia, secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, outras autoridades e todos os administradores da empresa, bem como dirigentes corporativos. Na sessão solene que se seguiu á visita vários oradores salientaram a importancia do empreendimento, entre outros o sr. Albino Soares Carneiro, vice-presidente da empresa e director da F. N. I. M. que, dirigindo-se ao sr. ministro da Economia, salientou: «por sabermos o quanto V. Ex.ª se interessa pelos problemas ligados á industrialização do milho é com satisfação que lhe podemos afirmar que o conjunto fabril que vai ser inaugurado possui um nível técnico que lhe permite ombrear com o que de melhor há na Europa e na fase planeada e já executada, tirar o máximo aproveitamento do milho nacional, tanto metropolitano como ultramarino». O prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, antes de ler os alvarás que concedem a comenda do Mérito Agrícola e Industrial ao presidente e ao vice-presidente das Moagens Associadas, dr. Joaquim de Sousa Machado e Albino Carneiro, anunciou: «Acontece que esta inauguração coincide com a revisão do problema do regime cerealífero em curso no corrente ano. Vão ser publicadas em breve alterações que foram introduzidas ao regime cerealífero. Devido a várias circunstancias, não poderão elas ser substanciais, mas são as que neste momento se aconselham. Vai caber papel importante ao problema do milho, visto que nos tem merecido atenção igual ao do centeio. Não são fáceis estas alterações, mas estou certo de que as moagens associadas poderão corresponder, num futuro próximo, ao que delas se espera».

ADMINISTRADOR APOSTÓLICO

Vaga a arquidiocese de Braga com a morte de D. António Bento Martins Junior, a Santa Sé nomeou administrador apostólico o bispo de Telmisso, D. Francisco Maria da Silva, que já tomou posse do governo da arquidiocese até ser nomeado novo prelado. Era bispo auxiliar do falecido arcebispo.

DO ESTRIBO À LINHA

No apeadeiro da Ponte da Pedra, não longe de Vila Nova da Barquinha, pôs-se no estribo de um comboio o pequeno António Virgílio Gonçalves, de 14 anos. O comboio pôs-se em marcha e o pequeno veio abaixo. Morreu horas depois no hospital de Torres Novas. Vivia em Tancos com seus pais.

Desastre na estrada

Ia a camioneta na estrada junto a Povos, paredes meias com Vila Franca de Xira. Ao volante, o sr. César Jesus Cova, de 41 anos, natural de Charneca da Caparica. De repente o pneu da frente rebentou e o veículo saiu do leito da estrada e andou uns cem metros. Foi destruir um muro de tijolos até cair para o lado desfeita, com os ferros e a chapa todos torcidos. Acorreu um caseiro, o sr. Paulo Anselmo da Silva, conseguindo retirar o motorista e o seu ajudante de bem crítica posição. A cabina ficou praticamente destruida, mas os ocupantes saíram ilesos.

EM 3 LINHAS

Por um decreto-lei foram tornadas extensivas aos médicos, farmacêuticos (licenciados em Farmácia) e veterinários civis, contratados dos serviços dependentes do Ministério da Defesa Nacional, as disposições do Decreto 44 723.

O INCÊNDIO na Serra da Paradela foi extinto de madrugada

O fogo que se manifestara ao princípio da madrugada de hoje na serra da Paradela, entre Montemor e Loures, consumiu grande quantidade de mato e restolho, numa vasta área calculada em 10 quilómetros quadrados.

Os bombeiros de Odivelas e de Loures, a que se juntaram, depois, os Sapadores Bombeiros, tiveram dificuldade em chegar ao local, pelo que o fogo só foi extinto cerca das 5 horas da manhã.

CONGRESSISTAS ESTRANGEIROS VÃO SER RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

O presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece, no próximo dia 29, ás 18 e 30, uma recepção, no restaurante dos Montes Claros, aos componentes do IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia. No dia 4 de Setembro, o general França Borges recebe, nos Paços do Concelho, a direcção da Fédération International des Pharmaciens Catholiques.

O sr. dr. Manuel Ramos de Sousa Junior, inspector provincial de Economia, em Angola, foi requisitado para prestar serviço no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

Também o sr. dr. Octávio de Carvalho Cruz, presidente da Junta do Comércio Externo de Angola, foi requisitado para ali prestar serviço.

///

Por ter atingido o limite de idade, foi desligado do serviço o sr. dr. Eduardo Coimbra, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Abolição de vistos para os portugueses que visitem o Canadá

O Governo canadiano tornou publico que, a partir do dia 15 de Setembro próximo, os cidadãos portugueses deixam de precisar de visto para entrar no Canadá, por um período não superior a três meses, desde que não sejam emigrantes.

Terreno desafecto do domínio público militar

Um decreto publicado hoje desafecta do domínio publico militar uma parcela de terreno, a norte da estrada militar do recinto de segurança Sacavém-Caxias, compreendido entre a estrada nacional n.º 10 e o caminho Sacavém de Cima-Sacavém de Baixo, no concelho de Loures, por se tornar desnecessário ao Ministério do Exército

Oficiais e cadetes da Armada alemã almoçaram hoje na Base do Alfeite

O Ministério da Marinha ofereceu hoje, na messe do Alfeite, um almoço em honra dos oficiais e cadetes da divisão de instrução da Armada alemã, que se encontra no porto de Lisboa.

Presidiu o sr. comodoro Cunha Aragão, comandante da Força Naval do Continente, e participaram os comandantes da divisão e dos quatro navios, uma representação de oficiais e cadetes, o adido naval alemão e alguns oficiais do Estado-Maior da Armada.

Aos brindes, trocaram-se amistosas saudações entre o sr. comodoro Cunha Aragão e o comandante da divisão, sr. capitão-de-fragata Von Schroter.

Após o almoço, os oficiais e cadetes alemães visitaram as instalações da Base e da Escola Naval.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, voltou a avistar-se hoje com o seu colega do Interior, sr. dr. Santos Junior, para prosseguimento da análise de assuntos relacionados com a acção social a desenvolver pelo seu Ministério.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periódicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 25 de Agosto, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Rua Sargento Jácome Moreira, Rua Comandante Nunes da Silva, Rua Comandante Assis Camilo, Rua Comandante Freitas da Silva e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Rua dos Soeiros (parte) do lado da Estrada de Benfica. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua de S. Julião n.ºs pares entre Rua da Prata e Rua Augusta e n.ºs impares entre Rua Augusta e Rua Aurea, Rua da Prata n.ºs impares entre Rua do Comércio e Rua da Conceição, Rua Augusta n.ºs impares entre Rua de S. Julião e Rua da Conceição. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Jorge Colaço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Casal dos Salgados, Rua A á Rua Eduardo Jorge, Rua B á Rua Eduardo Jorge, Rua António Duarte Caneças, Rua Eduardo Jorge, Rua Elias Garcia entre os n.ºs 56 e 78, Rua Engenheiro Angelo Fortes e Travessa da Quinta do Pau. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira: VILA FRANCA DE XIRA:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua Curado, Largo Marquês de Pombal, Rua Serpa Pinto (parte), Rua da Praia, Rua da Bélgica (parte), Rua do Terreiro, Rua Palha Blanco (parte), Ruas A. V. e B., Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Sacadura Cabral e Rua do Curral. (Das 7 ás 14 horas).

● Ministro das Corporações

O sr. prof. André Navarro, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, foi recebido, esta tarde, pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

● Governador de Macau

O governador de Macau, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço, foi hoje recebido pelo sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, com o qual trabalhou durante largo tempo, e apresentou cumprimentos aos srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, respectivamente, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

● Secretário provincial de Angola

A fim de tratar de assuntos relacionados com a administração da província de Angola e conferenciar com o sr. ministro do Ultramar, chegou a Lisboa, num avião da TAP, o sr. dr. António Teixeira Pais, secretário provincial de Angola.

Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes pede-nos que tornemos publico que, nos termos da portaria n.º 18 053, de 11 de Novembro de 1960, podem fazer a sua inscrição como sócios daquela colectividade, nos nucleos regionais estabelecidos nas áreas de suas residências, todos os portugueses de origem ou naturalizados, que tenham estado ou estejam ainda cumprindo serviço militar no Ultramar.

Estátua de Bento Góis em Vila Franca do Campo na ilha de S. Miguel

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Vila Franca do Campo, no distrito de Ponta Delgada, a comparticipação de 110 000$00, pelo Fundo do Desemprego, para a construção da estátua de Bento Góis, naquela localidade.

A CIDADE

A vedação do trânsito na Rua do Poço dos Negros

Em virtude das obras de reconstrução de colectores em curso, continua vedada ao transito de veículos a Rua do Poço dos Negros, entre a Rua de S. Bento e a Avenida D. Carlos I, por um período de 60 dias que termina em 25 de Setembro. A circulação far-se-á, como até agora, pela Avenida D. Carlos I.

Quem perdeu?

Na P. S. P. encontram-se depositados os seguintes objectos achados: um saco de papel da casa Eduardo Martins com duas combinações; um porta-moedas com chapa n.º 1870, pertencente ás obras da Ponte sobre o Tejo; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; uma quantia em dinheiro; um porta-bagagens de motocicleta; um aro de roda de automóvel; um livrete de velocípede em nome de Manuel Celestino Saraiva; bilhetes de identidade em nome de Henrique Fernando Pinto Esteves e José Henriques G. Marques; três porta-chaves com chaves e diversas argolas com chaves.

Pelos hospitais

CAIU DE UM MURO — José António, de 80 anos, pastor, morador no Monte da Casinha (Sines), caiu ali de um muro e ficou internado em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE MOTORETA — José Manuel Hilário da Cruz, de 18 anos, estucador, morador em Coiro da Burra (Faro), recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, por haver colidido com um automóvel a motoreta em que seguia, entre Quarteira e Albufeira.

ATROPELAMENTO — José Joaquim Ribeiro Rodrigues, de 15 anos, empregado na Fundição de Oeiras, morador em Sobral (Castro Marim), recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso nas pernas e na cabeça, por ter sido, há dias, colhido por um automóvel.

QUEDA — Foi transferido do Hospital de S. José para o Hospital Militar da Estrela, o sr. tenente-coronel Manuel Rodrigues Pardal, que há dias, como noticiámos, deu uma queda na Calçada Marquês de Abrantes.

O regresso do subsecretário da Administração Ultramarina

(Continuação da página anterior)

— Durante a minha estadia na Guiné, ocupei-me de alguns dos problemas mais prementes da sua administração e tive ainda tempo de visitar todos os concelhos e circunscrições, o que me permitiu estabelecer contactos com gente dos mais variados pontos da província, desde a mais humilde á mais categorizada. De tudo quanto me foi dado observar posso concluir que o sistema político-administrativo da Lei Orgânica satisfaz inteiramente a população e que a orientação definida magistralmente pelo sr. Presidente do Conselho tem o seu completo apoio.

E acrescentou:

— Apesar das dificuldades e apreensões da hora que passa, a vida nas cidades, nas vilas e nos campos não pára. Em toda a parte me impressionou o apego á terra de todos quantos ali vivem e trabalham e as afirmações de fidelidade dos chefes tribais e religiosos, quase todos com excelentes serviços prestados ao País. Mau grado a campanha de ódio de que é vítima, a Guiné quer e há-de continuar a ser portuguesa.

Funcionalismo Público

O sr. dr. Francisco Manuel Alexandre de Oliveira, subinspector do quadro da direcção-geral da Previdência e Habitações Económicas, foi exonerado daquele cargo a seu pedido, assim como os funcionários do mesmo organismo, srs. Luís Almeida Silva, Maria Julieta Duarte Figueiredo, Maria Fernanda da Conceição Silva Codea e Rui Mourinho.

CURSOS DE EXTENSÃO CULTURAL

Promovidos por Universitários em colaboração com CODEPA — Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular, Ld.ª, no

COLÉGIO DA CIDADELA

em Cascais, de 27 a 31 de Agosto, todas as tardes das 15 às 19 horas.

CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

por Fernando Garcia e Eng.º Mário Pinto Mendes, dirigido por Gastão Caraça da Cunha Ferreira.

Informações e inscrições pelos telefones 280091 e 281905

Actualidades mundiais

● Fotografias escandalosas de Kim Novak

ROMA, 23 — A Polícia visitou na noite passada centenas de bancas de jornais e tabacarias em toda a Itália para apreender exemplares da revista semanal ilustrada «Expresso» que insere fotografias de Kim Novak com o trajo reduzidissimo com que aparece no seu ultimo filme.

A repartição do procurador-geral da Republica da Itália considera tais fotografias «contrárias á moral» e ordenou a confiscação de todos os exemplares da revista, mas não antes de várias terem sido vendidas.

As fotografias dizem respeito a uma cena do ultimo filme de Kim Novak («Of human bondagem»), baseado numa novela de Somerset Maugham e ilustravam um artigo sobre cinema. — (R.).

● O «Theatre du Tertre» representa Ibsen

PARIS, 23 — O «Theatre du Tertre» efectuou ontem a quinquagésima e ultima representação da peça de Ibsen, «Rosmersholm», com Catherine Pasteau, Alain Macmay e Andre Lacombe, seguindo depois a companhia para o «Festival do Teatro Jovem» de Liege.

A reabertura do «Theatre du Tertre» na próxima época, far-se-á com a mesma peça. — (A. N. I.).

● Crise no cinema japonês

TÓQUIO, 23 — O cinema nipónico atravessa uma crise grave. A produção anual desceu de 500 filmes para 375 e das cinco companhias produtoras mais importantes, só uma tem obtido resultados dignos de nota. Acresce ainda que, dos 500 000 000 de bilhetes vendidos em todo o país, 30 % cabem ás salas que exibem filmes estrangeiros. — (E.).

● Festival de Música do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23 — Com um recital pelo barítono William Warfeld, acompanhado ao piano por William Straight, prosseguiu ontem o Festival Internacional de Musica do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

● Um «western» feminino

PARIS, 23 — Será uma espécie de «Western» feminino a película «As cadelas de Soledor», a cuja rodagem Max Pecas vai dar início em fins do próximo mês numa região árida e acidentada, próxima de Montpellier.

Enredo: cinco primas, provenientes de duas famílias rivais, procuram á compita um tesoiro que teria sido escondido na época da «Libertação». — (A. N. I.).

● Morreu Eric Johnston

WASHINGTON, 23 — Eric Johnston, presidente da Associação do Cinema Americano morreu ontem com 67 anos de idade. — (F. P.).

● Prémio Koussevitsky

PARIS, 23 — O maestro francês Paul Capolongo foi galardoado com o prémio Koussevitsky pelo Berkshire Music Center. — (E.).

● Festival ibero-americano de Bilbau

PARIS, 23 — No festival ibero-americano de documentários cinematográficos que se realiza em Bilbau de 4 a 9 de Outubro, a França estará representada por onze curtas-metragens. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE

CECILE DEVILE

A ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA QUE CONQUISTOU O PUBLICO PORTUGUES NAS SUAS ANTERIORES ACTUAÇÕES

MICHAEL and partner

O MAIS FAMOSO MALABARISTA E EQUILIBRISTA DA EUROPA

VALENTINA FÉLIX

UMA AFIRMAÇÃO DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

UM NOME UNICO DOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL.

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«A PENUMBRA DO MAL»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

CECILE DEVILE e VALENTINA FELIX
realizam hoje também, a sua ultima apresentação no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A substituição de «O Milagre de Ana Sullivan» por «Vamos contar mentiras», para inauguração do teatro desmontável «Laura Alves», na Costa da Caparica, deve abreviar a estreia da comédia «O Gato», no Teatro Avenida».
- Está já escolhido o título da nova revista do ABC, original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha. O próximo espectáculo de José Miguel chamar-se-á «Arregaça, pum, pum!».
- O empresário Giuseppe Bastos deve vir a Lisboa nos primeiros dias do mês de Setembro para tratar de assuntos que se prendem com a exploração do Capitólio como teatro de revista.
- O cançonetista Rui de Mascarenhas actuará amanhã no programa da TV Espanhola Grand Parada. Está também assegurada a colaboração do artista português no Festival Luso-Espanhol que se realiza em Aranda del Duero, nos ultimos dias do corrente mês.
- Prevê-se para breve a apresentação da peça de Miguel Torga «Terra Firme». Esta peça não foi ainda representada.

As representações da «Recompensa»

Na próxima segunda-feira terminam as representações da peça «Recompensa», do dr. Ramada Curto, pela Companhia de Teatro Popular. Os espectáculos, integrados na temporada cultural promovida pelo Município e dedicada ao sector da população da cidade menos favorecida económicamente, efectuam-se, á noite, na Estufa Fria, em cujo posto de turismo são distribuídos os bilhetes, das 9 e 15 ás 12 horas e das 14 ás 17 e 30, mas só para a representação do próprio dia.

Amanhã, a entrega de lugares faz-se sómente na parte da manhã; e no domingo não haverá distribuição.

Linha de SINTRA

O Trio Paganini, de Londres preenche esta noite o programa do VII Festival

O famoso Trio Paganini, de Londres, interpreta hoje obras de Telemano, Kodaly, Vivaldi, Scheidler, Prucell e Paganini, no Palácio Nacional de Queluz, que volta a animar-se hoje, ás 21 e 30, para servir de cenário ao VII Festival de Sintra.

O Trio Paganini é composto por: Alan Loveday, que no ultimo festival foi solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; John Williams, considerado o «príncipe da viola», e Amaryllis Fleming, que entre outros possui o «Prémio da Rainha», ganho em 1952. A crítica mundial tem tecido os maiores elogios a este trio, pelo que o espectáculo desta noite é esperado com a maior ansiedade.

Este espectáculo é para maiores de 6 anos.

Bombeiros Voluntários do Algueirão-Mem Martins

O Corpo de Bombeiros Voluntários do Algueirão-Mem Martins comemora, depois de amanhã, o Dia do Bombeiro e o terceiro aniversário da sua fundação.

Às 8 horas, haverá alvorada; ás 9, romagem ao cemitério de S. Pedro de Sintra; ás 10, formatura do corpo activo, entrega dos machados aos novos bombeiros e de diplomas de pronto-socorristas, desfile das viaturas até á igreja paroquial de Algueirão, entrega dum pronto-socorro e bênção do estandarte do corpo activo, sendo madrinha a menina Maria João Dias Mega, e da imagem de São Marçal para o quartel, á qual procederá o pároco da freguesia; e ás 14, almoço de confraternização do corpo activo.

Durante o dia, o material estará exposto ao publico.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A unica esperança» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Milagre por um dia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Marchas populares no campo do Oriental

Em continuação dos festejos comemorativos da passagem do décimo sétimo aniversário do Clube Oriental de Lisboa, haverá amanhã, ás 21 e 30, no parque de jogos Eng.º Carlos Salema, uma exibição das marchas populares de Marvila, da Mouraria e do Castelo, e um concerto pela Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885.

VIDA MUSICAL

A banda de Fanhões em Loures

FANHÕES, 23 — A banda de musica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade visita, no próximo domingo, a vila de Loures, onde chegará ás 18 horas, apresentando cumprimentos ás entidades oficiais e ás agremiações locais, e dando, ás 18 e 30, um concerto de homenagem á presidência da Camara Municipal de Loures.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

FEIRAS e MERCADOS

Em Grandola

GRANDOLA, 23 — Nos dias 25, 26 e 27 do corrente efectua-se a feira anual, em que se apresentarão gado de todas as espécies, alfaias, máquinas e produtos agrícolas, havendo, além disso, arraial e várias diversões.

HOJE ESTREIA NO ALVALADE

UMA GRANDE COMÉDIA AMERICANA FILMADA EM ESPANHA QUE MARCA O REGRESSO DE

ESTHER WILLIAMS

FERNANDO LAMAS

e

MARTA REVES

A FONTE DOS DESEJOS

(THE MAGIC FOUNTAIN)

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

O FILME QUE COMBINA A COMÉDIA AMERICANA COM O ESPÍRITO MORDAZ DA ALEGRE ESPANHA

CINEMASCOPE — DA NOVA SELECÇÃO — TECHNICOLOR

LEO Film STUDIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Um espectáculo extraordinário com «Boa noite, Lisboa!»

A fim. de corresponder ao desejo de vários espectadores, o Monumental apresenta amanhã, ás 16 horas, um espectáculo extraordinário, com «Boa noite, Lisboa!», agora em ultimas representações. Deste modo, o publico que não pode assistir ás sessões nocturnas terá ensejo de ver um dos mais luxuosos espectáculos de «music-hall» que tem vindo á nossa capital.

No elenco do «show» destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares, além do famoso «Jazz Ballet Rodney», com as suas 18 figuras, o conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros» e, pela primeira vez na Europa, os «reis» do Carnaval carioca de 1963, com as suas fabulosas fantasias. A sessão de amanhã á tarde efectua-se a preços reduzidos.

O teatro desmontável «Laura Alves»

inaugura-se amanhã com «Vamos contar mentiras»

Por motivos imprevistos, Vasco Morgado resolveu inaugurar o novo teatro desmontável «Laura Alves», na Costa da Caparica, com a peça «Vamos contar mentiras», em substituição da que fora anunciada «O milagre de Ana Sullivan». Assim, amanhã, ás 21 e 30, o primeiro publico daquele teatro poderá apreciar a já célebre e engraçada comédia de Alfonso Paso, que tem no seu desempenho Raul Solnado, Florbela Queiroz, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lyne Mota, Nicolau Breyner, José Alberto, Lourdes Cabral e Isabel Ferreira. Amanhã e domingo não se realizam, portanto, espectáculos no Teatro Avenida, voltando esta comédia ali na próxima segunda-feira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Refúgio de Criminosos», no S. Jorge

No S. Jorge, estreou-se «Refugio de Criminosos», um bom filme policial. Com um interesse que domina a assistência, interesse esse muitas vezes despertado através de cenas brutais, cruéis, que nunca deixam de bulir com os nervos do espectador, não deixa os antigos métodos, os moldes clássicos na criação do clima em que se integra a engrenagem das imagens.

Conta-nos a história dum padre que convive com a escória da cidade de Saint Louis, pregando a doutrina de Deus e procurando que aquela volte ao bom caminho.

A realização de Irwin Kershner cria-lhe um ritmo opressivo, muito bem explorado para se conseguir os efeitos pretendidos. Por vezes a cadência do filme chega a ser lenta, todavia, dessa lentidão consegue-se uma maior densidade dramática, obrigando o espectador a ter mais atenção em cenas nuas de artificialismos, mas ricas em conteudo.

São de citar, pelas suas interpretações, Don Murray, Larry Bates, Cindi Wood, Keir Dullea e outros. Bom filme, no género, este, que o S. Jorge apresenta. — *L.*

ABC

Ao ar livre

Tel. 36 87 45

José Miguel apresenta

IVONE SILVA

A REVISTA

BIKINI AO AR LIVRE

4.ª-FEIRA, 28 — ULTIMA REPRESENTAÇÃO AO AR LIVRE

Dia 29 — no Teatro Luísa Todi em Setubal

Dia 30 — no Teatro Laura Alves na C. da Caparica

Dia 1—no Teatro Curvo Semedo em Montemor-o-Novo

Dia 2 — em Estremoz

(17 ANOS)

«Siga a Marinha», no Avís

Estreou-se ontem no Avis este filme, que terá como objectivo o de proporcionar hora e meia de divertimento.

É uma comédia que nada traz de novo, mas que os cineastas britânicos aproveitam, e bem, para com o seu senso de humor, ridicularizar a marinha britânica e as suas hierarquias.

Não passando de um pretexto para se brincar com coisas sérias, mas sabendo brincar, «Siga a Marinha», além do bom nível do desempenho, conta também com uma realização ligeira, fluente, agradável de seguir, que não desmerece o seu autor Wendye Toye, que consegue, com aparente superficialidade, não deturpando, moldar todo o espírito militarista britânico com a sua rigidez formal. Um filme bom para o fim de um dia de trabalho.

Distinguem-se pelas suas criações, Kenneth Moore, Lloyd Nolan, Joan O'Brien e outros. — *J. H.*

«Gigantes em fúria», no Politeama

O interessante filme de Raoul Walsh «Gigantes em furia», baseado num romance do imortal escritor Vítor Hugo acerca da luta entre a França e a Inglaterra durante o império napoleónico, justifica bem, pelo seu valor, a iniciativa de o apresentar em reposição.

No filme sobressaem os nomes de Rock Hudson e Bryan Forbes, cujo desempenho contribui para o realismo e o nível duma apaixonante missão secreta.

Na série dos filmes de acção, apaixonante e vigoroso, «Gigantes em furia» — «Sea Devils» de seu nome original — evidencia-se pela perfeição com que decorrem as lutas audaciosas e o entretecido de aventuras que o impõem como um dos melhores filmes do género.

O espectáculo é valorizado por complementos nacionais de consideravel interesse. — *G.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — A Fonte dos Desejos».
Título original — «The magic Fountain».
Produção — Norte-americana.
Realização — Fernando Lamas.
Intérpretes — Esther Williams, Fernando Lamas e Marta Reves.
Argumento — Uma comédia espirituosa e mordaz.
Distribuição — Leo Filme
Processo — Cinemascope e technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Espionagem em Hong-Kong».
Título original — «Espionage á Hong-Kong».
Produção — Franco-alemã
Realização — Jurgen Roland.
Intérpretes — Dominique Boschero, Brad Harris, Dorothee Parker e Klans Jurgen Wussow
Argumento — Uma emocionante acção de aventura e amor
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos.

GRANDE ACÇÃO!

E MULHERES TÃO FASCINANTES COMO FASCINANTE É A CIDADE QUE, PARA ALGUMAS DELAS, É O MELHOR DOS ESCONDERIJOS!

NO GÉNERO, UM FILME, COMO HÁ MUITO O PÚBLICO NÃO VIA!

★

ESPIONAGEM (ESPIONNAGE A HONG-KONG)

EM

HONG-KONG

DOMINIQUE BOSCHERO — MARIANNE KOCH
BRAD HARRIS — DOROTHEE PARKER
— KLAUSJURGEN WUSSOW —

Sensacional realização de JURGEN ROLAND

VEJA AGORA, EM GRANDE ECRAN E A CORES NATURAIS, A MAIS MOVIMENTADA DAS AVENTURAS VIVIDAS NA MISTERIOSA HONG-KONG

EASTMANCOLOR

HOJE, no ROMA

(ADULTOS — M/ DE 17 ANOS)

Excl. Filmes «**Ocidente**»

EM 5.ª E ÚLTIMA SEMANA

O ÊXITO MAIS CLAMOROSO DO CINEMA PORTUGUES NOS ÚLTIMOS ANOS!

O MIUDO DA BICA

O FILME QUE VEIO DEMONSTRAR QUE O PÚBLICO NÃO ESTÁ DIVORCIADO DO CINEMA NACIONAL!

TODAS AS TARDES
TODAS AS NOITES

EDEN

(M. 12 anos)

Fernando Farinha

NA HISTÓRIA DA SUA VIDA

Produção CINEDEX

Um exclusivo INTERNACIONAL FILMES

EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O FAMOSO ÊXITO
QUE COLOCOU LISBOA A PAR DAS GRANDES CAPITAIS

BOA NOITE, LISBOA!

no MONUMENTAL
2 SESSÕES
21 e 23 HORAS (ADULTOS)
6.ª SEMANA
o maior elenco de sempre
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● BERTA LORAN ● HELENA TAVARES ● VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS
JAZZ BALLET RODNEY
e ainda
o desfile de rara beleza
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

— A PEDIDO —
AMANHÃ ás 16 h.
TARDE POPULAR
a preços reduzidos

no AVENIDA
Às 21.45 h. 12 ANOS
VASCO MORGADO
apresenta
EM CONTINUAÇÃO DO TRIUNFAL ÊXITO
A MAIS POPULAR PEÇA
DA ÉPOCA TEATRAL
— 1962/63 —
em
21.ª SEMANA

VAMOS CONTAR MENTIRAS

DUAS HORAS A RIR!
com **SOLNADO FLORBELA CORTEZ**

AMANHÃ
NA INAUGURAÇÃO SENSACIONAL DO
TEATRO LAURA ALVES
NA COSTA DA CAPARICA
ÀS 21.30 H.
Repetindo-se o espectáculo no Domingo, pelo que não há espectáculo nestes dias no Avenida

HOJE OS NOSSOS ESPECTÁCULOS SÃO DEDICADOS ÀS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS, COM 100 ENTRADAS GRATUITAS, EM CADA UM DOS NOSSOS ESPECTÁCULOS.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A FONTE DOS DESEJOS
ESPIONAGEM EM HONG-KONG

ALVALADE
ROMA

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O humor e a fantasia a par com o drama e o «suspense»
O HOMEM DO MONÓCULO
com **Paul Meurisse — Elga Andersen — Gaia German — Robert Dalban**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de grande acção
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com **Dominique Boschero — Brad Harris — Mariane Koch — Klaus Jurgen Wussow**
No género, um filme como há muito não se via!

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Grandiosa evocação de uma temerária aventura
GIGANTES EM FÚRIA
com **Rock Hudson** e **Ivonne de Carlo**
A odisseia de uma heróica espia
(Reposição) — Tecnicolor (M. 12 anos)

AVENIDA PARTAGE
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em paisagens exóticas desenrola-se uma história de «suspense» amor e aventuras.
A PANTERA NEGRA
com **Marianne Koch — Heinz Drache — Horts Frank**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA
A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de **Carmen Sevilha** com **Jorge Mistral**
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.
Cinefotocolor (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 12 anos)
O documento vivo e inolvidável de uma epopeia imortal!
OBJECTIVO BURMA
A coroa de glória do extraordinário **Errol Flynn**
com **William Prince — James Brown — Dick Erdman**

EDEN
Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
5.ª SEMANA
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com **Fernando Farinha**
Um filme simples mas honesto, modesto mas digno.

ALVALADE
Telefone 763086
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Esther Williams no seu mais recente filme
A FONTE DOS DESEJOS
O filme que continua a comédia americana, com o espírito mordaz da alegre Espanha
com **Fernando Lamas**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A história real do mais estranho homem no mundo do crime
REFÚGIO DE CRIMINOSOS
com **Don Murray**

AVIS
Telef. 4 76 63
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa, plena de juventude e de espírito de observação
SIGA A MARINHA
com **Kenneth More — Lloyd Molan — Joana O'Brien** e **Mischa Aner**

ROYAL
Telef. 865037
As 21 horas
(M. 17 anos)
O MONTA CARGAS HORAS DE DESESPERO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47163
A's 21.30
(M. 17 anos)
A LETRA
O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS
AMOR DE UM JORNALISTA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS SETE MAGNÍFICOS
O DONA ELVIRA

TIVOLI
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A MÃO MALDITA
NAMORO À ITALIANA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
O CARRASCO DA FLORESTA
A's 21.30
(M. 17 anos)
A PENUMBRA DO MAL
William Franklin, Moira Redmond, Bruno Barnabé e Leonar Sachs

GRANDE NOITE DA MODA
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Nunca um espectáculo foi tão do agrado da população como o que se apresenta todas as noites em Entrecampos
Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente
HOJE, no TEATRO ARCO-ÍRIS

BOXE
TORNEIO DE PROPAGANDA
Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO», com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe
Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE
PREÇOS POPULARES: Cadeiras de Ring, 12$50, 10$00 e 7$50; PEÃO, 5$00. — Espectáculo para 17 anos

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide 26.

O PORTO PELO TELEFONE

Passagens subterrâneas de via... reduzida

PORTO, 23 — Em todo o Mundo, mais ou menos civilizado, nas cidades de maior movimento, bem como nas estações ferroviárias, metropolitanos, grandes nós de transito, auto-estradas, mesmo passagens de nível, etc., há pequenos tuneis destinados ao tráfego de peões, dados os enormes inconvenientes e até absoluta impossibilidade das travessias se efectuarem a céu aberto. Ao aludirmos a pequenos tuneis, não consideramos a sua extensão porque essa não interessa tanto como a largura. O que se pretende essencialmente é descongestionar o transito nas suas entradas, quase sempre bem regulado nos dois sentidos, muitas vezes com um corrimão duplo ao centro, para separar as pessoas que sobem das que descem, quando essas passagens não são providas de escadas ou tapetes rolantes.

Em Lisboa, já existem essas passagens e em algumas estações ferroviárias também. Mas, ao que supomos, Ermesinde foi, se não a primeira, uma das primeiras a utilizar esse processo de enormes vantagens para o tráfego.

Pois o Porto também não quis ficar atrás da capital. Aliás, bem precisa que esse melhoramento se realize, quanto mais depressa melhor, pois lugares há onde o transito, cada vez mais intenso, é por vezes caótico e impossível.

E aqui está o centro da cidade, todo esburacado desde há meses, com uma ponte militar, colocada para facilitar, quanto possível, o transito. Antes, era muito difícil organizá-lo, mas agora, só com muitíssima boa vontade é que os polícias sinaleiros conseguem dar vazão ao tráfego. O que vale é que este grande sacrifício vai durar pouco tempo. Entretanto, melhor seria que aquela obra se fizesse em ritmo acelerado e com trabalho contínuo, como em toda a parte, onde há o bom senso de poupar as populações a sacrifícios. Mas não, a coisa aqui vai na calma: oito horas de trabalho, com economia de braços, que as coisas não estão para pressas...

Quanto a nós, esta e outras obras do género, deveriam fazer-se com os olhos postos no futuro e não no passado.

A propósito, quando se estava a construir o Coliseu do Porto, houve quem censurasse a grande largura dos corredores, os quais devem ter aproximadamente seis metros. Entretanto, hoje há ocasiões em que dificilmente as pessoas ali se podem mover, nomeadamente junto dos lavabos, bufete, confeitaria, bengaleiros, etc.

Quanto á obra a que vimos aludindo, afigura-se-nos que está, pelo que se vai vendo, defeituosa. Aquela rede de vias subterraneas constituída por quatro entradas, parecem acanhadas, pois aquela que já tem escadas, junto á igreja dos Congregados, não deve ter três metros e meio de largura. Afigura-se muito estreita para o movimento que ali vai observar-se em dias normais. Acresce ainda a circunstancia, bastante lamentável — pelo menos para já — de não se verem sinais de vir a instalar-se qualquer espécie de mecanismo para o transporte de pessoas impossibilitadas de subir escadas, isto é, tapetes ou escadas rolantes.

Lembremo-nos, por exemplo, o que poderá vir a suceder em qualquer daquelas entradas, ás horas de partida de comboios, nomeadamente aqueles nos quais seguem para as suas localidades operários ou pessoas que usualmente o fazem em corrida e estão pouco habituadas ou não têm tempo, para cortesias.

E' preciso que se conheça um pouco a índole dessa gente apressada. Estas considerações ocorrem-nos quanto á largura das entradas não sabendo nós ainda o que serão as passagens propriamente ditas. Mas, a avaliar pela amostra, afigura-se-nos que voltamos a ter a antiquíssima «Viela dos Abraços», onde dificilmente cruzariam duas pessoas...

G. C.

Reconheceu a bicicleta motorizada que lhe haviam furtado

O empregado do estabelecimento de farmácia sr. Luís Salgado Lopes, residente na Rua do Bonjardim, 966, foi vítima, em Maio findo, do furto da sua bicicleta motorizada, que deixara estacionada na Praça da Liberdade.

Ontem, ao passar na Rua de Sá da Bandeira, solicitou a um guarda da P. S. P. a captura de Manuel Joaquim de Oliveira Figueiredo, de 27 anos, casado, morador na Travessa da Cruz de Pau, em Matosinhos, que no momento seguia naquele veículo.

Na esquadra, o detido disse ter comprado a motorizada a um indivíduo que apenas conhece pela alcunha de «Toni», por 3500$00.

O mais curioso é que o dono da bicicleta a reconheceu, apesar de esta ter sofrido várias alterações, como a pintura, a mudança do numero de registo do motor e da própria chapa de licença camarária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Passagem para Marselha» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cantico da carne» e «Quadrilha Suicida» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Morte sem perdão» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O destino de um bravo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maior atracção» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Matar á queima-roupa» e «Ana Rosa» (12 anos).

Restaurantes e hoteis considerados de utilidade turística

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, são declarados de utilidade turística o restaurante-bar e salão de dança da Junta de Turismo de Armação de Pera e o Hotel da Meia Praia, em Lagos; e préviamente de utilidade turística a Estalagem do Cerro, em construção na vila de Albufeira, no Algarve, propriedade do comodoro sr. António Joaquim Negrão Neto; a Estalagem dos Navegadores, a construir em Monte Gordo, e a Estalagem Globo, em Portimão.

A Marinha Mercante soviética e o Direito Internacional Marítimo

O desenvolvimento que está a tomar a Marinha Mercante soviética veio pôr em foco a forma como os russos encaram e aceitam as normas do Direito Internacional Marítimo. Assim, agora que um numero sempre crescente de cargueiros, petroleiros e chalupas de pesca, sob o pavilhão soviético, navegam nas águas europeias, os meios marítimos encontram-se, muitas vezes, diante de problemas de relações jurídicas suscitadas entre navios russos e ocidentais. Em caso de colisão, abordagem, assistência, avaria de redes de pesca, rebocagem etc., surgem questões daquele tipo. Podem ainda resultar de desentendimentos entre navios e as autoridades portuárias dos países não comunistas.

As questões que podem pôr-se resumem-se no seguinte: qual é a concepção oficial do Governo soviético em face das duas fontes de direito marítimo internacional — as convenções e os costumes?

No que respeita ás convenções internacionais marítimas, a União Soviética ratificou e aplica as que não põem em causa, directa ou indirectamente, quer os princípios de propriedade colectiva, quer os princípios de direito interno russo em matéria de liberdade individual ou de polícia administrativa.

A Russia ratificou: as Convenções de Bruxelas de 1910 sobre arribagem e assistência, a Convenção Sanitária de Paris de 1926, a Convenção de Londres sobre marcas de porto franco, a Convenção de Lisboa de 1930 sobre a protecção dos barcos incendiados, os acordos sobre a supressão dos atestados de saude e vistos de sanidade de 1934, a Convenção de Londres sobre salvamentos de vidas humanas no mar, o Regulamento para as abordagens em alto mar.

No entanto, não ratificou ainda as convenções sobre a imunidade dos navios do Estado, a responsabilidade dos proprietários dos navios, a unificação das regras relativas aos reconhecimentos, os privilégios e hipotecas, a competência civil e penal em matéria de abordagem, os passageiros clandestinos.

Quanto á tradição marítima, os navios soviéticos observam os usos locais sempre que se encontram nas águas ou portos estrangeiros (regras da pilotagem, relações com a alfandega, agentes marítimos, oficiais de porto, etc.). Estes hábitos locais são uniformes em todos os países ocidentais, pelo que há tendência para os considerar como internacionais. Ora, quando navios ocidentais se encontram nos portos soviéticos, os usos dos países ocidentais deixam de existir perante os regulamentos locais. Então, há uma aplicação «correcta» dos princípios do direito internacional: a legislação local em matéria de polícia administrativa impõe-se mesmo que vá contra os costumes dos outros países. Dá-se o mesmo no que respeita ao espaço marítimo; a Russia estende até 12 milhas as suas águas territoriais enquanto a maior parte dos países fixam os limites nas três milhas.

Os navios russos observam os costumes internacionais nos portos estrangeiros respeitantes ás seguintes medidas de aplicação:

— Em matéria de abordagem e assistência, os barcos soviéticos seguem os usos, assinam os contratos e não recusam a arbitragem Mas, na medida em que aos capitães cabe a escolha do local de arbitragem, costumam impor a arbitragem no Tribunal Arbitral de Moscovo... Como os armadores ingleses impõem a arbitragem sm Londres, diante de juizes britânicos.

— Quanto aos fretes ou aluguer de navios, a posição é a mesma. Os dirigentes da frota russa ou os fretadores russos admitem a arbitragem, mas em Moscovo, frente a juizes russos.

— Relativamente aos conflitos diante dos tribunais dos países ocidentais, os barcos soviéticos estão numa situação um pouco particular, pois os seus armadores não admitem o direito de penhora, porque são propriedade colectiva Mas, na realidade, deveriam admiti-lo, porque o direito soviético faz distinção entre a «propriedade colectiva» e a «gestão pelos «trusts» do Estado», o que confunde a distinção entre «propriedade» e «possessão extremamente raros e resolnão é realmente a soberania soviética que fica em causa, como se se tratasse de vasos de guerra, mas o «trust» da empresa. Os conflitos são extremamente rápidos e resolvem-se pela via diplomática.

MONUMENTOS DE LISBOA

VIANA DA MOTA

Próximo do Campo dos Mártires da Pátria fica o Jardim do Torel (e porque não Jardim Viana da Mota?), onde se admira o monumento ao grande musico.

Sobre base simples e airosa, assenta o busto em bronze, obra do escultor Anjos Teixeira (Filho). A meio da coluna do monumento inaugurado em 1957, lê-se: VIANA DA MOTA / 1868--1948 / Insígne pianista / Mestre dos Musicos / do seu tempo.

Nascido em São Tomé em 22 de Abril de 1868, veio para Lisboa ainda criança, tendo seu pai, enlevado pela revelação precoce do génio musical de seu filho, procurado a aproximação com o rei D. Fernando e a condessa de Edla, célebre cantora alemã residente no Parque da Pena, em Sintra, os quais desde logo patrocinaram os seus estudos, o que permitiu que aos 14 anos Viana da Mota seguisse para a Alemanha onde, em breve, era dilecto discípulo de Franz Liszt.

Fixada residência em Berlim, o artista realizou numerosas viagens artísticas pela Europa e Américas, sendo crescente o numero dos seus êxitos.

A guerra de 1914 obriga-o a abandonar Berlim, indo para Genebra, onde foi convidado para professor do Conservatório, aí permanecendo até 1919, ano em que regressou a Portugal para tomar posse do cargo de director do Conservatório Nacional, lugar para que havia sido nomeado.

O nosso estimado amigo e ilustre crítico musical dr. João de Freitas Branco, na sua bela obra «História da Musica Portuguesa», ocupando-se de Viana da Mota, escreveu:

«Nesse mesmo ano e 1919 elaborou, com Luís de Freitas Branco, uma notável reforma do ensino no Conservatório, modernizando os programas e os métodos pedagógicos e fornecendo aos alunos meios de obtenção de uma cultura menos rudimentar do que era regra entre os musicos portugueses. No Conservatório regeu uma classe do Curso Superior de Piano e deu inumeros recitais que foram grande estímulo para os estudantes, até no aspecto material, porquanto muitas vezes os utilizou para obter receitas destinadas aos alunos pobres».

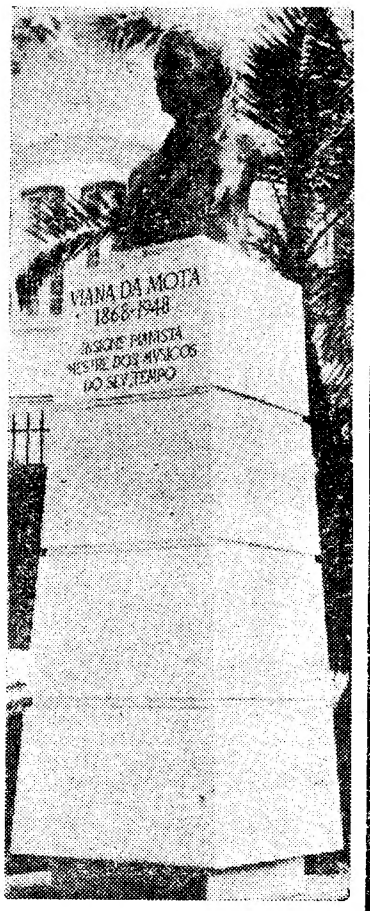
E, noutro passo, o mesmo autor afirma:

«A grandeza de Viana da Mota era dessas que a maioria das gentes não pode completamente compreender, mas que todos sentem dever respeitar, não por mera obrigação formal, senão pela força indefinível da verdadeira classe. A mesquinhez do nosso meio não podia deixar de por algum modo o hostilizar; e no entanto a sua presença no palco, a realidade imediata das suas execuções magistrais conquistavam o auditório, levando-o quantas vezes ao máximo do entusiasmo».

Vamos revelar dois casos que, inéditos na chamada letra de forma, interessam aos seus numerosos admiradores Desejando adquirir um piano, os dirigentes de A Voz do Operário procuraram o conselho de Viana da Mota, o qual, não só correspondeu, como lhes manifestou o desejo de se inscrever sócio daquela sociedade. E, em 19 de Janeiro de 1929 assim se expressava o insígne Mestre em carta dirigida àquela instituição:

Acabo de receber a sua carta de 17 do corrente e remeto-lhe a proposta para entrar como sócio da sua Associação. Receio porém não estar nas condições exigidas, pois já conto 60 anos de idade, a não ser que V. Ex.ª queira abrir uma excepção a meu favor o que eu muito apreciaria.

Muito estimo que estejam dispostos a adquirir um piano Bechstein. Desejando facilitar-lhes a aquisição, com prazer lhes ofereço a minha intervenção para obter da casa... um abatimento no preço que levam ao publico, como já o fiz para a Hora de Arte. Estou certo de que o meu pedido seria atendido pela casa..., por se tratar de uma Instituição tão util e simpática.



Comprado o piano, organizou-se um festival para a sua inauguração e no qual actuaram diversos artistas.

Convidado a assistir, Mestre Viana da Mota logo que surgiu o primeiro intervalo procurou um dos dirigentes da benemérita sociedade para lhe pedir licença para executar uma das suas peças no piano!

As passagens da carta e este acto revelam bem mais do que um grande Musico.

ZACARIAS DA SILVA

LIVROS NOVOS

«COMÉRCIO DE MERCEARIA — NOVOS MÉTODOS... NOVOS RUMOS...»

Luís Alves Correia

Se há comércio que seja essencial á vida da população, em qualquer lugar, desde a capital ao mais recôndito lugarejo, é o comércio de mercearia e daí se compreende a densidade das mercearias existentes, tanto dos retalhistas como dos armazenistas.

E também o comércio de mercearia sofreu evolução considerável porque a concorrência, por um lado, e as exigências legais, por outro, procurando acima de tudo a defesa do consumidor — a defesa da saude e da bolsa — por outro lado têm imposto aos donos de mercearias sobrecargas não despiciendas. Bem se compreende por isso o interesse de que se reveste o livro do sr. Luís Alves Correia, visando orientar os donos das mercearias e o publico sobre a forma de bem acondicionar os artigos vendidos, de modo a bem os conservar e os tornar atraentes ao publico. Orienta-os ainda nas disposições legais a que têm de obedecer, em preços, em impostos, em acondicionamento.

Da competência do autor fala a sua longa acção nesse importante sector da economia portuguesa como chefe dos Serviços de Fiscalização dos Organismos Corporativos de Mercearia.

O sr. Luís Alves Correia, no seu livro que intitulou «Comércio de Mercearia» e com o subtítulo de «Novos Rumos... Novos Métodos...», reuniu uma série de estudos de müita utilidade para os comerciantes do género e até para o publico. Trata sucessivamente dos vários géneros, como os elementos para o seu estudo, a sua classificação, os preços e as condições legais a que têm de obedecer. No final a legislação em vigor e que nenhum comerciante poderá esquecer.

Livro util, com uma boa apresentação o do sr. Luís Alves Correia.

Interrupção de trânsito na estrada nacional 301

Por motivo do abate de eucaliptos de grande porte, vai ser interrompido o transito de todos os veículos no troço compreendido entre os km 6.570 (Vilar de Mouros) e 19.700 (Covas), da estrada nacional n.º 301, entre os dias 26 e 29.

A ligação entre as citadas localidades ficará assegurada por outras vias, para o que será colocada a conveniente sinalização.

Atropelamento mortal

MOIMENTA DA BEIRA, 23 — Ontem, pelas 22 horas, na Barragem do Vilar, o soldado da G. N. R. Ezequiel dos Santos Aguiar, de 36 anos, casado, natural de Penela da Beira, concelho de Penedono, foi atropelado pelo ciclista José Joaquim Governo Lourenço, de 16 anos, jornaleiro, residente em Vilar. Do acidente resultou a morte do soldado, que sofreu fractura do cranio. O ciclista foi preso.

A. Bilbau, 6- -Sporting, 4

Uma bela demonstração de futebol de ataque

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BILBAU, 23 — Muito bonito é o futebol quando jogado ao ataque em busca da baliza contrária mais do que em defesa da própria. Por isso foi tão aplaudido o jogo de ontem nesta cidade, entre a equipa local e a do Sporting na finalíssima da taça «Pegaso» comemorativa do cinquentenário do Estádio de S. Mamés.

Em primeiro lugar queremos referir a excelente exibição de ambos os contendores que arrancaram ao publico bilbaino, na verdade apreciador de bom futebol, fartos aplausos. O jogo teve um nível fora do comum e jogadas emocionantes alternaram amiudadas vezes os lances mais pensados, enchendo o desafio de cambiantes e de interesse. Dez golos valorizaram sobremaneira a partida.

Aos sete minutos o Atlético abriu o activo. Aguirre teve uma surpreendente mutação de jogo para o lado esquerdo e Uriarte, desmarcado, atirou sem dificuldade. Reagiu o Sporting em grande estilo e igualou sete minutos depois. Mascarenhas abriu a defesa com uma finta modelar e arrancou um tremendo pontapé; o esférico esbarrou na base do poste da baliza de Carmelo e Morais, acorrendo com presteza, fez a recarga certeira. O guardião bilbaino ainda teve a bola em seu poder mas deixou-a escapar.

O prélio tomou desusada animação em ambas as equipas a procurarem o golo. E foram os locais,

O luso-brasileiro Geo que ontem teve actuação de muito mérito em Bilbau

mais expeditos que o conseguiram. Aos 30 minutos, num «livre» por falta de Lucio sobre Arieta foi muito bem executado por Uriarte. A bola entrou pelo canto superior esquerdo das balizas de Carvalho sem que este tentasse sequer a defesa.

O Sporting não se desorientou e no derradeiro minuto da primeira parte voltou a empatar. Lucio marcou um «livre» na linha média dos visitados, endossando a bola a Mascarenhas colocado na zona frontal; este parou o esférico com a coxa e disparou sem defesa.

Ficha técnica

As equipas:

BILBAU: Carmelo; Orue, Etuva e Canito (Renteria); Aguirret (Mauri) e Iturriaga, Saez, Uriarte, Arieta, Argoitia e Placido.

SPORTING: Carvalho (Pais); Lino, Lúcio e Hilário; F. Mendes e Julio; Morais (Augusto), Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo (J. Baptista) e J. Baptista (Morais).

Os golos foram marcados sucessivamente por: Uriarte (10 m), Morais (14 m), Uriarte (34 m), Mascarenhas (44m). Arieta (2 m), Argoitia (16 m), J. Baptista (22 m), Arieta (24 m), Augusto (24 m) e Argoitia (38 m).

Iam decorridos seis minutos da segunda parte quando os espanhois lograram o terceiro golo. Arieta em salto com Julio levou a melhor e conseguiu introduzir a bola pela terceira vez na baliza de Carvalho. Começou nessa altura a notar-se a falta de Geo que actuara notàvelmente na metade anterior e que não regressara após o intervalo.

O Bilbau confiante e tenaz tentou distanciar-se no marcador e aos 17 minutos conseguiu o seu objectivo. Excelente passe de Urias a Argoitia e remate colocado do segundo que bateu o guardião leonino quando este saía ao seu encontro.

Admirável reacção dos «leões»

Pareceu porem que nessa altura tudo estava resolvido, mas os «leões», não se conformaram e lograram aproximar-se no marcador. Mendes serviu muito bem Mascarenhas, este desviou para o lado para João Baptista que concluiu vitoriosamente. Insistiram os portugueses no ataque com firme determinação. Mascarenhas lançou Mendes, integrado no ataque mas Carmelo, sentindo o perigo saiu a tempo e evitou o tento. Acto contínuo os bilbaínos obtiveram o quinto golo. O extremo direito espanhol em luta com Hilário levou a melhor e conseguiu centrar para Arieta que com um pontapé frouxo bateu de novo Carvalho.

Indiferentes á desvantagem e demonstrando o melhor espírito de luta os «leões» não se entregaram. Assim um minuto depois o resultado mudou para 5-4. Augusto desmarcou-se com apropósito para o meio do terreno, recolheu um lançamento comprido de Mendes e quando o guardião espanhol lhe mergulhava aos pés, o extremo passou-lhe a bola por cima.

...E o empate esteve à vista

Os visitantes entraram no ultimo quarto de hora em plano de superioridade, variando os lances e utilizando com notável frequência os extremos o que até aí não haviam feito. A hipótese do empate pairou sobre o campo. Contudo, a dez minutos do fim o Sporting perdeu definitivamente o jogo. Argoitia atirou um pontapé fraco e Pais que

O médio leonino Fernando Mendes que voltou a actuar em grande plano no Estádio de S. Mamés

substituira Carvalho mergulhou desastradamente e consentiu o tento. Os lusitanos ainda dispuseram de uma oportunidade por intermédio de Mascarenhas mas uma entrada decidida de Etuva fez gorar o ensejo. O Sporting perdera um encontro que sonhara valorizar com uma boa actuação e conquistou toda a assistência. No fim do desafio, os «verde-brancos», alinhados a meio campo receberam uma extraordinária ovação que se repetiu quando se dirigiam para os vestiários.

Mascarenhas, Mendes e Geo, no Sporting, Uriarte, Argoitia e Arieta, no Bilbau, foram os melhores.

Excelente a arbitragem.

ESTÃO EM PERIGO

ALGUNS «RECORDS» DE EMIL ZATOPECK

AUCKLAND, 23 — Categorizados atletas japoneses e neo-zelandeses tentarão amanhã na pista de Lovelock, nesta cidade, derrubar os «records» mundiais de Emil Zatopeck para os 20 000 metros e de uma hora, que se mantêm há muito tempo. O famoso fundista checoslovaco estabeleceu os «records» existentes em 1951, com a marca de 59 minutos e 51,6 segundos para os 20 000 metros e a de 20 052,4 metros numa hora.

O campeão japonês da maratona T. Tersawa chefia a equipa do seu país, cujos outros atletas são K. Watanabe, K. Kimihara, T. Sato, K. Atuburaya e H. Otani. Os representantes da Nova Zelandia incluem Barry Magee, que ganhou a medalha de bronze na Maratona Olímpica de 1960, Jeff Julcan, campeão neo-zelandês da maratona, e Bill Baillie, campeão neo-zelandês do corta-mato. — (R.).

O torneio de «snipes» do Clube Naval

Prossegue amanhã o torneio de «snipes» promovido pelo Clube Naval de Lisboa para disputa da Taça «Susana Alfaia».

O certame reata-se com a 5.ª regata e com a equipa formada por Eduardo Queirós e esposa á frente da classificação. No entanto a presença dos melhores velejadores nesta classe contribui para que o interesse pelo final da competição se mantenha.

A regata terá início ás 15 horas.

O Concurso Hípico de Sintra

começou ontem e prossegue amanhã

Nos tempos que vão correndo, conseguir organizar um concurso hípico, sem que á ultima hora tenha de desistir-se é já uma proeza.

Esta afirmação tem absoluto cabimento, no que respeita á Comissão Municipal de Turismo, que ontem deu início ao 16.º Concurso Hípico daquela — um certame de boas tradições.

A impossibilidade de muitos dos nossos concursistas participarem nos concursos limita o interesse das competições, mais, ainda assim as provas de ontem em Sintra, suscitaram grande curiosidade e interesse de publico e concorrentes.

Sem que tal constitua novidade o tenente Pimenta da Gama, esteve em evidência, como se poderá ver através das seguintes classificações:

PROVA CRUZ ALTA — 1.º ten. Pimenta da Gama, no «Zagal», 0 pontos e 1 m e 6 s e 1/5; 2.º, ten. Lopes Mateus, no «Culpido», o pts. e 1 m e 8 s e 2/5; 3.º, ten. Pimenta da Gama no «Castiço», 4 pts. e 1 m e 3 s e 3/5; 4.º, ten. Pinto de Aguiar, no «El-gordito», 8 pts., 1 m e 20,4 s.

PROVA PRAIA DAS MAÇÃS — 1.º, tenente Lopes Mateus, no «Mistral», 0 pts., 1 m e 8 s e 2/5; 2.º, cap. Martins Ferreira, «Alcobaça», 0 pts. e 1 m e 13 s e 4/5; 3.º, dr. Sousa Pereira, no «Ortiga», 0 pts., e 1 m e 19 s e 2/5; 4.º, cap. Cabedo, no «Dili», 4 pts. em 1 m e 10.2 s.

PROVA COLARES — 1.º, cap. Lobo da Costa, no «Labrador», 0 pts., em 1 m e 16 s e 2/5; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passapé», 4 pts. e 42 s; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Transmontano», 12 pts. em 1 m e 14 s e 2/5.

PROVA PENAFERRIM — 1.ª série: 1.º, Francisco Lopo de Carvalho, no «Elix», 0 pts, e 55 s.

2.ª série: 1.º, José Cansado Pais, no «Joc-d'Ille», 0 pts., 55 s e 3/5.

*

O Concurso prossegue amanhã, ás 16 horas, com as provas «Lagoa Azul», «Capuchos» e «Parelhas Mistas».

Natação

Luís Vaz Jorge ganhou quatro títulos nos «regionais»

As provas que constituiram a 2.ª e ultima jornada dos campeonatos da Associação de Natação de Lisboa, ontem desenroladas na piscina de Algés, afinaram pelo mesmo diapasão das de anteontem.

As características foram idênticas: ausência de ardor e emoção nos despiques, por «isolamento» dum nadador com prevista e confirmada vantagem sobre os restantes e nada de «records» batidos — nem sequer ameaçados... Uma ressalva para os 100 metros livres, e foi tudo.

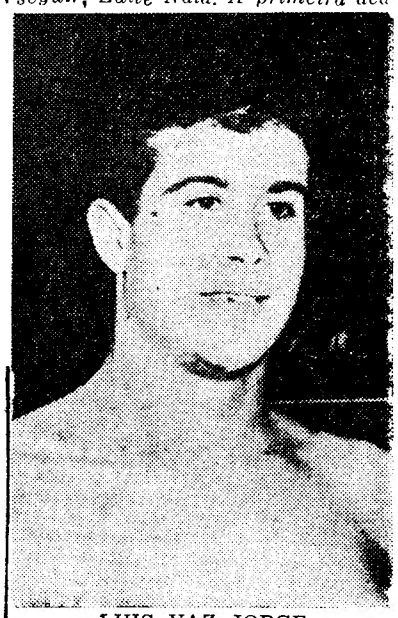
Completando a lista dos vencedores, publicada ontem temos:

100 m costas — *A. Bessone Basto (S. A. D.), 1 m 12,4 s;* 100 m bruços — *Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 1 m 22,8 s;* 100 m mariposa — *Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 1 m 13 s;* 100 m livres — *Eduardo José de Sousa (S. A. D.), 1 m 1,2 s;* 1500 m livres *A. Bessone Basto (S. A. D.), 19 m 7 s;* 4×100 m, estilos — *Sport Algés e Dafundo (B. Basto, Vaz Jorge, O. Bairrada e Eduardo Sousa), 5 m 3,2 s.*

Desta maneira, conclui-se que Vaz Jorge arrecadou quatro títulos, Bessone Basto, três, Eduardo José de Sousa, dois e V. Fonseca, 1. Dez títulos para quatro nadadores — eis o panorama destes «regionais».

*

Do lado feminino, as melhores referências voltam a ir para a ex-júnior Maria Rosalina de Castro. E, a seguir, Edite Naia. A primeira acaba os campeonatos com três títulos ganhos, o que diz tudo ácerca das suas possibilidades.



LUIS VAZ JORGE

São campeãs:

400 m livres — *Maria Rosalina Castro (S. A. D.), 6 m. 15,1 s;* 100 m mariposa — *Maria Manuela Nunes (S. A. D.), 1 m 26 s;* 100 m livres — *Maria Rosalina de Castro (S. A. D.), 1 m 20,9 s;* 200 m bruços — *Edite Naia (C. N. N.), 3 m 25,5 s;* 4×100 m livres — *Sport Algés e Dafundo (Maria Rosalina, Maria Manuela, Maria Helena da Graça e Anabela Sala) 5 m 41 s.*

DIAMANTINO DIAS

BOTAFOGO e SANTOS empataram (1-1) para a «Taça dos Libertadores»

S. PAULO, 23 — O encontro entre o Santos e o Botafogo na primeira eliminatória da série brasileira, da Taça dos Libertadores da América, terminou empatado a uma bola. O clube do Rio de Janeiro esteve a vencer até faltarem apenas quinze segundos para terminar o desafio, tendo o Santos empatado então por intermédio de Pelé.

A partida, disputada em bom nível técnico embora sem grandes rasgos de brilhantismo, caracterizou-se pela exibição dos guarda-redes de ambas as equipas, os melhores jogadores em campo. Aos 24 minutos do segundo tempo o Botafogo marcou o seu golo, muito bem apontado por Jair, e procurou depois segurar a vantagem, mas os jogadores do Santos lançaram-se abertamente ao ataque e quase no final, depois de uma intervenção infeliz da defesa do Botafogo, um passe bem medido de Coutinho a Pelé proporcionou a este o golo do empate.

Além de Gilmar e Manga, os dois guarda-redes, tiveram actuação destacada os jogadores Joel, do Botafogo e Geraldino, da equipa do Santos. — (A. N. I.).

HOIE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Algés-Belenenses, Paço de Arcos-Cuf, Sporting-Parede, C. F Benfica-Cascais, Oeiras-Campo de Ourique, Sintra-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

PUGILISMO — Torneio de Propaganda (3.ª sessão), na Feira Popular, ás 21 e 30.

TENIS — Campeonato de Portugal (2.ª categ.), na Foz do Douro.

GARRINCHA

foi vítima de um acidente

RIO DE JANEIRO, 23 — Garrincha, o conhecido ponta direita da equipa nacional de futebol, sofreu ontem um desastre que, felizmente, não teve consequências graves. Quando seguia para o aeródromo carioca, o seu carro, por avaria dos travões, foi embater com um autobus, enfaixando-se. O futebolista apenas sofreu ferimentos ligeiros.

Qeixando-se há longos meses de um joelho, Garrincha não participou ontem com a sua equipa do Botafogo nas meias-finais da Taça Americana do Sul dos Clubes Campeões. — (F. P.).

Lajos Czeizler

o novo treinador do Benfica já esteve em Portugal

O Benfica resolveu, finalmente, o seu principal problema no que se refere á sua secção de futebol — conseguindo os serviços do técnico magiar Lajos Czeizler.

O novo técnico que, aliás, está naturalizado sueco é um nome grande do futebol mundial, muito embora ultimamente não orientasse qualquer equipa. O facto em si nada tem de especial, porquanto são já conhecidas as razões. Está rico, não precisa do futebol para viver e só pretende treinar grandes equipas. E terá sido exactamente esta utima circunstancia que levou Czeizler a aceitar o convite do Benfica.

O antigo companheiro de Bella Guttmann que, aliás, tem a mesma idade do antigo treinador dos «encarnados», atingiu como técnico plano de grande evidência num período que foi de 1942 a 1949. Orientava nessa altura o clube sueco I. F. K. Norrköping que então atingiu notável projecção. A maioria dos seus jogadores constituiu até a base da selecção nacional sueca que ganhou, em 1948, o Torneio Olímpico de Londres.

Czeizler esteve nesse ano em Lisboa no comando do Norrköping que então foi copiosamente derrotado pelo Sporting. Uma recordação extremamente desagradável para o novo técnico do Benfica!

Da Suécia o categorizado técnico tomou rumo a Itália, ingressando no Milan, ao qual possibilitou a conquista da Taça Latina, um troféu de boas recordações para o Benfica. Neste país, Czeizler teve de novo acção brilhante orientando a «squadra azzurra», o Sampdoria e o Fiorentina.

Ultimamente afastado, Lajos Czeizler, um estudioso do futebol, não terá deixado, decerto, de acompanhar a evolução do mesmo, tudo levando, portanto, a crer que o Benfica encontrou o treinador que desejava.

«Jasper» é um bonito e grande cão que teve as honras e o proveito de uma luzida e farta festa de aniversário. O dono, o empresário de cinema inglês George Batty, resolveu assinalar o primeiro aniversário do seu magnífico cão com um «party», que reuniu um grupo de camaradas do homenageado. Houve ossos, biscoitos, carne picada e um enorme bolo em forma de osso e no qual se liam as palavras: «Feliz aniversário, Jasper!». A festa resumiu-se, afinal, a correrias, ganidelas e á farta comezaina, que custou 10 libras. Os cães, que se juntaram nesta ruidosa comemoração de aniversário, valiam 2000 libras, quer dizer, uma coisa parecida com 160 contos. Entretanto, a festa esteve á altura da linhagem da canzoada, como se pode ver pela gravura

Zona de protecção

à Escola Técnica de Estremoz

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

LISBOA—quem a viu não a conhece

(Continuação da 1.ª página)

censura, o meu provinciano amigo Lidoro.

Na sequência de tão contraditória crítica, segreda-me, não fosse alguém ouvi-lo, que o primeiro, neste País, que chamou sua a Lisboa foi um provinciano nascido Entre Douro e Minho.

— Depois disso, o facto tornou-se normal, já ninguém o nota — continua, em voz alta. — Mais, adiante, vai lá falar com o tal sujeito se queres ver um Chiado que não conheces. Já o preveni, está ao teu dispor. Não te esqueças que se trata de um empregado no comércio. Um empregado que alcançou ganhar, sem nunca ter sido patrão, uma velhice repousada e fácil. Chegou aos setenta e nove anos com uns pataquitos amealhados. Enfim, falando metafòricamente, um pedacito de Lisboa é dele... Que esperavas? Trata-se de um provinciano!

Saímos do Café. O meu amigo Lidoro, informa-me:

— Não vou contigo. Dois desconhecidos falam mais á vontade sem a presença de amigos comuns. Pede que o chamem pelo microfone, e apresenta-te.

Apertámos as mãos, desci ao Nicola. O altifalante sibilou, metálico, e o encontro deu-se. Um homem baixo, modestamente vestido, nem magro nem gordo. Ressoam-lhe na voz restos de pronúncia alentejana, no olhar, lúcido, cintila fugidio sorriso.

— Vou fazer oitenta anos!... — murmura, revendo por instantes com irónica bonomia o longo tempo decorrido. — Quem havia de dizer que vinha a acontecer-me uma destas?!... Mas, olhe, mal penso nisso. Gosto de viver, nunca estar parado, sempre de um lado para outro.

Das dez para as onze vem ao Nicola, informa-me. Dois dedos de conversa com os amigos. Toma um «carioca», mais água do que café, parte um cigarro ao meio, acende metade.

— Pois!... Nada de café, nada de tabaco, ordena-me o médico. — Um relâmpago de troça reluz-lhe nos olhos. — Ando a enganar-me a mim próprio!... Meio cigarro atrás de meio cigarro, quantos cigarros fumarei eu?

● Carro com motorista fardado

Do Nicola sobe á Brasileira do Chiado. De carro, um carro grande, com motorista fardado, que nos aguarda, cerimonioso, de boné na mão, á beira do passeio.

— Sabe? — recomeça, como que a desculpar-se ante a minha surpresa. — Se não fosse a espondilose e esta perna que se me atarda... Que diz? Ah, já percebi onde quer chegar. Não, nunca fui patrão de ninguém. Nem casei rico, nem me saiu a sorte grande. Muitas economias, compreende? Por fim, até tive uma percentagenzinha nas vendas da casa, gratificações anuais... Muitos julgam que sou rico. Rico!... Não tive filhos, poupei, foi o que foi.

O carro sobe, cuidadosamente, Rua do Carmo, Rua Garrett acima. Dos passeios, um que outro transeunte acena num cumprimento amistoso. Sai do automóvel, entra na Brasileira. Senta-se, a olhar para o prédio em frente.

— Trabalhei ali desde 1903. Um rapazinho... Mas, em Elvas é que comecei a viver atrás do balcão, tinha eu onze anos. Onze anos!...

Nenhuma saudade doentia do passado, apenas o prazer de recordá-lo, revivê-lo. E continua a sorrir, sem tristeza, enquanto o criado se acerca.

— Um «carioca»?

— Vá lá. — Volta-se, e encara-me. — Água suja de café mais água suja de café, quantos cafés tomarei eu por dia? — Ri-se consoladamente, como que a fazer a conta. — Veja você, venho aqui desde que o Café abriu!... Neste sítio era a camisaria do Saraiva, e foi o Teles quem tomou a loja e montou a primeira Brasileira do País. Homem fino. No mês da inauguração, o café foi servido á borla. Calcule a freguesia que arranjou para depois!... Claro, o comércio precisa destas arteirices. Destas e de outras. Por exemplo, no meu tempo, todo o empregado de balcão tinha percentagem nas vendas. Era um incentivo. A gente desentranhava-se em delicadezas, argumentos, sugestões, e vendia sempre. Freguês que cruzasse o traço da porta, ai dele!, já não saía sem levar qualquer coisa. E, no fim do mês lá nos vinha aquele acréscimo ao ordenado, que era mesmo uma beleza! Agora, os ordenados são o que são, e pronto. Que interessa vender mais ou vender menos?

E, após breve pausa:

— Diferente o Chiado? Nem imagina! Basta isto: era um tempo em que havia cavalheiros e homens, senhoras e mulheres. Dizem-me que hoje ainda há, mas eu não os distingo; nem até quando falam me atrevo a classificá-los. O Chiado!... Quando um trem passava ia-se á porta ver. E as senhoras, de enormes chapéus com flores, passarinhos, grutas, relvas, e de grandes vestidos a roçar pelo chão... Podia lá acontecer esta balbúrdia, estes atropelos, encontrões? Com aqueles vestidos, aquelas maneiras, era impossível! E as compras, os vagares com que se dispunham para fazer uma compra? Elas entravam, de cabeça alta, como rainhas, a gente a recuar, numa vénia, e a dar-lhes uma cadeira... Sentavam-se, falava-se um pouco disto e daquilo, e só depois desenrolávamos as fazendas no balcão. Tinha que ver. A compostura, as maneiras, o reclinar o rosto, o estender do braço apoiado sobre o cabo da sombrinha, e nós, num requebro meio atencioso, meio íntimo, a dizer-lhes das excelências das flanelas!... Era bonito, lá isso!... Mas, deixe-me que lhe diga, do ponto de vista comercial, estritamente comercial, agora, sem cadeiras nem maneiras, vende-se muitíssimo mais, muitíssimo. Dos lucros, então, nem é bom falar, caramba!

A nova pergunta nossa, responde:

— Os ordenados antigos em comparação com os de hoje? Oiça, e faça-lhe as contas. Aí por 1903, o senhor Ramiro Leão pagava-me um belíssimo ordenado, 15$00 por mês, tinha eu a categoria de marçano. Gastava 9$00, na pensão; de quarto, 2$50; resto: 3$50. Resto!... Bem, aquilo era tão diferente de hoje que até lhe vai custar a acreditar... Entrava-se ás sete horas da manhã, saía-se entre a meia-noite e a uma da madrugada, excepto na Sexta-feira de Paixão e no Dia de Natal, datas memoráveis, em que era consentido aos empregados dar um passeio, duas a três horas, se tanto, na parte da tarde, e voltar para a loja até á tal meia-noite-uma da madrugada. Já vê, sempre aferrolhados, quem é que tinha tempo para o resto?

Parte novo cigarro, procura os fósforos pelos bolsos. Suspira

— E ainda há quem ande por aí a apregoar que o passado é que era bom!...

Com todo o cuidado, guarda o maço e os fósforos.

— Outras despesas além daquelas? Um fatinho: 4$00 a 5$00; umas botas: 1$80 a 2$40... O teatro, o cinco? Isso, quando o patrão dava licença, era uma noite em grande! Até se perdia o amor ao dinheiro: lá se iam 220 réis só para o bilhete!

Senta-se, e fica a olhar para o prédio em frente: trabalhou ali desde 1903...

● Do João Franco ao feriado sábado à tarde

A outra pergunta, informa:

— Foi o João Franco, em 1908, quem introduziu o descanso ao domingo. Mais tarde, o Afonso Costa decreta que se passe a entrar ás 9 da manhã e a sair ás 8 da tarde. Foi grande a modificação que se notou. Tudo quanto era caixeiros e demais empregados, no Verão, toca a passear pelas ruas da Baixa, a parar ás portas dos Cafés: a cidade animou-se. E, aos domingos, uns iam até Algés, outros para as hortas. Já se respirava um pouco Mas não julgue que isto aconteceu por obra e graça dos senhores patrões, ou dos senhores do governo. Nada disso! Deu muito que fazer á gente. O Alberto Nazaré, o Sá Pereira e o Julio Costa foram, da nossa classe, os que mais lutaram. O Alberto Nazaré, esse, não havia associação de empregados que não tivesse o retrato dele bem patente na parede da sede. Conheci-os a todos, combati ao lado deles. Devo, no entanto, dizer-lhe que nunca tive atritos com o meu patrão. O senhor Ramiro Leão, homem compreensivo e de vistas largas, tomou sempre em conta os nossos pedidos. E, note, isso das horas do trabalho encurtarem não quer dizer que se trabalhe menos. Até acho graça quando me lembro que foi por essa altura que a casa começou a crescer. E de que maneira!

Chama o criado, faz questão de pagar os dois cafés, e avança para a porta. Atravessamos a rua.

— Olhe para essa montra — diz, de mão estendida. — A loja não tinha maior largura do que isso. Pois, em pouco tempo, abarcou o prédio todo, e a seguir mais dois, pela Rua Paiva de Andrada abaixo! Diga-me quem é que fez tão grande casa? Nós, os que lá trabalhámos. O encurtar do horário não prejudicou ninguém. Agora trabalha-se das nove ás sete, com duas horas para o almoço e, aos sábados, durante este mês de Agosto, fecham da parte da tarde? Acho muito bem. E sabe do que é que tenho pena? E' de não gozar já de tal regalia!... Bom. Vem aí o meu carro, são horas de almoçar.

Acende outra metade de um cigarro. Despede-se. Sentado no banco da frente, por causa da perna direita, a que se lhe atarda, e pode assim estender melhor, olha para o prédio, para a loja onde entrou quando era ainda um rapazinho. Por momentos, o brilho agudo do olhar apaga-se-lhe, numa saudade. Sopra o fumo do cigarro.

— Isto faz mal á gente... — sussurra. — Faz muito, muito mal.

Não conseguimos evitar o gesto de quem concorda que, de facto, aquilo faz mal. Ao notá-lo, já o carro se afasta, ele volta-se, a protestar, movendo a mão, mostrando o cigarro, como que a significar que é o tabaco e só o tabaco que lhe faz mal, embora nos pareça que, antes de sumir-se de vez por entre o trânsito, ele diz adeus ao prédio, á loja e àquele tempo em que ali entrou e em que era ainda um rapazinho. — M. F.

Curso de fidelidade conjugal em doze lições...

— uma «sondagem Gallup» de resultados contraditórios

por Agnés Pelletier

O animadôr de um clube parisiense muito em voga teve, numa destas noites, uma ideia bastante original para animar o ambiente que estava a cair na monotonia. Por meio de boletins estereotipados, apresentou aos turistas, que ali se encontravam, as seguintes perguntas:

«1 — É você absolutamente fiel ao seu marido (ou mulher), amigo (ou amiga)?

«2 — Se o não é, as suas infidelidades são frequentes ou ocasionais?».

Havia boletins de diferentes cores, para homens e mulheres. Apenas era preciso riscar a palavra inutil, a fim de que a escrita não pudesse ser identificada. Os boletins foram queimados em publico logo após a contagem dos pontos do teste. Os resultados da «sondagem» foram verdadeiramente surpreendentes:

Todas as *vozes*, com excepção de uma unica entre as mulheres e outra nos homens, *responderam* não á primeira pergunta. As respostas estavam mais divididas na segunda pergunta.

Este «gallup», seguido de uma taça de champanhe oferecida gratuitamente pela direcção da «boite», animou, realmente, o ambiente. De madrugada, quando saíram os ultimos clientes, o animador, autor deste «jogo de sociedade» confidenciou-me:

— Os unicos boletins «sim», deitei-os eu próprio na urna, para evitar a repetição das cenas lastimáveis a que assistimos na semana passada, logo na primeira noite em que me lembrei de lançar a ideia

(Continua na 13.ª página)

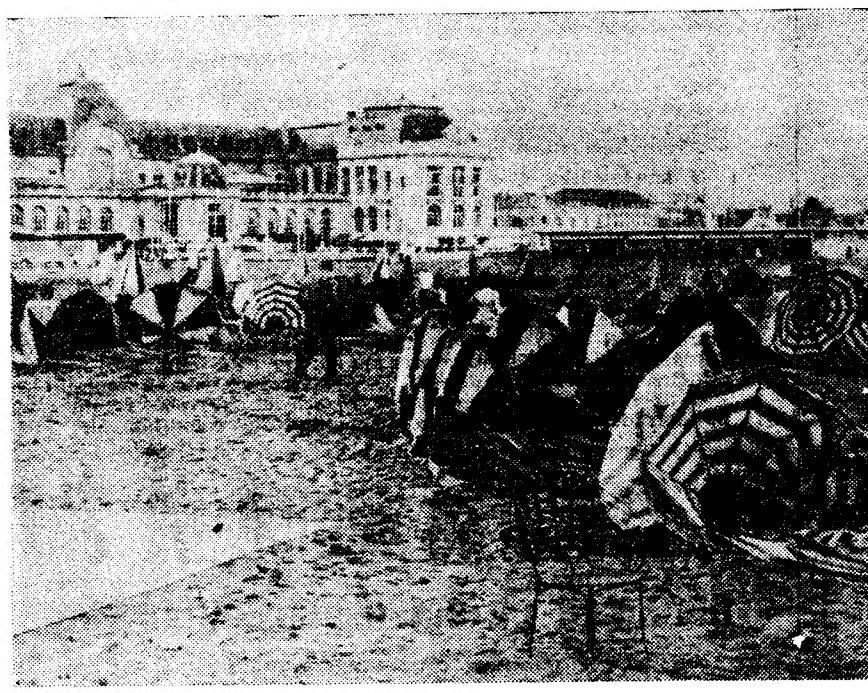
NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

Não felicidade

RUA DA PRATA, 257



Não têm sido apenas as nossas praias as prejudicadas e flageladas por frias e violentas ventanias, que afugentam os veraneantes e levam a recordar, com saudade, aqueles outros tempos em que o Verão era mesmo uma época de excessivos calores, que atraiam as pessoas para a beira-mar ou para as sombras do campo. Como se vê pela fotografia junta, o vento também tem rondado, de forma violenta e irritante, pelas atraentes praias francesas. Estes guarda-sóis derrubados na elegante Trouville, na costa normanda, dão uma ideia das investidas extemporaneas do arreliador e frígido vento que parece apostado em estragar este período de férias e prejudicar os que vivem das praias e os que querem viver nelas...

LOJA NO CHIADO

TRESPASSA-SE

A 10 m. da Rua Garrett, 3 montras, 2 portas, 70 m2, cave igual.

Rua Ivens, 66

e 1903...

ança para
rua.
ra — diz,
oja não ti-
que isso.
abarcou o
nais dois,
da abaixo!
ão grande
balhámos.
o prejudi-
rabalha-se
uas horas
pados, du-
o, fecham
no muito
tenho pe-
e tal rega-
neu carro,

de um ci-
o no ban-
da perna
la, e pode
olha para
de entrou
rapazinho.
agudo do
saudade.

... — sus-
to mal.
r o gesto
de facto,
, já o car-
a protes-
strando o
ificar que
ue lhe faz
que, an-
r entre o
o prédio,
n que ali
da um ra-

Quatro dias por enterrar

por falta de um médico legista para a autópsia

CASTRO DAIRE, 23 — Faleceu, no passado dia 17, no lugar de Sobrado, freguesia de Parada, o sr. Américo Mendes, casado, de 65 anos, proprietário. Logo nesse dia, correu, com insistência, que havia sido envenenado. Em vista de tal arruido, o regedor, sr. Julião Martins Moita, participou o caso ao delegado da comarca. No dia seguinte, foi requisitado um perito-médico da zona (Instituto de Medicina Legal de Coimbra), a fim de proceder á autópsia.

Perante o espanto daquele membro da autoridade, foi-lhe comunicado que a autópsia teria de aguardar a sua vez, pois havia outros pedidos a atender, em primeiro lugar e o I. M. L. C. só contava, no momento, com um unico médico legista.

Após novas insistências para Coimbra, por vias telegráfica e telefónica, veio, finalmente, ontem — passados, portanto, quatro dias — aquele perito, que, no cemitério, do referido lugar de Sobrado, juntamente com o médico desta vila, sr. dr. Jorge Melo Ferreira Pinto, e na presença do delegado do procurador da Republica, procedeu á autópsia ao cadáver que já se encontrava em adiantado estado de putrefacção.

Ora, estas demoras não se compreendem nem podem aceitar, sejam quais forem os argumentos, pois casos como este são desumanos e anti-sanitários.

Embora se desconheça ainda o resultado da autópsia, parece não haver crime e tudo foi apenas boato.

A manifestação

a efectuar em Lisboa na próxima terça-feira

Estão a ultimar-se, em todo o País, os preparativos para a deslocação a Lisboa, na próxima terça-feira, das representações dos vários concelhos na manifestação de apoio á política ultramarina do Governo, organizada pela Camara Municipal de Coimbra.

A iniciativa tem já a adesão de quase todos os municípios do Continente e das Juntas de Freguesia de Lisboa, dos sindicatos nacionais e organismos patronais com sede em Lisboa, de Casas do Povo e dos Pescadores, de Grémios da Lavoura, de Colectividades de Cultura e Recreio, de clubes desportivos, de estabelecimentos de ensino e de outras actividades.

A projectada manifestação efectuar-se-á, como se sabe, no Terreiro do Paço, no dia 27, ás 17 horas, contando-se, também, com a participação de representantes das ilhas adjacentes e das várias províncias ultramarinas.

Facilidades de trânsito

Foram tomadas providências para que os carros provenientes dos distritos ao Sul de Setubal, se desviem, em Porto Alto e Porto de Abrigo, para a Ponte de Vila Franca de Xira, a fim de descongestionarem o transito.

Foi também estabelecido que as carreiras nocturnas dos barcos de Lisboa para Cacilhas serão intensificadas no dia da manifestação.

A adesão da Corporação da Indústria

A Corporação da Industria deliberou associar-se á manifestação, dando, assim, o seu inteiro apoio á politica ultramarina do Governo.

A representação do Leal Senado de Macau

O Leal Senado de Macau far-se-á representar na manifestação, enviando a Lisboa o seu secretário, sr. dr. Carlos Silva.

Apoio dos bombeiros e das colectividades portuenses

PORTO, 23.—A iniciativa da Camara Municipal de Coimbra de pro-

(Continua na 13.ª página)

Morreu um dos quatro mais velhos oficiais da nossa Marinha

Ia completar a bonita idade de 90 anos, dentro de meses, o sr. capitão-de-fragata reformado Carlos Augusto Vilar, que faleceu na sua residência, afastado do bulício da vida e entregue apenas ao convívio dos seus familiares.

O extinto que era, na classe de Marinha, um dos quatro mais velhos oficiais, assentou praça em 1893 e ascendeu a guarda-marinha em 1895. Passou á reserva, a seu pedido, em 1928 e á situação de reforma em 1944, quando completou 70 anos.

ADO
-SE
rrett, 3
n2, cave

ficial
AUER
ELL
157
69-A

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VÁ VEJA E DANCE
Praça D. João I — AMADORA

JÓIAS
ANTIGAS e MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO. 55
RUA AUGUSTA. 204

Personalize o seu gosto!

Convide também Campari para os seus momentos agradáveis. Revele-se um "connaisseur". Campari, o "long-drink" conhecido e apreciado em todo o mundo, por uma elite de "connaisseurs", transforma, com requinte, os bons momentos em momentos "veramente deliziosi".

Conviva com CAMPARI

o "long-drink" amargo-doce que convida ao convívio

experimente e sirva, em casa aos seus amigos, Campari-soda uma sensação!

- 1 dose de Campari
- Um pouco de soda
- Cubos de gelo
- Casca de limão retorcida

PUBL. CARLOS GRAÇA

Concessionários:
Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda.
Distribuidores:
J. A. da Costa Pina — LISBOA
Costa Pina & Vilaverde — PORTO

TAUROMAQUIA

Um touro estoqueado (mas não morto) no Campo Pequeno

Perderam um bom espectáculo aqueles que não foram ontem á noite ao Campo Pequeno. Confirmou-se, mais uma vez, que uma novilhada vale, com frequência, uma tourada. Foi o que sucedeu ontem. Dentro da sua louvável intenção de divulgar a arte de Marialva e de revelar novos valores (que, ás vezes, só a Província conhece) o empresário Manuel dos Santos, que não olha apenas aos resultados de bilheteira, deu-nos ontem a oportunidade, de admirar dois novilheiros que hão-de fazer nome: Fernando Santos e Óscar Rosmano. Há que saudar, antes de mais, essa sua iniciativa — a bem da arte do toureio em Portugal.

E passemos a um breve apontamento sobre a corrida.

Com sete novilhos de bom peso e de boa casta, do sr. Manuel João Coimbra Barbosa, trabalharam a cavalo, citando com estilo e cravando bem ao estribo, com alegria e arte, Pedro Louceiro e Maldonado Cortes, no primeiro e no segundo, respectivamente, e a duo, no quinto.

No toureio a pé, Fernando Santos lidou com valentia, manejanto a muleta com elegancia, o terceiro e o sexto. Atirado ao ar, em colhida espectaculosa, voltou á lide, com uma perna a sangrar e a calça rasgada, mais valente e arrojado ainda, ouvindo larga ovação. Ao findar o trabalho do sexto novilho, Fernando Santos, inebriado com a sua arte e excitado pelo incidente e pelos aplausos, simulou a sorte de morte com um estoque dos autênticos e, apontando-o bem, tentou matar. Houve um momento de expectativa, mas o novilho sacudiu a lamina que, tinta de sangue, caiu na arena. O publico, de pé, aplaudiu em delírio. Fernando Santos apresentou as suas desculpas á autoridade («Esqueci-me de que tinha na mão um dos estoques que matam...») e deu depois duas voltas á arena, entre palmas, flores e lenços a acenar.

Para Óscar Rosmano sairam o quarto e o sétimo. Toureiro que já é de classe, trabalhou brilhantemente com o capote e a muleta, arrimando-se bem. Duas séries de passes de peito e de manoletinas impecáveis, arrancaram prolongadas e merecidas ovações. Está ali um toureiro de raça.

Pegas rijas e perfeitas dos forcados amadores do Montijo, capitaneados por Renato Dias, e alguns pares de bandarilhas cravados a tempo, completaram o espectáculo que culminou pela saída em ombros até á Avenida da Republica dos jovens e esperançosos Fernando Santos e Óscar Rosmano.

Amadeu dos Anjos volta ao Campo Pequeno

Após três anos de ausência, Amadeu dos Anjos regressa a Portugal para se apresentar no Campo Pequeno, no próximo dia 29, á noite, na grande corrida anual da Imprensa, a que assistirá o Chefe do Estado.

Esse facto, que pode parecer de menos importancia para o publico menos avisado em assuntos tauromáquicos, reveste-se de particular interesse, já que foi por especial deferência para com a Casa da Imprensa que o famoso novilheiro acedeu a vir a Lisboa, uma vez que tem, praticamente, tomadas todas as datas.

Como é já habitual (a corrida de 1962 foi classificada pela crítica como a melhor do ano) a grande corrida anual da Imprensa de 1963 oferece um cartaz aliciante: além de Amadeu dos Anjos, teremos, na noite de 29, o matador Armando Soares (pela 1.ª vez no Campo Pequeno, depois de ter tomado a alternativa), os cavaleiros Manuel Conde e Mestre Baptista e ainda os valorosos forcados amadores de Lisboa, de Nuno Salvação Barreto.

Os touros para a sensacional corrida foram, há muito, apartados especialmente na prestigiosa ganadaria do cavaleiro dr. Fernando Salgueiro.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A Ilha da Tentação» (17 anos) — *Academia* — A's 21 e 15: «Os sinais escondidos» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Misterioso Doutor Satan» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (T. 227214).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

JOGOS FLORAIS

na praia da Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 23 — A Junta de Turismo desta praia leva a efeito, na noite de 7 do mês próximo, os Jogos Florais de 1963, devendo as produções ser enviadas até ao dia 2.

São admitidos os seguintes géneros: poesia de exaltação patriótica; poesia lírica; soneto; e glosa da seguinte quadra de Fernando Pessoa:

Quando eu me sento á janela
P'los vidros que a neve embaça
Vejo a doce imagem dela
Quando passa... passa... passa...

FESTAS e ROMARIAS

Em Arouca

AROUCA, 23 — Prosseguiram hoje as festas do concelho, com a colaboração das bandas de Arouca e de Moreira da Maia.

À meia-noite será lançado fogo de artifício, continuando o concerto musical até ás 3 horas.

Amanhã, tocará a banda de Arouca; e de tarde haverá um festival folclórico no Largo de Santa Mafalda.

Em Monção

MONÇÃO, 23 — Começaram hoje as festas á Virgem das Dores com concerto pela banda «Os Cadetes de Tangil» na Praça Deu la-Deu, um concurso pecuário, desfile do gado premiado e arraial.

À meia-noite, começará uma sessão de fogo de artifício.

Amanhã e depois, prosseguem as festas que incluem: queima de morteiros, arruada, concertos por aquela banda e pelas de Revelbe de Fafe e de Vila Verde, verbena, fogo de artifício, um festival folclórico minhoto, uma verbena luso-galaica, com a colaboração da Orquestra Cortegada, e uma procissão.

Em Tavira

TAVIRA, 23 — Entre os festejos da Santa Casa da Misericórdia que estão a decorrer desde o passado dia 15 com grande brilho, efectua-se o primeiro Festival da Canção de Tavira, interessante iniciativa daquela entidade, em colaboração com o lucutor Luís Valentim, que pela primeira vez se leva a cabo ao Sul do Tejo.

No cenário majestoso das margens do Rio Gilão vão desfilar os artistas Margarida Amaral, Maria Fernanda Soares, Lina Maria, Mariette Pessanha, Fernanda Pádua, Artur Ribeiro, Paulo Jorge e o cantor tavirense António da Luz, interpretando canções de alguns dos melhores compositores e poetas nacionais, pois este festival marca a presença dos mais destacados da musica ligeira portuguesa.

A classificação das oito musicas apuradas entre 64 concorrentes ao festival será efectuada por um juri composto pelo governador civil de Faro pelo maestro João Nobre pelo poeta Silva Tavares e pelo jornalista algarvio Manjua Leal.

Festejos em honra do Senhor Jesus do Outeiro e Nossa Senhora da Alegria

ALTER DO CHÃO, 23 — Promovidos pela paróquia local, principiaram ontem e prolongar-se-ão até dia 9 de Setembro, os festejos em honra da Senhora da Alegria e de Jesus do Outeiro. O programa é composto por cortejos de fogaças, missas solenes, procissão, arraial e provas desportivas. Além destas realizações, haverá também serões culturais em que se exibirão o Rancho Folclórico Infantil de Almeirim e a Orquestra Típica Albicastrense. A abertura dos festejos foi feita ontem no ginásio do externato Diogo Mendes de Vasconcelos, com a apresentação da orquestra infantil da Casa Pia de Beja.

Linha de CASCAIS

48 habitações para pescadores do concelho de Cascais

Dentro do seu planeamento de construções habitacionais, a Junta Central das Casas dos Pescadores vai inaugurar, no próximo sábado, mais dois blocos com 48 fogos, destinados aos pescadores de Cascais. Os blocos, situados no local da Torre, foram edificados em terrenos cedidos pela Camara Municipal de Cascais e compõem-se de 16 fogos, com sala comum, 3 quartos, cozinha e instalações sanitárias, e 32 fogos, com sala comum, 2 quartos, cozinha e instalações sanitárias.

As rendas foram calculadas levando em conta o custo da construção que ascendeu a cerca de 2700 contos, e o nível económico dos pescadores pelo que, o seu valor, se cifrará em 260$00 e 350$00, respectivamente para os fogos com 3 e 4 divisões assoalhadas.

Deste modo, a Junta Central vai juntar ás 2262 habitações já construídas e espalhadas por todo o litoral do Continente e Ilhas, mais 48 fogos que ajudarão a resolver o problema habitacional do pescador português.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição do Grupo dos Artistas Portugueses no Casino de Sintra é inaugurada em 31 do corrente

O Grupo dos Artistas Portugueses vai expor no Casino de Sintra como já anunciámos. Entre outros participam na exposição D. Alda Machado Santos, Fernando Santos, Silva Lino, Jaime Murteira, Severo Portela, Ayres Ferreira, Ventura Moutinho, Albertino Guimarães, Mário Salvador e Lázaro Lozano.

A inauguração da exposição, que promete ser realmente o acontecimento artístico de Sintra em toda a temporada de Verão, deve realizar-se no dia 31 do corrente.

Exposição de Francisco Maia na Sociedade Promotora

No salão nobre da Sociedade Promotora vai expor o artista Francisco Maia que há meses realizou uma exposição de pintura no Palácio Foz com grande êxito.

E' a primeira exposição do género realizada pela Promotora que entra assim no sector das artes plásticas o que bem util pode ser para a cultura estética do bairro em que se encontra.

A inauguração está marcada para as 18 horas de domingo, ficando a exposição aberta até o dia 31 do corrente.

VIDA SOCIAL

MR. BRAD DRESSLER

Encontra-se em Lisboa, e deve visitar o Porto, o chefe de relações publicas da Pan American em Chicago, Mr. Brad Dressler, escritor de turismo que na sua digressão por Portugal escreverá vários artigos para a Imprensa americana.

DR. ÁLVARO DE ATAÍDE

Recolheu aos quartos particulares do Hospital de S. José, por doença, o dr. Alvaro de Ataíde, de 84 anos, médico, com residência em S. João do Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O mundo de Susy Hong» e «O cavaleiro solitário (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O processo de Nina B.» e «Mistérios de Paris» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «5 semanas num balão» e «Uma rapariga com sorte» (12 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — A's 21 e 30: «Máscaras de cera» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A penumbra do mal» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Os olhos da testemunha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O filho do Capitão Blood» (12 anos) — *Académico* — A's 21: «Robim dos Bosques e o Pirata» e «O Céu ficou em chamas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência lote A

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericordia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141).

Entrega duma casa

a mais um ferroviário

Prosseguindo na sua obra em prol da construção de um lar para cada ferroviário, o «Lar Ferroviário», que tem a sua secretaria na Rua Carvalho Araujo, 92, r/c, dto., em Lisboa, entrega solenemente, no próximo domingo, ás 15 horas, a chave de uma casa, na Rua Dr. António Luís Gomes, no Entroncamento, ao sócio sr. Caetano da Silva Alfaro.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 141/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 9 de Setembro de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 58/63/GTH — CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DE OLIVAIS-NORTE.

(Processo n.º 88/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 2.982.197$50
O depósito provisório é de ..... 74 555$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n. 767 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3. andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas

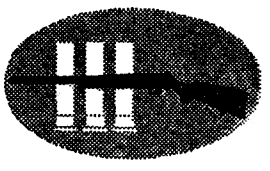
E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 19 de Agosto de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

A. MACEDO SILVA, LDA.

(ANTÓNIO SILVA)



O MAIOR STOCK DE TODOS OS TEMPOS DE

ARMAS — MUNIÇÕES — ACESSÓRIOS

ESPINGARDAS VICTOR SARASQUETA, RAICK FRERES, J. GAUCHER, PIETRO BERETTA, SIMPSON J. P. SAUER (aço 3 argolas), BREDA, F. N., GOGOR, GITI UMBERTO, UGARTECHEIA, BOST, ANT.ZOLI, MERKEL, WEBLEY & SCOTT, GARDONESE de canos laterais e sobrepostos
WINCHESTER — automáticas de 3 tiros NOVIDADE
FLOBERTS RAICK FRERES, ONA e GOGOR
PISTOLAS STAR, B. ECHEVERRIA — CARL WALTHER e UNIQUE
REVOLVERES SMITH & WESSON e RUBY EXTRA
CARABINAS de cano estriado CARL WALTHER, GEVARM, WISCHO e UNIQUE
CARABINAS DE PRESSÃO DE AR: CARL WALTHER, WISCHO, DIANA, BSA E WEBLEY
MUNIÇÕES Cartuchos nacionais e estrangeiros das marcas REY FRÈRES et GEVELOT vazios e carregados especialmente para todas as modalidades de tiro na instalação automática de carregamento de cartuchos que esta casa montou e que se encontra apetrechada com os mais modernos maquinismos de produção e controle
MUNIÇÕES de calibre 22 LR e short, cal. 6,35 — 7,65 — 32 SW e toda a gama de cartuchos para caça grossa, das marcas RWS-SINOXID, ICI-KYNOCH, GEVELOT, WINCHESTER E OUTRAS

Acessórios e Utensílios — TUDO PARA CAÇADORES E ATIRADORES

A. MACEDO SILVA, LDA.

R. da Vitória, 73, 1.º-4.º (Rua do Ouro) — Telefs. P.P.C.A. 326462 - 370091 - 370092
Telegramas: SILVAARMAS — LISBOA

SECÇÕES DE REVENDA

Adenauer será recebido pelo Papa

BONN, 23.—O chanceler Adenauer, actualmente em férias em Cadennabia, nas margens do Como, irá no próximo dia 16 a Roma, a fim de conferenciar com diversas individualidades do Governo italiano — indicam de fonte autorizada.

O chanceler tenciona também ir ao Vaticano, onde será recebido em audiência privada pelo Papa Paulo VI.—(F. P.).

O presidente jugoslavo e Kruchtchev visitam Titograd

TITOGRADO, 23—Nikita Kruchtchev e o presidente Tito chegaram hoje de avião a esta cidade, capital do Montenegro, região jugoslava na fronteira com a Albânia.

Do seu avião os dois dirigentes puderam ver as montanhas daquele país, apenas a 25 quilómetros de distância, quando, escoltados por caças jugoslavos, se preparavam para aterrar no aeroporto local. As ruas da cidade estão engalanadas e milhares de pessoas prestaram uma recepção calorosa aos dois estadistas.

Na noite passada, o presidente Tito e sua esposa, Jovanka, ofereceram um banquete a Kruchtchev e sua esposa numa estância de caça em Dobanovic, perto desta capital. Seis membros da comissão executiva do Partido Comunista e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Koca Popovic, encontravam-se entre os convidados que assistiram ao banquete. — (F. P. e R.).

Farah e Soraya símbolos de popularidade na Alemanha Federal

BONN, 23. — A imperatriz Farah da Pérsia e a sua predecessora, a princesa Soraya, continuam a constituir o tema preferido para as capas das revistas que se publicam na Republica Federal Alemã — revela um estudo estatístico efectuado por «Der journalist», órgão da Associação dos Jornalistas Alemães.

Farah Diba encabeça a lista da classificação com nove pontos, seguindo-se Soraya, com oito.

«Apesar dos meus melhores esforços — confessou o jornalista encarregado do estudo — não consegui descobrir qual a razão pela qual a maioria dos leitores das revistas semanais mais populares desejam ver na capa, com tal frequência, a imperatriz persa».—(A. N. I.).

Dezassete pessoas vítimas de desastre na União Indiana

NOVA DELHI, 23—Morreram dezassete pessoas e ficaram 3 gravemente feridas quando um autocarro, que seguia pela estrada de Pathankhot (Pendjab) se precipitou numa ravina.

Por outro lado, foram evacuadas cerca de 2500 pessoas dos bairros pobres situados na parte baixa de Nova Delhi e dos arredores, ameaçadas pela subida das águas do rio Jumna.

A meia centena de habitantes de uma ilha situada a meio do rio recusou-se a ser evacuada por helicóptero, a menos que fossem salvos também as vacas e bufalos que apascentam. O piloto do helicóptero deixou-lhes mantimentos para três dias.

A chuva parou e espera-se que o nível do rio venha a baixar amanhã á tarde.—(F. P. e R.).

Adenauer, sorridente e com uma aparente saude de ferro, chega á sua «villa» de Collina, na Cadenabbia (Itália), situada nas encantadoras margens do famoso lago Como, para passar as ultimas férias de chanceler, antes da sua retirada da vida publica

O esforço de Portugal na recuperação dos refugiados que regressam a Angola é elogiado no «Times»

LONDRES, 23 — Um leitor do «Times» que visitou recentemente Angola, Patrick Orr descreve hoje, em carta publicada por aquele jornal, os esforços despendidos pelas autoridades portuguesas naquela província para reabilitarem os refugiados africanos que regressam.

«Visitei recentemente Carmona, a capital do distrito do Uíje, no Norte — relata. — Dali viajei até três das novas aldeias especialmente construídas para as populações negras que regressam.

«Os portugueses concordam que os nativos, na maioria, vêm, de facto, do mato, e não do Congo O que é certo, porém, é que nada denotava que houvesse predominancia de velhos e doentes. Numa dessas aldeias, havia uma família metropolitana a viver entre os nativos e a ajudar a construir uma escola.

«Quando se pensa que, há dois anos apenas, toda a região fervilhava de desassossego devido á invasão terrorista através da fronteira com o Congo, as coisas parecem mais encaminhadas para o regresso á normalidade do que o sr Parsons julga» — prossegue Patrick Orr, numa referência ao pastor Clifford Parsons, que, em carta anterior, pôs em duvida a afirmação portuguesa de que cerca de 250 mil refugiados haviam já regressado a Angola.

«Também tive oportunidade de conhecer o governador do Uíje que é o responsável pela recuperação de muitos milhares de refugiados. Plenamente consciente da situação deles, no Baixo Congo, várias vezes convidou já as pessoas dos vários cultos cristãos que trabalham entre eles para que vão ver as novas aldeias e o que os portugueses estão a fazer pelos nativos. Infelizmente, ainda não recebeu resposta ao seu convite.

«É facto que os portugueses estão mais do que ansiosos por que quaisquer observadores imparciais ajuizem, por si próprios, da sinceridade da sua missão africana.

«Nas Nações Unidas, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros convidou, recentemente, os representantes da Libéria, da Serra Leoa, de Madagascar e da Tunísia a visitarem Angola Prometeu-lhes que lhes seria dispensada completa liberdade de movimentos em todo o território. Seria interessante ver se a oferta é aceita». — (A. N. I.).

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Lisboa (Santa Apolónia) 19.33 p. Castelo Branco, 28.18 c.; Fundão, 0.11, c., Tortozendo 0.25 c., Covilhã 0.32 »

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo 10.10, p., Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Prepara-se febrilmente a «marcha da liberdade» sobre Washington

WASHINGTON, 23 — Os círculos anti-segregacionistas da capital norte-americana preparam febrilmente a marcha sobre Washington, marcada para a próxima quarta-feira. Ontem os organizadores anunciaram que dois aviões especiais transportarão de Hollywood e de Nova York grande numero de vedetas do Teatro e do Cinema De Paris, virão Josephine Baker, James Baldwin e Burt Lancaster. Marlon Brando estará igualmente presente. O conhecido actor participa, desde já, no Sul, em actividades «pacíficas» anti-segregacionistas. Proveniente da Califórnia, fez escala ontem á noite, em Birmingham, a caminho de Gardsden, onde espera poder contribuir «na medida dos seus escassos meios» para a promoção do entendimento racial. Brando é acompanhado por três colegas.

Os bispos americanos convidam os católicos a defender a causa do negro como «um rigoroso dever moral».

No Estado de Virgínia, no condado do Príncipe Eduardo, onde as escolas publicas estão fechadas desde que a sua desagregação foi ordenada pelos tribunais federais em 1959, prosseguem os esforços para o restabelecimento dum sistema de educação publica e gratuita. Uma comissão anunciou que algumas «fundações» aceitaram contribuir para a aplicação daquele sistema que permitiria a frequência das escolas pelas crianças de cor — quase todas estas se encontram privadas, há perto de quatro anos, de qualquer espécie de instrução Entretanto estão já matriculados cerca de mil alunos, entre os quais muitos brancos. Espera-se que uns 1500 frequentarão, a partir de 15 de Setembro, as três novas escolas.

Em contrapartida, em Nova York, o presidente da Camara mandou desalojar do Palácio Municipal os manifestantes que acampavam nos escritórios, vai em seis semanas. Wagner tomou esta decisão depois de incidentes entre cerca de cem manifestantes acorrentados uns aos outros e a Polícia municipal — (F. P.).

UMA CARTA DO EPISCOPADO

WASHINGTON, 23 — Em carta pastoral divulgada ontem á noite, o episcopado norte-americano salienta que «a consciência da nação está em juízo» na luta do negro pela justiça social.

A carta, que deve ser lida no domingo em muitos púlpitos dos Estados-Unidos, convida os 45 milhões de católicos do país a defender a causa do negro como «um rigoroso dever moral».

«Devemos actuar por forma a remover os obstáculos que atentam contra os direitos e as oportunidades dos nossos irmãos negros — prossegue. Devíamos contribuir com a nossa parte para que o direito de voto, os empregos, as habitações, a instrução e as instalações para uso publico estejam á livre disposição de todos os norte-americanos». — (A. N. I.).

PARTIDO POLITICO CONSTITUIDO APENAS POR NEGROS

NOVA YORK, 23 — Um grupo de negros anunciou estarem já elaborados os planos para a formação de um novo partido político, constituído apenas por negros, a fim de concorrer ás eleições de 1964, apresentando uma lista de candidatos que compreende, inclusivamente, nomes para a presidência e para a vice-presidência da Republica.

Foi constituída uma comissão nacional, presidida pelo advogado Conrad J. Lynn, de Nova York, e proposta a designação de «Partido da Independência» para o futuro agrupamento político. — (A N. I.).

O telefone directo entre o Kremlin e a Casa Branca pode começar a funcionar no próximo dia 1

WASHINGTON, 23—O sistema de ligação directa por teleimpressor entre o Kremlin e a Casa Branca, denominado «hot line», deve estar pronto a entrar em funcionamento no próximo dia 1 — anunciou a Secretaria da Defesa.

Os Estados Unidos completaram a instalação do seu equipamento em Moscovo em 1 do corrente e um informador da Secretaria da Defesa declarou que o equipamento soviético chegou aqui na segunda-feira e está a ser montado.

A «hot line» permitirá ao presidente Kennedy e a Kruchtchev conferenciarem imediatamente, caso seja disparada acidentalmente uma arma nuclear, evitando-se assim a possibilidade do incidente evoluir para uma guerra geral.

Uma linha alternante, passando por Tanger, será concluída no fim deste ano.—(R.).

Morte de um português na África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 23—Morreu o carpinteiro Manuel Gonçalves, natural de Castelo Branco, que caiu de um andaime, numa construção em que trabalhava, na cidade de Johannesburg. — (A. N. I.).

A SOCIEDADE LISBONENSE DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AV. D. CARLOS I, N.os 27 A 43 — END. TEL. **SLIB**

Telefones — 66 23 17 e 66 56 23

tem a honra de comunicar aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e ao público em geral que aceitou a representação, em exclusivo na zona Sul do País, dos produtos

DALVA

Vinhos do Porto, Brandes, Espumantes e vinhos de mesa DON SILVANO, da firma

C. DA SILVA, LDA., de Vila Nova de Gaia,

esperando continuar a receber de todos as mesmas atenções com que a têm distinguido.

O serviço dos correios em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 23. — Em aditamento á local publicada no «Diário de Lisboa» de 16 do corrente, chamamos a atenção da Administração-Geral dos C. T. T. para uma outra inconveniência que contribui para a acentuada demora registada, diàriamente, na distribuição de correspondência nesta localidade.

Desde que se criou, e muito bem, em Paço de Sousa, uma estação regional dos C. T. T. — instalada, presentemente, num belo edifício construído para o efeito — foi superiormente estabelecido que a saida dos corteiros para o giro seja efectuada só após a chegada de um estafeta portador de correspondência mal endereçada, isto é, encaminhada para Cête, mas com destino a Paço de Sousa Há 10 ou 15 anos aceitava-se essa disposição de interesse restrito, é certo. Hoje, porém atendendo ao movimento da estação, não faz sentido e prejudica não só o publico local como, talvez, o de outras freguesias vizinhas incluídas no giro

Solicitamos o melhor interesse do sr. correio-mor para a conveniente resolução deste problema.

Torres de iluminação

para o Estádio de Bagdad construidas em Portugal

Com destino ao Iraque, embarcaram quatro torres de iluminação com 45 metros de altura, encomendadas, pela Fundação Calouste Gulbenkian, á Sorefame, e que vão ser instaladas no Estádio do Povo de Bagdad.

No topo de cada torre ficam montados grandes painéis inclinados com cerca de 70 metros quadrados, que suportarão 140 grandes projectores. A forte intensidade dos ventos locais, as grandes dimensões dos painéis de iluminação e a altura a que ficam colocados, criaram problemas especiais que conduziram a um tipo de estrutura triangulada, integralmente constituída por tubos de aço, sendo pré-esforçadas as diagonais dos quadros de todas as faces das torres.

De acordo com o conjunto arquitectónico as torres têm linhas extremamente simples e ligeiras.

Esta exportação confirma mais uma vez a posição que a industria metalomecanica portuguesa está a conquistar no mercado internacional.

Cadeia Penitenciária de Lisboa

Concurso para a exploração de uma oficina de marcenaria e seus complementares.

Propostas a entregar até ao dia 20 de Setembro. Condições patentes no Economato da Cadeia

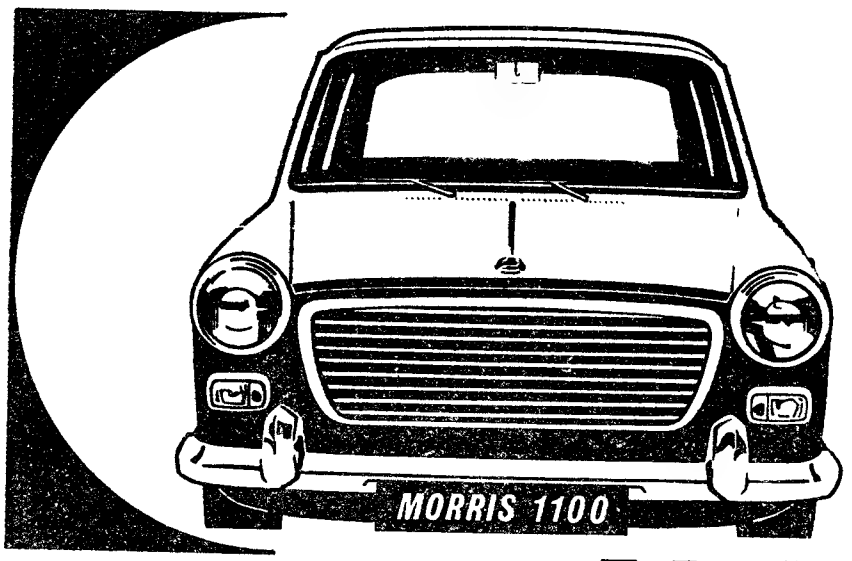
O Conselho Administrativo

um automóvel realmente novo

suspensão hidro-elástica

travões de disco à frente

bloco motor transversal



MORRIS 1100

Em exposição nos stands do
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11 A
PORTO - RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

GARANTIA
BMC
1 ANO OU 20 000 KM.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS no «Café Sporta

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

mais barato

O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO LISBOA

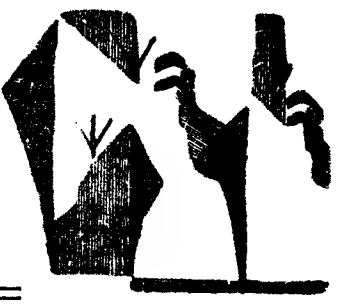
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO Rua do Bolhão 192-2 - Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSÁU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/63 e para CABO VERDE a 23/8/63. Carga Frigorífica a 24/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/63) Para: S VICENTE PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/9/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/63 e para CABO VERDE a 7/9/63. Carga Frigorífica a 9/9/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63 Em LISBOA só para MATADI, a 28/8/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63 Em LISBOA só para MATADI, a 18/9/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» à carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63 N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 23/9/63 a 28/9/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M—«CARTAXO» a 30/8/63. Carrega em LISBOA a 29/8/63 e 30/8/63 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COVILHÃ» a 11/9/63. Carrega em LISBOA a 9/9/63 e 10/9/63

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Curso de fidelidade conjugal em doze lições...

(Continuaçao da pagina central)

do «jogo». Nessa noite, todos os boletins eram negativos, o que provocou «explicações» entre casais, pois concluíram que cada um era infiel ao outro e vice-versa. Esta noite cada mulher e cada homem podia garantir que o unico boletim «sim» era o seu.

Não poderá tirar-se desta sondagem a conclusão de que todos os parisienses (homens e mulheres) são infiéis Não há muito, o abade da mais mundana das paróquias de Paris revelou (sem violar, no entanto o segredo do seu ministério) que as suas «ovelhas fêmeas» que mais pecados lhe confessavam eram culpadas de adultério apenas numa proporção de um para vinte. Ora, isto está muito longe dos cem por cento apurados no clube em causa.

Inimigo da fidelidade: a frigidez feminina

A verdade é que se torna perigoso e absurdo generalizar É precisamente isto que afirmam o psicólogo René Alver e a assistente social Yvonne Hay no seu pequeno, mas interessante livro intitulado «La fidelité en douze leçons» (A fidelidade em 12 lições).

O título deixa, desde logo, supor que a fidelidade se aprende senão sempre, pelo menos muitas vezes.

Contrariamente ao que se pensa e se afirma, a fidelidade não é uma questão de temperamento, nem de beleza nem mesmo de amor. Depende, antes de mais — afirmam Alver e Hay — do entendimento ou harmonia física do casal. Quando é perfeita, ou mesmo satisfatória, a mulher nunca é infiel e o homem raras vezes. As infidelidades deste não têm significado nem importancia.

O inimigo numero um da fidelidade é a frigidez feminina. Se os cônjuges não remedeiam depressa este mal (por meio de um tratamento médico ou psicanalítico) o lar desfaz-se infalivelmente, devido a desajustamentos sexuais. Tanto o homem como a mulher serão atraídos por solicitações fora do lar, ou procurarão premeditadamente, uma prova de que o mal não está neles. Depois, tentarão a «metade» de si próprios para se realizarem e, tanto se procura, que se encontra...

Os psiquiatras e também alguns homens sabem que 40 por cento das mulheres, chamadas «insaciáveis», não têm vorazes temperamentos sicilianos, mas, ao contrário, são frias, eternamente insatisfeitas. Nada o prova melhor do que o caso das que curadas, se tornam quase esposas-modelo.

A ocasião e os maus exemplos

O perigo numero dois que ameaça a fidelidade: as «ocasiões» e os «maus exemplos». Nestas categorias entram factores coadjuvantes: férias, ausências frequentes do marido, colegas imorais no escritório ou fábrica, má preparação para determinadas leituras ou convivências...

«O nosso lar era perfeito até ao dia em que Georges encontrou o seu camarada da tropa, Pierre, e se deixou dominar por ele, que o arrastou para uma vida impossível». Esta queixa de uma esposa desiludida, aplica-se também aos homens. A mesma desgraça acontece a mulheres até ali exemplares, que se deixavam seduzir pelo contágio de uma amiga, amante da aventura fácil. Alguns clubes femininos britanicos aconselham ás suas associadas: «Escolha, você própria, as secretárias do seu marido» E lembram que 17 por cento dos divórcios e dramas conjugais, nos meios industriais nas profissões liberais, nos negócios, têm por causa uma jovem secretária e o ciume

René Alver e Yvonne Hay verificam no entanto, que o ciume excessivo nunca foi capaz de consolidar os laços matrimoniais. Acontece mesmo o contrário. Aqueles autores recolheram inumeros testemunhos e confidências, tal como «De todas as maneiras, ele estava persuadido de que eu o enganava. Foi mentira durante três anos.. », ou, então, «Ela revista os meus bolsos, todas as noites, examinando o colarinho das minhas camisas, na esperança de descobrir uma carta de mulher ou o traço de um «baton». É razão mais do que suficiente para a enganar». Não menos perigosa é a táctica da confiança desdenhosa: «Um homem seguiu-te na rua. Deixa-me rir! Olha-te ao espelho, minha velha!.. », ou então: «Foi grotesca e extremamente ridícula a forma como olhaste e te dirigiste á empregada da pastelaria. Podias ser o pai da encantadora pequena».

Arreliada (ou arreliado) a mulher ou o homem procurarão, da próxima vez, sair-se airosamente de umas tais situações que os cônjuges ajudaram a criar e de forma a demonstrarem que sabem ainda impressionar os outros e que não estão ainda arrumados na prateleira

A falta de entendimento físico, em muitas ocasiões e casos o excesso de ciume ou a confiança exagerada e deprimente são os principais inimigos da fidelidade conjugal.

Quando durante 5, 10 ou 15 anos de casamento, o homem não satisfaz no aspecto material, de ascensão social ou de evolução intelectual ao que dele esperava, quando se casaram, então a mulher é tentada a encontrar, consciente ou inconscientemente, uma «evasão». O homem, por seu lado, torna fácilmente responsável a sua companheira pela «sensaboria da sua vida» e, na primeira ocasião que se lhe mostre propícia imagina logo como teria sido essa vida com outra mulher.

Os dois autores concluem que a fidelidade não é um traço de temperamento ou de carácter, mas o resultado de esforços, paciência e inteligência. Mas nem sempre estes esforços, paciência e inteligência são recompensados. Mas, aqui, como no resto, as excepções não fazem mais do que confirmar a regra.

A. P.

O governador-geral de Angola recebeu finalistas do I. S. C. S. P. U.

LUANDA, 23 — Os 25 finalistas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina que se encontram de visita a Angola foram recebidos pelo tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador-geral da Província.

Durante a audiência usou da palavra em primeiro lugar o chefe da caravana dos estudantes e professor do mesmo Instituto, dr. Martins de Carvalho, que começou o apresentar ao governador-geral agradecimentos e saudações em nome do Instituto que ali representavam.

«Vive agora o Mundo um momento difícil — afirmou depois o dr. Martins de Carvalho — mas, quando nos foi dado percorrer alguns sítios de interesse histórico, de interesse evocativo ou até de interesse turístico desta cidade de Luanda, quando nos foi dado estar no local onde teve lugar um combate e em que não foi um comandante branco quem dirigiu as tropas que asseguraram a certeza dos interesses de Portugal, senti — e estou certo que sentimos todos — que, através das idades e através das gerações, se transtemporalizou e se fixou hoje em nós um encargo que a todos compete transmitir ás gerações seguintes».

Em resposta o governador geral enalteceu o magnífico depoimento daquele professor e afirmou que era sempre com imensa satisfação que em Angola eram recebidos rapazes vindos da Europa, porque ficava na ideia dos governantes que vindo ali eles se compenetrariam do que representam Angola e o Ultramar, em relação a uma Pátria que é realmente pequena na Europa. — (L.).

O estado em que ficaram os dois veículos, vendo-se a furgoneta tacosti.da á valeta da estrada

Está tudo esclarecido quanto ao acidente mortal do casal inglês na estrada de Ourique

Tal como tivemos ensejo de noticiar, encontram-se já identificados os dois turistas ingleses, mortos trágicamente num acidente de automóvel, perto de Ourique.

Entretanto, abertas as malas do casal e recolhidos outros elementos encontrados junto dos destroços do seu carro, assim como por informação da Embaixada da Grã-Bretanha, ficou a saber-se que se trata do sr. Peter Henri Sée, de 53 anos, funcionário superior da tesouraria do Parlamento inglês, e sua esposa, Muriel Seamon Sée, de 47 anos. São ambos naturais de Londres e residiam em Hill House West Head, Rockampton.

Conhecem-se também agora mais alguns pormenores do acidente. O sr. Peter Sée, que conduzia o seu carro, fez a ultrapassagem da carroça, a uma velocidade enorme, tendo perdido o «controle» do automóvel que ambateu, violentamente, de frente, com uma furgoneta de carga, guiada pelo seu proprietário, sr. António Gonçalves Vilhena. Este deu conta da manobra arriscada do condutor inglês, tendo-se encostado, o mais possível, á berma da estrada. Não conseguiu, porém, evitar que a sua forgoneta tivesse apanhado com tido o peso do automóvel. Ambos os veículos ficaram destruídos e o condutor da forgoneta não ficou ferido porque, vendo o perigo, travou e deitou-se para cima do banco da frente.

As malas das vítimas foram arroladas pelas autoridades e abertas na presença do magistrado substituto do tribunal de Ourique. Depois de devidamente fechadas e lacradas na presença da G. N. R. de Odemira e da brigada da P. V. T. n.º 118 do comando do subchefe daquela polícia, a quem foi hoje confiado o espólio, a pedido da Embaixada britanica, vão ser transportadas para Lisboa.

Hoje mesmo são esperadas também em Lisboa as urnas com os cadáveres das vítimas, que ficarão depositadas no cemitério inglês

Peter Henri Sée, funcionário do Parlamento inglês, e sua mulher, Muriel Seaman Sée

A REPRESENTAÇÃO ULTRAMARINA À MANIFESTAÇÃO DO DIA 27

(Continuação da pagina central)

mover uma manifestação de apoio ao Governo pela sua política ultramarina encontrou eco na Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto, que decidiu sugerir a ida a Lisboa de deputações das corporações de todo o País, ás quais enviou uma circular dizendo que, embora alheadas da política, desejam, entretanto, a continuação da unidade pátria.

A Federação das Colectividades de Recreio resolveu também associar-se á manifestação. O transporte dos associados das colectividades está já assegurado em comboio especial, pelo que as inscrições podem ser feitas hoje e amanhã á noite, na sua sede, R. da Alegria, 321.

A delegação de Macau

MACAU, 23.—Parte hoje para Lisboa, onde deve chegar no domingo, o dr. Carlos Humberto Silva, secretário da Camara Municipal desta cidade, que representará a população desta Província, na grande manifestação nacional, do próximo dia 27, no Terreiro do Paço, de agradecimento ao Governo da Nação pela sua intransigente política de defesa da integridade nacional, conforme foi apresentada, no passado dia 12, pelo Presidente do Conselho na sua magistral declaração ao País.—(L.).

A adesão de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23.—Seguem hoje, no avião da carreira, os delegados dos Municípios moçambicanos que vão a Lisboa representar a Província, na manifestação que ali se realiza no dia 27, de apoio á política ultramarina do Governo. Todos os distritos de Moçambique estarão representados na manifestação.

Entretanto, de vários pontos da Província continuam a chegar notícias sobre a preparação de manifestações a coincidir com a de Lisboa.

Por outro lado, a Camara Municipal da Beira resolveu por unanimidade, em sessão extraordinária enviar um telegrama ao Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, apoiando a sua política ultramarina.

Também o Município de Inhambane telegrafou no mesmo sentido ao Chefe do Governo, manifestando a sua completa solidariedade com aquela política.

Além disso, continuam a afluir ao Governo-Geral da Província telegramas vindos de todo o Moçambique, apoiando entusiasticamente a manifestação do próximo dia 27 e a política ultramarina do Governo da Nação.—(A. N. I. e L.).

Concentração gentílica em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23—Uma grande concentração de autoridades gentílicas está prevista para domingo, no Limpopo, reunindo regedores e chefes dos concelhos, perante o governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues. Dos Muchopes estarão presentes 25, do Chibuto, também 25, de Gaza, 50, do Bilene 25, do Baixo Limpopo 25, de Magude 25, do Caniçado 25, do Alto Limpopo 6 e de Tete, 6.

O governador-geral e as autoridades gentílicas visitarão as aldeias, as industrias, os campos e culturas, a barragem, o posto e a Escola Agrícola, e, depois do almoço, assistirão, no Estádio Sarmento Rodrigues, á entrega dos títulos de propriedade aos diversos colonos.—(A. N. I.).

865 CONTOS recebe o Benfica

pela sua participação no «Trofeu Ramón Carranza»

MADRID, 23 — O Sport Lisboa e Benfica vai receber 1 800 000 pesetas (cerca de 865 contos) pela sua participação no «Troféu Ramón Carranza», a disputar em Cádis no fim de Agosto — revela o jornal desportivo «Marca».

Segundo o jornal, as quatro equipas participantes na competição recebem um total de 4 milhões de pesetas, assim distribuídas: Benfica, 1 800 000; Barcelona, 1 250 000; Fiorentina, 900 000, e Valencia, 500 000. O sorteio realiza-se no dia 26, preparando-se diversas cerimónias festivas em honra dos clubes convidados.

Foram designados para arbitrar os jogos, o francês Eukerdian, o belga Versip e o espanhol Ortiz. Onze estações emissoras encarregaram-se da transmissão dos relatos dos encontros. — (A. N. I.).

Novos percursos dos aviões comerciais sul-africanos

JOHANNESBURG, 23 — Nos círculos aeronáuticos desta cidade admite-se abertamente a possibilidade de a companhia sul-africana de aviação deixar de escalar Nairóbi ainda antes da data estabelecida para a independência do Quénia: 12 de Dezembro. Acrescentam os mesmos círculos que as carreiras daquela companhia para a Europa passarão a ser efectuadas por Brazzaville ou por Luanda, Cabo Verde e Lisboa.

Nos mesmos círculos considera-se certo que o primeiro-ministro dr. Verwoerd, uma vez que a companhia sul-africana terá que fazer um percurso mais longo, não permitirá que as companhias aéreas estrangeiras — inglesas, holandesas, suíça, alemã e italiana nomeadamente — continuem a fazer carreiras para a África do Sul com escala pelos Estados africanos, obrigando-as a utilizar também os aeroportos portugueses. — (A.N.I.).

Os paises africanos pretendem expulsar Portugal e a África do Sul da Conferência de Turismo

ROMA, 23.—As delegações africanas á Conferência das Nações Unidas sobre turismo anunciaram hoje que se absterão de comparecer ás reuniões enquanto não tiverem recebido uma resposta ao seu pedido de expulsão dos delegados de Portugal e da África do Sul.

O pedido foi ontem formulado como protesto contra a política racial dos dois países.

Entretanto, uma delegação dos países africanos foi encarregada de estabelecer contacto com os «países amigos» a fim de conseguir a maioria dos votos com vista a apresentar uma moção pedindo a expulsão de Portugal e da África do Sul da conferência.

Esta decisão dos países africanos foi adoptada numa reunião dos seus delegados por proposta do representante do Congo (Leopoldville).—(F P. e R.).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho como do lado do Jardim funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

CRÓNICA BEIROA

A odisseia da França

por José Vicente (Gil Duarte)

Inumeros portugueses continuam a procurar na França modo de vida. É certo que eles em França não vão encontrar a árvore das patacas. Esperam-nos inumeras dificuldades. Terão de sujeitar-se na maior parte dos casos a trabalhos duros a que os próprios franceses se esquivam. A dormir em barracas sem qualquer espécie de condições.

A emigração para a França aumentou espantosamente nos ultimos anos. Os que para lá conseguem ir, com passaporte ou sem ele, arranjam trabalho. Vivem mal, dormem mal, comem mal, mas ganham dinheiro. Mas mandam dinheiro para a mulher e para os filhos. Mas pagam as dívidas. Mas conseguem fazer na aldeia uma casita. Mas têm substancial abono de família.

Os que cá estão e não passam da cepa torta, começam a sonhar: — E se eu fosse também?!...

Muitos arriscam tudo e vão a corta-mato, na ânsia de viverem Pior é se são caçados no caminho. Os jornais há pouco chegados publicam mais uma destas tristes notícias. Ei-la:

HENDAIA (Baixos Pirenéus) — Trinta e cinco cidadãos portugueses entrados clandestinamente em França foram presos por patrulhas da Guarda Fiscal, perto da fronteira franco-espanhola. — (F. P.).

Que acontece? Voltam á pátria sob prisão. Vão para a cadeia. Passam meses a aguardar julgamento. Entretanto, o dinheiro que haviam pedido para as despesas da aventura, voa.

Isto, de duas uma: ou se deixam sair todos os homens válidos que querem ganhar a vida por processos honestos, ou se dão a esses homens reais condições de vida na sua terra, segundo a sua condição.

Não estará isto certo? — J. V.

MANUEL AZNAR VAI VISITAR MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 23 — Acompanhado de sua esposa, é esperado hoje nesta cidade, o jornalista e diplomata espanhol, Manuel Aznar que se desloca a esta capital a convite do Governo Central.

Jornalista dos mais distintos de Espanha, onde colabora em vários jornais, como o «Arriba», «ABC» e «Ya», Manuel Aznar é um grande amigo dos portugueses e provou-o ao defender calorosamente a posição de Portugal em África na Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova York, há cerca de três anos. — (L.).

Exposição - venda de livros no Estoril

Por iniciativa do sr. José Grave Rosa, efectua-se, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição-venda de livros náuticos, editados por Rupert Hart-Davis, de Londres.

Este certame tem muito interesse para todos os desportistas da vela e da motonáutica e estará aberto de 26 de Agosto a 7 de Setembro.

VIDA RELIGIOSA

XIV Semana Gregoriana de Fátima

Vai realizar-se, em Fátima, como temos noticiado, a XIV Semana Gregoriana, que terá, entre outras, a colaboração do rev.º padre Gabriel da Costa Maia, professor do Seminário Maior do Porto e diplomado pelo Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris.

Tudo leva a prever que a XIV Semana Gregoriana de Fátima venha a constituir uma grande manifestação.

Podem ainda ser feitas inscrições pelo correio, ou pessoalmente, no Campo dos Mártires da Pátria, 92, 2.º, telefone 58228.

Bispo de Nampula

Por via aérea, chegou a Lisboa, no avião da TAP, o sr. D. Manuel Medeiros Guerreiro, bispo de Nampula, que se demorará alguns dias na capital e seguirá depois para Roma, aonde vai participar na segunda fase do Concílio Ecuménico.

NECROLOGIA

D. Celeste Teodoro da Silva Santos Nazaré

Na sua residência, na Rua Tomás da Anunciação, 7, 4.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Celeste Teodoro da Silva Santos Nazaré, de 67 anos, professora do ensino primário, aposentada, casada com o sr. Julio da Costa Baptista Nazaré, comerciante, mãe da sr.ª D. Maria Aline Teodoro Nazaré Lago de Freitas e do sr. Carlos Alberto Julio Teodoro Nazaré, professor liceal, irmã da sr.ª D. Maria Luísa Teodoro da Silva Santos e dos srs. tenente-coronel José Teodoro da Silva Santos, António Teodoro da Silva Santos, comerciante e do sr. Carlos Teodoro da Silva Santos, contador do Tribunal de Contas, aposentado.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de Santo Condestável, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

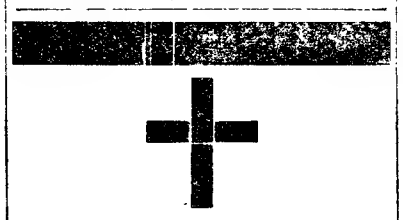
D. Laura Rodrigues Mimoso

COVILHÃ, 23 — Faleceu ontem, nesta cidade, a sr.ª D. Laura Rodrigues Mimoso, que contava 70 anos e era casada com o sr. João da Fonseca Mimoso. Era mãe das sr.as D. Lurdes Rodrigues Mimoso, Rita Rodrigues Mimoso e dos srs. João Rodrigues Mimoso e José Rodrigues Mimoso.

SUFRAGIOS

Condessa de San Julian

Mandada celebrar por seus filhos, o sr. embaixador de Espanha e sua esposa, a sr.ª condessa de Marin, celebra-se na próxima segunda-feira, 26 do corrente, ás 12 e 30, na igreja de S. Roque, missa de «requiem» pelo eterno descanso da sr.ª condessa de San Julian



Celeste Teodoro da Silva Santos Nazaré

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Júlio da Costa Baptista Nazaré Maria Aline Teodoro Nazaré Lago de Freitas, seu marido e filho, Carlos Alberto Júlio Teodoro Nazaré, e sua mulher, Maria Luísa Teodoro da Silva Santos, José Teodoro Silva Santos, sua mulher, filha e genro António Teodoro da Silva Santos, sua mulher, filha e genro, Carlos Teodoro da Silva Santos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da Igreja de Santo Condestável, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA PORTUGAL CONTINENTAL

Regência do príncipe D. João 1799-1816

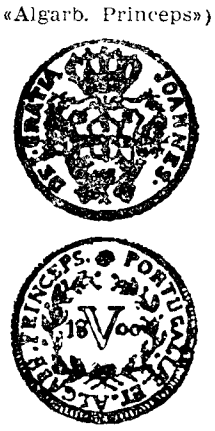
Filho de D. Maria I; pai de D Pedro IV e de D. Miguel I

*

Série XI («Algarb. Princeps») Quantia n.º 37. Datas n.os 159 e 160.

V RÉIS «COBRE»

(«Algarb. Princeps»)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação relativa á série XI

—Alvará de 25-XI-1800, que manda cunhar nova moeda de *cobre* (série XI) de XX, X, V e III réis, mas de *peso menor* que o da série anterior de *cobre* (que era de 1,275 gramas por cada real), passando a adoptar-se o novo peso médio de 0,84 gramas por cada real.

Esta *quebra de moeda* deve ter-se revelado muito impopular, visto que só foi adoptada em 1800 e 1801. Aparece depois a nova emissão de moedas (série XII) com o peso médio da série IX (1.275 gramas por cada real).

Algumas caracteristicas da quantia n.º 37

Peso (aproximado): 4.2 gramas, ou seja, o peso médio de 0.84 gramas por cada real.

Diâmetro (aproximado): 27 milímetros.

Com serrilha.

Eixo: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João (PR).
Por séries: XI.
Por quantias: 37.
Por datas: 159 e 160.
Classificação resumida:

Ja (PR) — XI — 37 — 159 e 160.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos* portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Duas datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade* (B 2)
1800	36$00	72$00	144$00	2448×2
1801	45$00	90$00	180$00	3060×2

1.ª NOTA — Durante a regência do príncipe D. João (mais tarde: rei D. João VI, por morte da rainha sua mãe, que tinha perdido a razão), foram cunhadas e postas a circular três séries de metais pobres em Portugal Continental (séries X, XI e XII).

A série X, apenas com a quantia n.º 34, não é de «cobre», mas sim de bronze (1.º pataco).

A série XI, que compreende as quantias n.os 35 (XX réis); 36 (X réis); e 37 (V réis) — apresenta no *reverso* as palavras «ALGARB. PRINCEPS».

A série XII, que compreende as quantias n.os 38 (X réis); 39 a 41 (V réis); e 42 (III réis)—apresenta no *reverso* os dizeres «ALGARBIORUM» ou ALGARBIORUM. P. REGENS».

2.ª NOTA — Na série XII «ALGARBIORUM» há a considerar duas *séries-variantes* (ou *subséries)* constituídas por *moedas-híbridas* (relativas ao reinado de D. Maria I e á regência do príncipe D. João).

Estas *variantes á série XX*, por serem *híbridas com o reinado anterior* á regência, foram por nós classificadas, antes da série XX, com os seguintes numeros:

XII-A (V réis-híbrida; quantia n. 39, data n.º 164, ano de 1799); e *XII-B (V réis-híbrida; quantia n.º 40; data n.º 165*, ano de 1812

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões da Filatelia e Numismática da F. N. A. T todas as segundas-feiras úteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes

JESSA HELFMAN C. MOREIRA

DESASTRE MORTAL

ÉVORA, 23. — Na estrada que liga Aldeia Nova de S. Bento a Serpa, caiu duma debulhadora e foi colhido pelas rodas dum fagulheiro que seguia atrás o jornaleiro António Lopes Medeiros, de 26 anos, solteiro, que residia na primeira localidade, donde era natural. Transportado para um estabelecimento hospitalar desta cidade, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

I Exposição Canina da Curia

CURIA, 23 — Depois de amanhã, realiza-se no parque desta localidade a I Exposição Canina Nacional. Ás 13 horas, haverá a entrada dos exemplares; ás 14, início da classificação; ás 18, desfile dos cães premiados e distribuição dos prémios; ás 19, encerramento da exposição.

ULTIMADOR

Novo, activo e competente, oferece-se para trabalhar em qualquer oficina do País.

Resp.: Frederico Antunes — Covilhã.

CARTAXO

LAGAR DE AZEITE COMPLETO E PRÉDIO URBANO COM ARMAZÉM DE VINHOS — LAGAR — OUTRAS DEPENDÊNCIAS E QUINTAL

LEILÃO JUDICIAL

DIA 26, ÀS 14,30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial do Cartaxo nos autos de execução que o Banco Nacional Ultramarino move contra herdeiros de Joaquim Jacinto Ferreira, serão postos em praça nos próprios locais os seguintes imóveis: prédio urbano destinado a lagar de azeite, com dependências e quintal, sito na Avenida Mestre Cid a confrontar do norte com a dita Avenida, do sul e poente com ruas e do nascente com Roque Pereira Lobo. Está equipado com: 4 prensas hidráulicas com dois caloríferos e canalizações, moinho de ferro com duas galgas, dito de pedra com duas galgas, vagonetas, elevador e lavadouro de azeitonas, bateria hidráulica para 4 prensas, motor Lister de 14 H. P., bilhas talhas e bidons, etc., etc.

Moradia com 5 divisões, cozinha e casa de banho, armazém de vinhos, adega com prensas, quintal e outras dependências, sita também na Avenida Mestre Cid, confrontando do sul e nascente com ruas e do poente com José da Costa Coimeiro e Joaquim Pego.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telefs. 45934 - 46259

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DO DESCARREGADOR DE CHEIAS, NA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DO CAIA

Faz-se público que às 15 horas do dia 30 de Outubro de 1963, se procederá na Sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, ao concurso Público acima designado.

Depósito provisório: 67 500$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 22 de Agosto de 1963

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando da Palma Carlos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DO CARRASCAL E DO VALE MORTO, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO CAIA

Faz-se público que às 15 horas do dia 23 de Outubro de 1963, se procederá na Sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, ao concurso Público acima designado.

Depósito provisório: 50 000$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 22 de Agosto de 1963

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando da Palma Carlos

A LOTARIA DE HOJE

10359 ... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

10358 ... 2 440$00

10360 ... 2 440$00

87563 ... 200 000$00

68530 ... 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

5294 107411 121780

PREMIADOS COM 20 000$00

23374	57731	96171	114621	118224
124379	125958	126260	134349	141594

PREMIADOS COM 10 000$00

8343	15330	27280	31999	47471
63521	76315	98298	105410	110006
113042	124663	130884	153418	157483

PREMIADOS COM 2 000$00

2477	8090	11809	12175	20960
21047	22852	23418	26199	29937
30428	31425	34564	35439	42610
43839	49791	56885	59460	63456
65824	70508	71209	77027	77371
83580	88113	89165	100246	103183
106699	106951	107377	127868	137613
141065	142811	143782	154730	157906

São premiados com 200$00 os numeros de 10301 a 10400, de 87501 a 87600 e de 68501 a 68600; com 100$00 os numeros terminados em 59 e com 60$00 os que terminem em 8, 9 e 0.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas no regresso às 3.as e 5.as-feiras respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel a visita à cidade e arredores etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

3.º PRÉMIO

68530 100 contos

número certo recebido directamente da St.ª Casa

Habilite-se aos

1.200 contos

da próxima lotaria

Bilhetes 60$00

Quartos 15$00

Pelo correio mais 2$50 para portes e registos

Não se envia jogo à cobrança

TRAVASSOS

Venderam hoje a

SORTE GRANDE

10 359 — 1200 CONTOS

NÚMERO CERTO

AVISO

Informamos os nossos Ex.mos Clientes, de que, durante as férias do TOTOBOLA, adoptaremos a semana inglêsa, encerrando os nossos estabelecimentos às 13 horas de sábado.

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

VARETA

VENDEU O 2.º PRÉMIO

87563 200 CONTOS

NÚMERO CERTO DESTA CASA

Rua do Carmo, 89 LISBOA

Causaram 30 mortos os assaltos da Polícia aos pagodes de Hué

Presidente Ngo Dinh Diem

SAIGÃO, 23. — Morreram pelo menos, trinta pessoas, durante os assaltos efectuados anteontem, por tropas governamentais e forças de Polícia aos pagodes budistas de Hué — dizem notícias fidedignas aqui recebidas.

Acrescenta-se que o total dos mortos poderá atingir mesmo o numero de cem.

O Governo, por sua vez, garante que não houve até agora mortes durante as rusgas aos templos budistas. — (R.).

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR EM WASHINGTON

SAIGÃO, 23 — No próprio dia da chegada a esta cidade de Henry Cabot Lodge, novo embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, houve conhecimento da demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros vietnamiano, Vu Nam Mau e do embaixador do Governo de Saigão em Washington, Tran Van Chuong. Estas duas personalidades de primeiro plano entendem protestar assim contra a repressão decidida pelo Governo Diem contra o clero budista.

«Não posso continuar a representar um Governo que ignora as minhas opiniões e que eu desaprovo» — escreve, nomeadamente, Tran Van Chuong na carta em que pede a demissão ao presidente Diem. Indica a seguir que, por repetidas vezes, pôs o Governo de sobreaviso contra a política seguida. O embaixador demissionário, pai da muito influente sr.ª Ngo Dinh Nhu, cunhada do presidente Diem, disse-nos, por outro lado, que no seu entender, a instauração de outro regime em Saigão era a condição essencial da vitória contra os comunistas. «Um regime que conte com o apoio do povo» — explicou.

Tran Van Chuong pensa que o regime actual é «impopular e ineficiente» e que a crise budista constitui um «efeito do mau regime, e não uma causa».

A RECEPÇÃO A CABOT LODGE

A demissão do embaixador em Washington, seguiu-se a da esposa, que desempenhava o cargo de observadora do Vietnam nas Nações Unidas, onde aquele país não se encontra representado.

Nenhum membro do Governo Diem se encontrava ontem no aeroporto á chegada do novo embaixador norte-americano Cabot Lodge, que será, provávelmente, recebido hoje pelo chefe do Estado vietnamiano. Em Washington, os círculos oficiais norte-americanos declaram que o Departamento de Estado não recebeu qualquer informação susceptível de fazer supor que o presidente Diem perdeu a orientação dos negócios governamentais. Acrescentou que as decisões do Exército, em aplicação do decreto que proclamou o estado de sítio, não significa que o chefe do Governo tenha sido despojado das suas prerrogativas.

Entretanto, na Embaixada dos Estados Unidos em Saigão declara-se ignorar ainda a data em que o embaixador Cabot Lodge apresentará as suas cartas credenciais.

Um informador oficial explicou que o protocolo, muito estrito nesta ordem de ideias, determina que qualquer novo representante diplomático tem de começar por apresentar uma cópia das suas cartas credenciais ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Só uma vez cumprida esta formalidade, fica habilitado a apresentar as cartas credenciais propriamente ditas ao chefe do Estado.

TRANQUILIDADE EM SAIGÃO

Entretanto há tranquilidade em Saigão. O abastecimento da população está garantido e as comunicações com o exterior recomeçaram normalmente. Muitos destacamentos militares continuam a patrulhar as ruas e a ordem de recolher é acatada. O Governo distribuiu ontem uma nota em que se esforça por tranquilizar a opinião publica internacional.

O Exército continua a assumir as responsabilidades que o Governo lhe confiou. Desde a proclamação do estado de sítio, na madrugada de anteontem, as autoridades civis recebem ordens das Forças Armadas. Estas, que orientam nomeadamente a radiodifusão nacional, não se cansam de radiodifundir comentários acerca da situação, afirmando, nomeadamente, que o país «atravessa um período extremamente difícil», mas que «o Exército, com a cooperação do povo, aplanará todos os obstáculos levantados pelo grupo de especuladores políticos que, a coberto da religião, pretendem suscitar alterações da ordem e impedir o bom funcionamento do regime democrático».

A IMPRENSA AMERICANA MOSTRA-SE PREOCUPADA

O informador das Forças Armadas voltou a insistir hoje, ao microfone, na «conveniência de não confundir política e religião... As massas populares compreenderam perfeitamente que determinados religiosos budistas tentaram transformar os pagodes em oficinas de propaganda e de conjura contra o Governo».

Por outro lado um representante do Governo sul-vietnamiano afirmou á Embaixada dos Estados Unidos em Saigão que havia partidários do Vietcong entre os presos nos pagodes. Em Washington, não se recebeu qualquer confirmação deste facto.

A imprensa nova-iorquina preocupa-se hoje com a política a seguir pelo Governo norte-americano, considerando a situação no Vietnam do Sul. O «New York Times» escreve: «Torna-se de dia para dia mais duvidoso que o regime Diem consiga triunfar dos Vietcongs. Ao mesmo tempo, restam aos norte-americanos escassas possibilidades de conseguirem uma mudança de Governo...». — (F. P.).

PRESOS 47 MEMBROS DO CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE HUÉ

HUÉ (Vietnam do Sul), 23 — As autoridades confirmam haver efectuado 500 detenções, pelo menos, entre budistas e outras pessoas, que se suspeita pertencerem á oposição.

Entre os presos figuram 47 membros do corpo docente da Universidade de Hué, que a semana passada se demitiram em sinal de protesto contra a política governamental em relação ao conflito com os budistas, e 200 estudantes que subscreveram uma declaração em que se comprometiam a não ir ás aulas. Estes faziam parte dos 500 estudantes presos durante uma manifestação na quarta-feira. — (A. N. I.).

A evolução dos acontecimentos

A situação no Vietnam do Sul tende a agravar-se com inquietante rapidez. O Governo daquele país atribui a divergências políticas e sociais a atitude dos chefes religiosos que com ele estão em luta aberta e reivindicam a qualidade de inspirados intérpretes de uma religião para justificar a sua atitude. Há inegável fundamento nos argumentos que se trocam e obscurecem o ambiente no qual, de vez em quando, a chama dos archotes vivos iluminou o conjunto com um deslumbramento de mau augurio.

O Governo de Washington, directamente responsável pelo presente e o futuro não apenas do Vietnam do Sul mas de uma vasta área do continente asiático, segue com ansiedade os acontecimentos e procura restabelecer a paz, o que parece ser tarefa superior ás suas forças e influência real, com justificado receio de complicações imprevisíveis. No fundo do problema está uma situação que se tem prolongado artificialmente no clima de guerra fria. Os Estados Unidos antes da ultima guerra não tinham uma política própria para a Ásia e frequentemente se confunde com ela a sua política tradicional no Pacífico, a qual esteve na origem da sua intervenção no conflito, consequência do ataque japonês á base americana de Pearl Harbour.

E nas penínsulas da Coreia e da Indochina estabeleceram-se zonas de influência americana as quais são objecto de uma pressão incessante vinda do Norte. A China e o seu regime constituem o centro de onde essa pressão é alimentada. Assim se justifica a tendência para responsabilizar o comunismo chinês pelos graves sucessos que periodicamente se desenrolam naquelas paragens. A verdade é que as duas penínsulas estão divididas em países hostis submetidos a regimes políticos e sociais opostos que delas fazem teatro do seu antagonismo irredutível. Há a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul e enquanto estes países se não unificarem dificilmente se resolverá a sua situação restabelecendo neles a paz e a ordem. Só com dificuldade os americanos conseguiram até agora, á custa de importantes subsídios para auxílio económico e de um auxílio militar efectivo, conservar na Coreia do Sul e no Vietnam do Sul governos que deles dependem sob os pontos de vista financeiro e estratégico, o que não quer dizer que sigam os conselhos de Washington quando estes não coincidem com os seus interesses e objectivos.

É neste fundo equívoco e incerto que se insere o conflito de budistas e católicos no Vietnam do Sul. Esforçam-se os actuais dirigentes americanos para o conjurar no meio das interpretações contraditórias que dele dão os interessados. Essa tarefa será, em quaisquer circunstâncias e independentemente do seu resultado, contingente e transitória. A guerra civil naquele país é uma sobrevivência da guerra fria que terá de desaparecer com ela.

As divergências entre a Espanha e Marrocos abordadas pelo jornal «La Nation Africaine»

RABAT, 23 — O jornal «La Nation Africaine», órgão do Partido do Istiqlal, da oposição, anunciou que 10 mil soldados espanhóis estão concentrados nos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla, na costa mediterranica de Marrocos.

O jornal acrescenta que as duas cidades, ocupadas pela Espanha há alguns séculos, se converteram, em algumas semanas, em «campos militares» e que as tropas estão «preparadas para todas as eventualidades».

O articulista salienta que a ocupação de Ceuta e de Melilla pela Espanha é uma ameaça para a soberania de Marrocos e que a concentração de tropas constitui «uma grave provocação para o povo marroquino».

Dado que não se conseguiu qualquer solução na reunião entre o general Franco e o rei Hassan, no mês passado, assim como nas negociações entre Rabat e Madrid, o problema deve ser levado ás organizações internacionais — acrescenta o jornal. — (R.).

COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Não importa continuar a discutir em línguas intraduzíveis os nossos direitos em face dos interesses que se lhes opõem

— declarou o Chefe do Governo às Forças Armadas

O sr. general Câmara Pina pronunciando o seu discurso

(Continuação da 1.ª página)

no salão o sr. Presidente do Conselho, que pouco antes chegara a S. Bento, vindo do Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, onde se encontra a passar o período de Verão. Quando o Chefe do Governo chegou ali, os presentes dispensaram-lhe calorosos aplausos.

O discurso do general Câmara Pina

Adiantou-se, então, o chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís da Camara Pina, que, em seu nome e no dos seus colegas da Armada e da Força Aérea, proferiu um discurso a exprimir o apoio das Forças Armadas á política ultramarina do Governo. Dirigindo-se ao Presidente do Conselho, aos ministros, secretários e subsecretários de Estado, o general Camara Pina afirmou:

«A ideia que fez Portugal tornou-se crença profunda. Criaturas de Deus, e antes de tudo confessando o seu nome, os Portugueses crêem, porém, arreigadamente nos destinos da Nação que fizeram — e que tanto lhes molda agora o ser e o carácter. Estão no mundo como nação: «são», de facto, uma nação — e assim vivem e diariamente o afirmam na Europa, na África, na Ásia, na Oceania.

Por isso, nesta hora em que nos é lançado um repto clamoroso para provar o que somos, e se o somos fielmente, entenderam as Forças Armadas Portuguesas de Terra, Mar e Ar ser instante renovarem publicamente junto do Presidente do Conselho, como responsável pela definição da política do País, o propósito intemerato de defender a nossa gente, a nossa terra, os nossos ideais, de jogar a vida na contenda a que nos obrigam.

Identificados com os princípios fundamentais e nacionais que foram há dias mais uma vez proclamados com tanta autoridade—também nós nos sentimos «elo que não quer quebrar, que não quer torcer»: a nossa vinda aqui, para além do apoio que representa e da determinação que exprime, é um autêntico acto de fé.

Transitórios, sabemos que somos como pessoas — mas todos nos votámos a ser um elo incorruptível dessa cadeia refulgente que há oito séculos nos prende a Portugal e que as mãos dos vindouros hão-de segurar e projectar ainda mais nos tempos futuros.

Estamos no mundo como nação — e, portanto, como nação estamos em África.

Os «ventos da História» sopraram na verdade por sobre o continente negro mas foi para levar lá primeiro as caravelas portuguesas... Não é, pois, de admitir a tese simplista e falaciosa de que a África é para os africanos. Quem são afinal os africanos?

Se o são apenas os povos de raça negra, entregues a si próprios, catástrofes tremendas hão-de inevitavelmente ocorrer, convulsões e lutas de supremacia irão abalar incessantemente ou desarticular as débeis estruturas sociais existentes, a perda de vidas e bens, os traumatismos morais, a ruina, as devastações, não terão fim, muitos Estados, por sinal dos mais evoluidos e até representantes de antigas e nobres civilizações, verão posta em causa a sua independência e ameaçadas as suas fronteiras — por longos anos o continente negro será um continente de luto.

Se, todavia, são africanos os povos, brancos ou de cor, que se instalaram na África e há séculos lá trabalham e lá enterram os seus mortos, de geração em geração, então os Portugueses têm todo o direito de estar e continuar em África — e o continente negro será um continente de promessa.

Porque o facto é que os portugueses, na sua gesta, obedeceram a um chamamento quase misterioso que os levou a partilharem a sua condição com outros povos e outras raças, a serem nação com eles, a torná-los também guardas da sua verdade, na ansia de garantir valores que sentiam fundamentais e essenciais á pessoa humana, na esperança de atingirem com eles um estado social mais perfeito que os aproximasse da solução total e plena que anteviam.

A sociadade multirracial em que os portugueses vivem é, pois, muito mais a consequência desta atitude, face á vida e ao destino do homem sobre a Terra, do que propriamente fim ou objectivo indicado pela política.

E qual a nação que não cresce, e legítimamente, com o afluxo de gente de outros continentes? O Canadá exprime-se hoje oficialmente em dois idiomas diferentes, a América do Norte há um século que vem absorvendo as correntes imigratórias que lhe advêm das mais diversas regiões do Globo, o Brasil é uma floração magnífica da harmonia racial que os portugueses instauraram.

Não se compreende, portanto, que se recuse aos portugueses constituírem nação com as populações das suas províncias do Ultramar, as quais resultam da coexistência harmoniosa de nucleos autóctones, do cruzamento de brancos com nativos, de correntes de povoamento ou ainda, em alguns casos, de migrações tribais que chegaram ao nosso território muito depois de lá fixados centros populacionais brancos e que, pelo próprio facto de se instalarem, mostraram aceitar e desejar o quadro em que iam viver.

E muito menos se compreende ou justifica — ou pode sequer admitir-se — a intervenção de alguns Estados recentes mas já movidos por inconfessados interesses ou desígnios, empenhados numa torva manobra desagregadora e antiportuguesa.

Este ataque flagrante, ora pela insidia, ora pelas armas, tem que ser repelido. As Forças Armadas necessitam para isso que o País, que sempre reage tanto e em unissono com elas, forneça, em homens e material, os meios indispensáveis para a luta até vitória completa, os navios, os aviões, os equipamentos, as armas de toda a ordem que hão-de assegurar que a bandeira portuguesa tremule nos ares — e Pátria inteira bem alto a contemple.

Se os Exércitos são o escudo da Nação — também por vezes têm que ser a sua lança.

Os chefes de Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea, acompanhados por centenas dos seus camaradas e com a representação total das tropas d'aquém e além-mar, vêm hoje afirmar solenemente a sua integral adesão á política ultramarina definida pelo Governo e prestar homenagem ao patriotismo do Presidente do Conselho, rendendo-lhe o preito da sua admiração e da sua confiança.

Por deferência e honroso encargo do chefe de Estado-Maior da Armada e do chefe de Estado-Maior da Força Aérea coube-me falar em nome de todos os meus camaradas de Terra, Mar e Ar — como se eles quisessem simbòlicamente significar que os militares portugueses, estando em causa a Nação, têm um só pensamento e falam por uma voz só!

O símbolo transformou-se, todavia, em pura realidade — e atestam-no os telegramas e as mensagens que estamos a receber de todas as guarnições militares de Portugal, transmitindo quase palavra por palavra o pensamento que acabei agora mesmo de expressar e oferecendo o seu sacrifício até ao triunfo final.

Sacrificar quer dizer, na essência, tornar sagrado.

As muitas gerações passadas e também a geração presente, que se deram em sacrifício á Pátria, já tornaram sagrada a missão de conservar a integridade da nação portuguesa, e o que ela representa de solução para a vida dos homens em sociedade, num mundo a unificar-se na justiça e na paz.

Missão para nós altíssima e portentosa? Sem dúvida. Mas todos, se formos unidos, seremos bastantes!».

Quando o sr. general Câmara Pina terminou o seu discurso, a assistência irrompeu em aplausos.

O discurso do Chefe do Governo

O sr. prof. Oliveira Salazar pronunciou então o seguinte:

Quiseram os três ramos das Forças Armadas, através de tão numerosa representação da oficialidade em serviço no Continente e da palavra do chefe do Estado-Maior do Exército, trazer ao Governo a expressão do seu apoio á política ultramarina, e todos havemos de ver nesse apoio o especial significado da determinação de defender a nossa gente e a nossa terra, por parte daqueles mesmos que estão bem conscientes de sofrerem, quando necessário, os primeiros embates e de representar em todos os casos as ultimas resistências.

Não agradecerei mesmo as referências elogiosas, pois nenhum de vós porá neste acto rasto de intenção pessoal: em cada momento, hoje um, amanhã outro, há sempre alguém a quem incumbe traçar os caminhos da Grei, e nisso não temos de ver mérito próprio mas apenas e sobretudo a responsabilidade de interpretar o interesse comum.

Se este caso ou este momento assumem relevancia especial é porque os desenvolvimentos da política ultramarina que temos presente não são acidente superficial da nossa vida, mas, ao confundirem-se com a defesa da integridade nacional, representam a própria vida e essência da Nação, tal como através dos séculos se forjou. Tudo o que a esse respeito havia de dizer-se está dito e para muito tempo, espero; nem importaria confrontar e continuar a discutir em línguas intraduzíveis os nossos direitos em face dos interesses que se lhes opõem. Que a ideia de Nação «pelo mundo em pedaços repartida» pareça uma novidade, difícil de compreender a povos que a confinam ou á raça ou á geografia, consoante os interesses do momento, e não á história, que é quem verdadeiramente faz as Pátrias, nem por isso deixamos de estar em face de uma realidade política, e esta mais viva, mais autêntica que as decisões de algumas assembleias internacionais.

E por isso que nos importa, sobretudo, estar atentos e inspirar-nos nas vozes que clamam o seu portuguesismo e a vontade de continuarem portuguesas. Rebenta esta explosão patriótica precisamente em Angola onde se pretende ver e intencionalmente se fez crer que existe um movimento nacionalista antiportuguês e pela independência da Província. E, diante das manifestações inequívocas das populações da mesma Angola, da Guiné, de Moçambique e das mais terras portuguesas, nós podemos interrogar-nos, nesta época de autodeterminações, se estas só valem no sentido das decisões estéreis ou também a favor da unidade nacional. Estamos vivendo em ambiente internacional de demasiada hipocrisia para que bem possam ser conduzidos os povos. Por nós, só queremos a verdade, só queremos a sinceridade, batemo-nos pela autenticidade da nossa política. E, quando atentamos nos duros esforços das Forças Armadas junto de quem as populações se acolhem para que as protejam da tirania dos «libertadores» estrangeiros, sabemos que estamos senhores da razão e perguntamos se alguém legitimamente nos pode negar o direito de cumprir o nosso dever.

E' neste espírito que, ao terminar, chamo por todos aqueles que, trabalhando, lutando em qualquer recanto de Portugal para defendê-lo, têm o direito de estar aqui, vivos e mortos, para que os saudemos como os melhores de todos nós.

Os cumprimentos ao prof. Oliveira Salazar

No final, todos os militares desfilaram perante o Chefe do Governo, a quem apresentaram cumprimentos.

Passaram em primeiro lugar os oficiais da Armada, que foram apresentados ao Chefe do Governo pelo sr. almirante Armando de Roboredo. Seguiram-se os do Exército e da Força Aérea, tendo feito as apresentações os srs. generais Camara Pina e Pinto de Resende, respectivamente.

Após os cumprimentos dos representantes das Forças Armadas, desfilaram as deputações da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, cujos oficiais foram apresentados, respectivamente, pelos srs. general Barbieri Cardoso, brigadeiro Fernando de Oliveira e generais Antunes Cabrita e Valente de Carvalho.

No Palácio de Belém

Terminada a cerimónia, as altas patentes dirigiram-se para o Palácio de Belém, onde se inscreveram no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

A Polícia britânica prendeu um dos autores do assalto ao comboio

LONDRES, 23 — A Polícia desencadeou ás primeiras horas de hoje uma ofensiva geral em todo o país com o objectivo de prender dois homens ligados ao assalto ao comboio-correio.

Por outro lado, as autoridades mandaram publicar fotografias de Richard Bruce Reynolds, de 41 anos, negociante de motores, e James White, de 43 anos, proprietário de um café, que foram mostradas na televisão e divulgadas com grande relevo pelos jornais.

A Polícia efectuou rusgas em casas desta capital e vigiou esconderijos conhecidos dos dois homens. Essas rusgas levaram á descoberta e prisão de um terceiro indivíduo, Charles Wilson, de 31 anos, contabilista de uma organização de corridas de cavalos, cuja descrição fora divulgada ontem. Wilson comparecerá hoje no tribunal de Lindsdale, no Buckinghamshire, perto do local do assalto, acusado de «juntamente com pessoas ainda desconhecidas e armado com instrumentos» ter assaltado o comboio-correio.

Sete pessoas, quatro homens e três mulheres, foram detidas até agora desde que se iniciaram as diligências para prender a quadrilha, que se calcula ser constituída entre 15 e 30 elementos.

Ontem, Mary Manson, de 42 anos, foi acusada de receber 835 libras, sabendo que elas tinham sido roubadas. Cinco outras pessoas foram presas anteriormente no prosseguimento das investigações que duram já há duas semanas.

O pronunciamento de Charles Wilson é claro e categórico, pois a Scotland Yard acusa-o de «participação, acompanhada de violências», no assalto ao comboio.

Wilson tem declarado á Polícia que não percebe a razão pela qual o prenderam.

UM CONCURSO NA IMPRENSA

Toda a Imprensa publica hoje na primeira página a fotografia dos dois suspeitos. O «Daily Mirror» abre um concurso: «Descubram o coito», oferecendo um prémio á melhor resposta a esta pergunta: «Se fosse preciso, onde esconderia 250 000 libras em notas de 5 libras?».

Quanto ao «Daily Express», este jornal declara, no seu noticiário sobre o roubo, que um indivíduo não identificado, interrogado pela Scotland Yard, forneceu á Polícia uma nova lista dos nomes dos assaltantes, «dez dos quais completamente desconhecidos, o que veio elevar a 29 o numero total de indivíduos procurados por suspeita de colaboração ou cumplicidade no furto».— (A. N. I., F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de noroeste e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado sobre os Açores, e de uma depressão de origem térmica, centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 17°; Porto, 18°; Funchal, 20°; Coimbra e Lisboa, 20°,7; Portalegre, 26°; e Faro, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,1; mínima, 16°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,6; mínima, 18°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo; possibilidade de períodos de céu muito nublado, na faixa do litoral oeste para norte do cabo Mondego; e vento moderado de noroeste, aumentando de velocidade durante a tarde, no litoral da Estremadura.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Rumos da planificação portuguesa — III

As recentes declarações feitas pelo director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho na primeira reunião conjunta dos vogais da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, a par da sequência lógica ás notas que temos vindo a publicar, tornam oportuno que façamos aqui alguns comentários ao actual esquema orgânico em que se processa a elaboração dos planos de fomento e aos propósitos de realização dados a conhecer nessa reunião.

Uma tal panorâmica, de estruturas legais e de intenções, terá pelo menos o mérito de divulgar mais umas e outras e de, simultaneamente, analisar em que medida formam um todo coerente em plena fase de concretização. Para o efeito, cremos não ser inutil a descrição sumária dos antecedentes do actual Secretariado Técnico.

A breve história dos nossos organismos de planeamento económico pode dizer-se que teve início em fins de 1957, quando o prof. Marcello Caetano, ao tempo ministro da Presidência, criou na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho a Inspecção Superior do Plano de Fomento (decreto n.º 41 383, de 22-XI-1957).

Esse novo organismo seria, nos próprios termos do decreto-lei que o criou, um serviço de coordenação, estudo e inspecção, ao qual competiria, entre outras funções, reunir os elementos provenientes dos diversos Ministérios com destino á elaboração do plano de fomento, acompanhar a execução do Plano em curso, apresentando relatórios mensais sobre a sua execução, e reunir os elementos necessários para a elaboração do relatório anual da Administração Publica.

Pouco parece ter cabido á Inspecção na preparação do II Plano de Fomento, pois os estudos preparatórios deste tiveram início na segunda metade de 1955 e o projecto do Plano foi apresentado ao Governo em 15 de Março de 1958, ou seja, precisamente dois meses e meio depois de ter entrado em vigor o decreto que criou a I. S. P. F.

Apesar de todas as críticas que se lhe possam formular, o II Plano de Fomento, cujas intenções estão bem expressas nos vários volumes que constituem o respectivo Relatório Final Preparatório, representa sem duvida o primeiro esforço sério de definir superiormente um quadro global do nosso desenvolvimento, no qual se deveria inserir toda a política económica nacional. A sua preparação, com todos os defeitos e virtudes que apresenta, não foi feita, portanto, por um organismo central especializado, resultando tão sómente da colaboração de vários serviços publicos, em particular do Instituto Nacional de Estatística, e de grupos de trabalho directamente nomeados pelo ministro, a cuja vontade actuante e espírito dinamizador se ficou devendo não só o lançamento do Plano mas também a criação da própria Inspecção.

A actividade da I. S. P. F., contudo nos seus cinco anos de existência legal, parece não ter correspondido totalmente ás funções que de início lhe haviam sido atribuídas.

Na verdade, não só nas declarações agora proferidas pelo director-geral do Secretariado Técnico, que anteriormente já desempenhava o lugar de Inspector-Superior, se não viu, como seria natural, quaisquer referências ao trabalho anterior da Inspecção e, consequentemente, á sua continuidade, como também passando em revista as funções que legalmente competiam a esse organismo se constata não terem as mesmas sido realizadas. Assim, ficaram muito atrasados os relatórios sobre a execução do Plano, cuja elaboração mensal aliás se desconhece; não chegou a ser elaborado e publicado pela Inspecção, nos seus cinco anos de vida, qualquer relatório anual sobre a Administração Publica, conforme estava previsto, e até mesmo o simples trabalho de reunir elementos de vários Ministérios destinados á preparação do novo plano de fomento se pode depreender como não efectuado, em face da missão cometida aos «grupos de trabalho» da Comissão Interministerial cuja primeira sessão plenária agora se realizou.

Pode pois inferir-se que ou ficaram sem história os cinco anos de vida da Inspecção-Superior do Plano de Fomento ou, pelo contrário, reconhecidos pontos deficientes da sua orgânica se preferiu extinguir o organismo para dar vida a um outro, o Secretariado Técnico, com funções da mesma natureza que o anterior embora substancialmente alargadas.

Esse novo organismo foi criado na Presidência do Conselho pelo decreto-lei n.º 44 652, de 27-X-1962, juntamente com a Comissão Consultiva de Política Económica, ambos constituindo órgãos de estudo, informação e execução das decisões do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, também definido nesse diploma legal. No mesmo decreto se define a Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, a qual resultou de transformação da anterior Comissão Interministerial do Plano de Fomento criada também na Presidência do Conselho em Outubro de 1959.

Como se vê, pois, os novos órgãos de planeamento resultaram de outros já existentes, a que se deu nova designação e, em parte, nova estrutura, com alargamento de funções resultante da política de integração económica do «espaço português» que se pretende agora adoptar. Exceptua-se a Comissão Consultiva de Política Económica, órgão criado de novo e que visa assegurar a audiência efectiva dos interesses dos diversos sectores de actividade, metropolitanos e ultramarinos, no sentido de permitir a definição das grandes linhas da política económica nacional. Nos termos legais, a Comissão Consultiva — na qual aliás o legislador deposita grandes esperanças — reunirá pelo menos uma vez em cada ano, sob a presidência do Presidente do Conselho de Ministros.

Por GRACUS

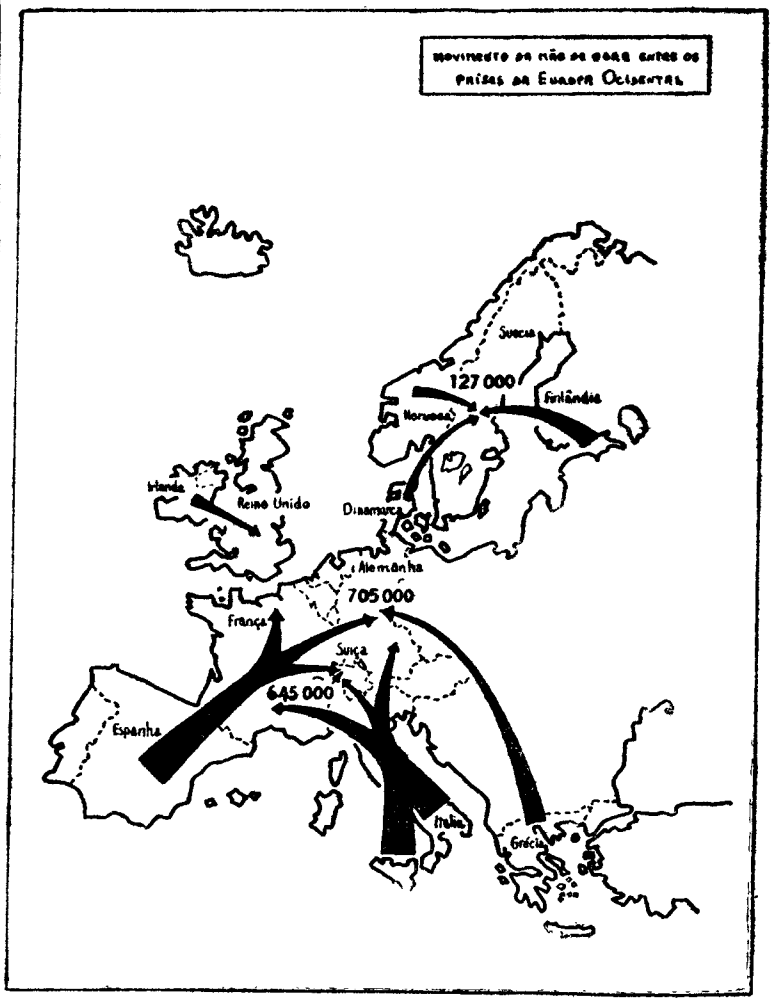
São de importancia básica na caracterização legal dos órgãos encarregados da política de crescimento económico que se pretende seguir as disposições contidas neste decreto-lei n.º 44 652, pois nele não só se definem e estruturam os novos organismos a quem compete dar forma e levar a cabo o planeamento económico nacional, mas também se toma uma posição conceptual nova quanto ao âmbito do plano, ao dizer textualmente que (§ 1.º do art.º 4.º) «os planos de fomento serão concebidos como programas globais coordenadores dos vários planos elaborados para cada uma das parcelas integrantes da Nação Portuguesa», o que implicará a existência e funcionamento efectivos — e não apenas em decreto-lei — dos serviços e comissões de planeamento territorial e regional.

O diploma em causa insere também outras disposições de grande importancia no quadro estrutural do nosso desenvolvimento económico mas que, apesar disso ou não foram cumpridas umas ou, quanto a outras, para o ser no prazo estabelecido, terão de ver a luz do dia até final do corrente ano. Estão no primeiro caso, as revisões a efectuar até 31 de Março passado no II Plano de Fomento em curso que estavam previstas (art.º 3.º) «tendo em conta as alterações verificadas na situação político-económica do País e considerando, muito especialmente, os problemas decorrentes do processo de unificação progressiva dos diversos mercados compreendidos no espaço português», assim como as revisões que o Governo faria, até 30 de Junho passado, das disposições legais em vigor no continente, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas sobre o condicionamento industrial (art.º 7.º) e sobre a aplicação de capitais estrangeiros no mesmo espaço territorial, com vista a favorecer a máxima participação desses capitais nos processos do crescimento económico e social do País (art.º 16.º).

Estas medidas, embora tivesse sido pré-fixado o seu aparecimento, ainda não se concretizaram e até mesmo uma delas, a revisão do Plano de Fomento em curso, apesar dos motivos que a ditaram e justificaram em Outubro do ano passado a inserção em texto legal de um longo artigo com três parágrafos explicativos da acção a seguir, já não terá lugar. Efectivamente, passados apenas oito meses, conforme nota publicada na Imprensa em 9 de Julho, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos resolveu precisamente o contrário, isto é, «manter na sua estrutura e até seu termo legal o II Plano de Fomento actualmente em curso».

Entre as medidas com data fixa que aguardam concretização até final deste ano, figuram a regulamentação do Fundo de Fomento Económico, a criar no Ministério das Finanças, com âmbito nacional e com largo papel na assistência financeira, tanto á actividade privada como publica (art.º 9.º); a criação do Centro Nacional de Produtividade, há tanto tempo esperado, que ficará anexo ao Instituto Nacional de Investigação Industrial (art.º 20.º); e a promulgação do Estatuto da Função Publica, com vista a uma ampla revisão da orgânica e dos métodos da administração publica (art.º 21.º). Terá, pois, de ser no ultimo quadrimestre deste ano que o Governo irá tornar efectivos os intentos que anunciou.

Dada a extensão da presente nota, deixaremos para a próxima semana a referência ás afirmações do director-geral do Secretariado Técnico, quando da primeira reunião plenária da Comissão Interministerial, e á forma como essas intenções se coadunam com as realidades actuais e com a estrutura legal vigente estabelecida pelo decreto-lei n.º 44 652 que agora comentámos na sua generalidade.



Planeamento da política científica

Pode actualmente considerar-se incontroverso que o crescimento económico se não pode conceber ou realizar sem que, a par da elaboração de políticas directamente económicas, se planeiem também as chamadas políticas científicas. Como se sabe, e como inumeras vezes temos salientado, a prossecução do desenvolvimento obriga a uma actuação em campos multiplos, ficando nalguns casos, por paradoxo aparente, o campo económico em lugar secundário.

*

Não constitui *facto novo* apontarem-se as repercussões que derivam para o incremento das taxas de desenvolvimento das descobertas científicas. O processo histórico dos ultimos tempos tornou patente que a *existência*, tanto das nações, como dos indivíduos, se encontra progressivamente dependente da influência das descobertas científicas e da sua contrapartida prática e visível aos olhos das multidões: as aplicações técnicas de tais descobertas. Na política interna como na política internacional estão amplamente á vista as repercussões resultantes da energia nuclear ou dos progressos recentemente registados na investigação espacial. Ao mesmo tempo que a defesa é dominada na sua evolução pelas inovações conseguidas na técnica dos armamentos, a economia nacional cada vez mais exige alimentar-se por industrias modernas, apoiadas na investigação científica aplicada. O mesmo se poderia dizer, *mutatis mutandis*, da política social que modernamente nos surge inequívocamente influenciada pelas inovações técnicas, quer estas se revistam de um cunho radical (caso da automação), quer resultem apenas de consequências criadas no quadro mais limitado do país atrasado em *movimento ascendente*.

A Ciência ganhou, pois, uma in-

(Continua na página seguinte)

Agricultura e tensões sociais

A agricultura, quer em países subdesenvolvidos, quer em países industrializados, apresenta traços funcionais que tendem a torná-la um sector deprimido com todas as características relativas que lhe são próprias. Como é óbvio, a agricultura deprimida de país subdesenvolvido pouco de comum apresenta com as actividades primárias que normalmente se processam nas zonas mais influenciadas pelos dinamismos económicos induzidos pela industrialização. Mas a verdade é que a agricultura sempre revela dificuldades em acertar o passo com os outros sectores na longa progressão para mais altos níveis de desenvolvimento económico.

Exemplo de país evoluído com uma agricultura funcionando como fonte de tensões sociais poderá constituí-lo a França. Com uma estrutura agrária bastante próxima dos padrões apontados pelos especialistas como viáveis, o agricultor francês, dispondo de uma elevada intensidade de capital de exploração, de uma exploração bem dimensionada, de recurso ao crédito e a toda uma extensa área de infra-estruturas económicas e de informação, pareceria, á primeira vista, colocado em posição de franco privilégio no agregado social da França. Embora vivendo uma vida trabalhosa, pois que o progresso económico o aconselha a substituir braços alheios pelos seus, acrescidos de máquinas, esta unidade de alta produção e consumo, aconselhada nos seus planos de gestão por serviços dirigidos por especialistas dos mais reputados da Europa, pareceria votada a um sossego social completo e despreocupado.

Mas a verdade é que tal não sucede. Desde os episódios que mais atraem as atenções das grandes massas (as pressões feitas pelos agricultores da região sobre o conhecido actor Jean Gabin, negando-lhe a *qualidade* de agricultor) ao pequeno facto com significado social, tudo demonstra que a agricultura francesa se encontra em rebelião. As greves, as interrupções de tráfego por meio de tractores atravessados nas estradas, o abandono colectivo de colheitas em locais urbanos de normal concentração publica, as marchas, os abaixo-assinados, constituem quase manifestações do dia a dia nas zonas rurais francesas.

Nos países menos evoluídos, sendo os problemas outros, outras são também as reivindicações sociais, todas mais ou menos directamente relacionadas com dois objectivos, ligados, na sua filosofia social, pelos anseios de dois estrados demo-económicos desfavoráveis: o assalariado agrícola e o pequeno rendeiro. Contendo estas, encontra-se em geral o grande proprietário que, ou não explora a terra, preferindo, por mais fácil e pacífico, locupletar-se com uma grossa fatia do trabalho de rendeiros docilizados por enquadramentos medievos, ou a explora recorrendo a trabalho assalariado mal remunerado e sem qualquer protecção profissional e guardando para si uma, muitas vezes, hipotética função de supervisão. Porém, como classe possidente, e, por isso, melhor aceite em certos meios, é o estrato dos grandes proprietários que mais fácilmente consegue alinhar trombetas em prol daquilo que chamam as suas «legítimas reivindicações». Os «slogans» são sempre os mesmos: a «defesa da Lavoura», a «estabilidade dos mais profundos valores morais» da Nação ou do Estado, o «bem-estar» de milhares de trabalhadores agrícolas, etc. E o mesmo é o objectivo: a subida dos preços dos produtos agrícolas, a manutenção de situações indefensáveis, quer no plano da racionalidade produtiva, quer relativamente á eficácia social da actividade económica.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Planeamento da política científica

(Continuação da pagina anterior)

dência acrescida sobre os mais diversos aspectos da vida nacional, o que naturalmente levaria os dirigentes governos a encarar a investigação científica (pura e aplicada) como verdadeiro instrumento de aceleração de desenvolvimento económico e progresso social. Claro que, a adopção desta óptica, obrigaria á fixação de metas de algum modo escalonadas no tempo e sempre definidas cuidadosamente nos seus objectivos. Daí que por seu turno houvesse surgido a inevitável necessidade de estabelecer prioridades, e de elaborar um quadro dinamico de ajustamento dos programas de investigação ás exigências de solução de problemas revelados pelos países no curso do seu desenvolvimento

*

Temos, então, a *necessidade* da política científica, e a *dupla obrigatoriedade* da sua elaboração em termos eficazes o que, evidentemente, exige cuidados que a improvisação pródigamente dispensa. Entre nós, muito parece haver que aprender no domínio da política científica. Quer se trate de centros de economia aplicada, quer de física, matemática ou «ciências sociais» os resultados não serão tão brilhantes quanto o poderiam permitir as verbas dispendidas e a autoridade científica indiscutível que nacionalmente aureola os orientadores de tais centros Não valerá a pena, por agora, dar exemplos, já que a referência a tão magno assunto se detém em simples enunciados de princípios gerais. Mas frizemos que a exemplificação seria fácil, dada a tão vasta gama de casos existentes e presentes. E' que, vendo bem, o planeamento da investigação está em Portugal dando os seus primeiros passos. De facto, em relação aos itens seguintes:

- ensino das ciências
- investigação nas universidades e em outras instituições de ensino superior
- política de apoio a actividades especiais de investigação
- investigações aplicadas ao funcionamento dos serviços publicos
- investigações relativas aos sectores de «pequena empresa»
- incentivo á investigação industrial
- investigação médica
- colaboração em projectos internacionais de investigação,

muito difícil seria apresentar as linhas de pensamento concreto em que as actividades conexas se enquadram, salvo talvez a «investigação médica», domínio que desconhecemos inteiramente

*

A situação de incipiência não é caso raro em Portugal, como em alguns outros países do Globo. Mas, a ausência de organização nos sectores a quem incumbe, ou deveria incumbir, o planeamento da política científica constitui lapso de graves consequências. E' evidente que, mais tarde ou mais cedo, essa organização terá de se fazer, pois que as *carências* avultam, e os problemas se acumulam. De momento, não se poderá afirmar quando terá lugar e quem serão os agentes. O que se sabe é que essa organização trará profundas alterações organicas e funcionais, provocando liberalizações em ciências que entre nós se encontram ocupadas por um escassíssimo numero de personalidades. O caso das ciências sociais em geral, e da economia em particular, poderia fácilmente fornecer, a este respeito, exemplos curiosos.

Expansão Económica no Mercado Comum

No seu relatório trimestral recentemente publicado, a Comissão Económica Europeia analisa o comportamento futuro dos componentes da expansão nos diversos países membros da Comunidade.

Embora aguardando um «ralentissement» das despesas de consumo, será este, porém, o principal modo de expansão que, no ano em curso, se esperava igual á verificada no ano transacto. No entanto, os declínios da produção provocados pelos rigores invernios, levaram os peritos a rever as perspectivas de crescimento do P. N. B. situando-o entre os 4 e 4,5 %. Discriminando por países poderá dizer-se:

● Alemanha

Os investimentos em construção manterão um atraso sensível devido aos rigores do Inverno. Porém, o crescimento económico será de novo estimulado por uma retoma das exportações e por uma progressão rápida do consumo. Será possível se verifique uma aceleração da expansão

● França

As perspectivas revelam-se favoráveis no que respeita á produção, emprego e exportações, mas o ritmo de desenvolvimento dos investimentos será mais lento do que em 1962. Os preços e os custos continuarão a registar movimentos de alta.

● Itália

Até ao fim do ano corrente as perspectivas de crescimento mostram-se menos favoráveis dado que a política oficial de crédito se tornou mais restritiva devido á forte alta dos preços e á deterioração persistente da balança de pagamentos. Por tais razões, as taxas de expansão da produção industrial e dos investimentos poderá decrescer.

● Paises Baixos

Apesar de uma progressão constante, não será possível neutralizar os atrasos provocados pela intempérie do inverno ultimo «O acréscimo do produto nacional bruto poderá, em 1963, ser ligeiramente inferior á taxa de 4 %, prevista no fim do ano passado».

● Bélgica

Igualmente não poderão ser apagadas as perdas provocadas pelo Inverno. O ritmo da produção será menos rápido, dependendo principalmente da procura de bens de consumo

● Luxemburgo

A tendência, para o segundo semestre do ano em curso, não se mostra particularmente favorável.

Domingo, 25 de Agosto de 1963

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta —

Preços: 1.ª classe, 225$00; 2.ª classe, 175$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotora especial, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-00 horas, com chegada ás 22-20 horas, á mesma estação.

Agenda do contribuinte

Deveres a cumprir

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento com juros da mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho e a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento, com juros da mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho, a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril, e as colectas de quantia igual ou superior a 100$00 das quais ainda não tenha sido paga uma prestação.

Imposto profissional (Conta própria). — Está a pagamento durante o mês de Agosto, com juros da mora, a unica prestação deste imposto liquidado aos profissionais constantes da tabela anexa ao respectivo Código.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento — Será entregue, durante todo o mês de Agosto, o desconto de um por cento efectuado nas remunerações pagas em Julho findo.

Imposto profissional (Empregados). — Diferença de 1962: — Está a pagamento durante o corrente mês de Agosto, com juros da mora, a unica prestação do imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Imposto para o Serviço de Incêndios. — Esta a pagamento durante o mês de Agosto em decurso. Pode ainda ser liquidado nos sessenta dias seguintes com juros da mora, posto o que a cobrança será feita coercivamente. Se paga este imposto não deixe de saber a razão e procure a sua seguradora para o evitar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Estão decorrendo, nas repartições de finanças, as operações do lançamento deste imposto com a morosidade que era de esperar. Como os nossos leitores já sabem, o imposto deverá estar a pagamento no próximo mês de Outubro, sendo liquidado numa unica prestação.

Jurisprudência

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Isenções — Casas construídas mediante empréstimos aos beneficiários das Instituições de Previdência

«Em face do que dispõe o n.º 1 da base XVII da Lei n.º 2092 e da interpretação que lhe foi dada no 3.º período da circular G-31/60, de 30 de Novembro de 1960, parece que a isenção não necessita de ser requerida mas deve ser concedida oficiosamente em face da licença de habitação, desde que do respectivo certificado conste que a casa foi construída ao abrigo da Lei n.º 2092, como determina a sua Base XVII; e, como tal, afigura-se desnecessária a organização do processo, até porque não haverá que proferir qualquer despacho a conceder a isenção, que será simplesmente averbada na matriz em face da licença.

Quanto á data a partir da qual se deve contar o benefício, a Repartição perfilha a opinião do sr. director de finanças.

Com efeito, estabelece o n.º 1 da Base XXX da citada Lei n.º 2092 que as casas de renda económica e as construídas mediante empréstimos previstos neste diploma, gozam de isenção de contribuição predial por 15 anos, a contar da data em que forem consideradas em condições de habitabilidade.

Quanto áquelas, tem-se entendido que a isenção se conta a partir da data da licença de habitação, por esta licença constituir o certificado definitivo da classificação de casa de renda económica e ser por ele que a isenção é averbada na matriz, sem necessidade de ser requerida (Boletim de 1951, pgs. 59/60 — IV Parte).

Quanto a estas, entende-se que será de adoptar igual princípio, visto que do certificado da respectiva licença de habitação terá de constar que a casa foi construída ao abrigo da referida lei, condição sem a qual, parece, não poderá ser reconhecida a isenção».

Esta doutrina foi sancionada por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 15 de Dezembro de 1962 — Boletim da D. G. C. I., n.º 10, pgs. 248/251.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Prédios devolutos — Não é de conceder a anulação da respectiva contribuição desde que assim se mantenham pelo desejo de que apareça quem ofereça uma renda mais elevada

Por acórdão de 17 de Outubro de 1962, do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, publicado no Boletim n.º 47/48, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, a pags. 865/868, foi estabelecida a seguinte doutrina relativamente aos prédios não arrendados em virtude de o senhorio pretender renda mais elevada:

«Em anotação a um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo publicado no n.º 1.º, ano VII, da «Revista de Direito Fiscal», diz o dr. Adolfo Bravo, a p. 106:

O legislador (no artigo 120.º do Código da Contribuição Predial) teve em vista conceder a anulação sempre que os prédios ou parte dos prédios não produzam rendimento ou utilidade económica para os seus donos *por facto não imputável a estes.*

No mesmo entendimento assenta o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 4 de Julho de 1956 (in citada revista, IX — pg. 93): quando o prédio é mantido desocupado com o fim de tornar mais fácil ou mais vantajosa a sua venda, não é de conceder a anulação, pois que, «o mencionado preceito quis, apenas, beneficiar os contribuintes impedidos de dar os seus prédios de arrendamento por motivos estranhos á sua vontade e privados, assim, dos respectivos rendimentos».

Na lógica de uma tal interpretação — *que nos merece inteiro aplauso* — será, igualmente, de não conceder a anulação quando o senhorio voluntáriamente mantenha o prédio devoluto pelo desejo de que entretanto apareça quem ofereça uma renda mais elevada, e portanto recusando as propostas ao nível da renda inscrita na matriz; não se nega que esteja no exercício do seu direito de propriedade — mas isso é questão diferente da da anulação da contribuição por falta de rendimento do prédio».

ANOTAÇÃO:

Acabando com todas as duvidas que o problema sempre suscitou, dado que não é fácil, por vezes, saber-se até que ponto se pode considerar que o senhorio exige renda exagerada, o novo «Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola», estabelece no § 1.º do seu artigo 120.º *que haver-se-á como recusa injustificada de arrendamento o facto de o senhorio pedir renda exorbitante, como tal se considerando a que exceda em mais de 30 por cento a ultima renda contratual, quando actualizada, ou o valor locativo da matriz, se o prédio ou parte do prédio não se encontrava anteriormente em regime de arrendamento.*

Desta forma, e bem, se veio pôr ponto final em todas as questões relacionadas com os prédios devolutos que o estejam em consequência de pedido de renda superior áquela que estava anteriormente estabelecida ou constava da matriz.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Barbeiros

PERGUNTA:

Escreve-nos o sr. A. L., pedindo para ser esclarecido acerca do seguinte:

«Possuo um pequeno estabelecimento de barbearia numa localidade dos arredores de Lisboa. Não tenho empregados, pago a renda mensal de 250$00 pela ocupação do local e não tenho quaisquer elementos de escrita comercial, nem desta carece para conhecer os resultados da minha actividade.

Por isso, em relação á nova lei publicada sobre a contribuição industrial gostaria de ser informado como devo proceder para efeito de pagamento da contribuição que me competir».

RESPOSTA:

Pelos elementos que nos fornece podemos esclarecer o sr. A. L., que, em relação á actividade que desenvolve, no próximo ano, passará a ser tributado em contribuição industrial pelo grupo B — *sobre os lucros que presumivelmente tiver obtido* (artigo 6.º n.º 2.º, do Código).

E dizemos que fica compreendido no grupo B da referida contribuição porque, está automáticamente afastado do grupo A (sociedades anónimas, cooperativas, sociedades de capital superior a 3000 contos, etc.), e no grupo C não pode ser incluído por não preencher todas as condições prescritas no artigo 12.º do citado Código.

Desta forma, o nosso prezado consulente terá, no próximo ano, até 15 de Abril, de apresentar na respectiva Repartição de Finanças uma declaração do modelo 3, em duplicado, relativa á actividade exercida em 1963.

E, uma vez que não possui contabilidade regularmente organizada, terá de possuir livros de registo das compras e dos serviços prestados (artigo 133.º do Código). Tais livros deverão ser apresentados na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento, antes de utilizados, para que o respectivo chefe assine os termos de abertura e encerramento, numere as folhas e as rubrique (§ unico do referido artigo).

A falta de espaço não nos permite dar maior desenvolvimento á consulta, mas, cremos que com estes sucintos elementos ficará em condições de cumprir, no próximo ano, com as obrigações fiscais relativas ao estabelecimento onde exerce a sua actividade.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57

Casa José Costa R. S. Paulo 11-13

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.

J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

Saber Av. Praia Vitória 1-B

Soter Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld. Almada

MANJA — MANUFACTURA NACIONAL DE COMIDA PORTUGUESA, LDA.

Certifico que, por escritura de 29 de Junho de 1963, lavrada nas notas do 20.º cartório notarial de Lisboa, no livro n.º 7-E, de fl. 19 v.º a fl. 27 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação Manja — Manufactura Nacional de Comida Portuguesa, Ld.ª, e fica com a sede e escritório em Lisboa, na Avenida de Sacadura Cabral, 21-B, freguesia de S. João de Deus.

§ unico. — A sociedade poderá instalar e manter sucursais e quaisquer outras formas de representação, bem como os estabelecimentos e oficinas indispensáveis, onde e quando lhe pareça conveniente.

2.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Julho de 1963.

3.º — O objecto da sociedade é a industria e o comércio de refeições pré-confeccionadas e conservadas pelo frio a construção de aparelhagem de frio e, bem assim, qualquer outro ramo em que resolva explorar e não for contrário á lei.

4.º — O capital social é do montante de 2 500 000$, encontra-se totalmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e divide-se pelas seguintes quotas: Dr. Artur Alberto Lopes, 250 000$; Intendente Nelson Saraiva Bravo, 250 000$; Raul Rebelo de Almeida, 250 000$; Eng.º José Gomes Pinharanda, 250 000$; José Simões de Abreu, 250 000$; Jaime Barreto, 250 000$; Aurora Celeste Ribeiro, 250 000$; Carlos Augusto Verde de Oliveira, 250 000$; Dr. Caetano Maria de Melo Beirão, 100 000$; Artur Anselmo de Oliveira Soares, 50 000$; José Rebordão Esteves Pinto, 50 000$; Manuel Mateus de Lemos Varela, 50 000$; Miguel Maria de Guimarães Pestana da Silva, 50 000$; Dr. Abel Maria Bebiano Moutinho, 50 000$; César Augusto Maia de Almeida Barreto, 50 000$; João Alexandre Marques, 50 000$; Gabriel Abreu, 25 000$, e Manuel Rodriguez Martinez, 25 000$.

5.º — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares. A chamada das prestações suplementares depende, porém, de deliberação unanime dos sócios.

6.º — É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios. Mas, na cessão a favor de estranhos, a sociedade primeiro e depois os demais associados gozam do direito de preferência.

§ 1.º O sócio que pretender alienar toda ou parte da sua quota deverá, para os efeitos consignados no segundo período do corpo deste artigo, informar por carta com aviso de recepção a sociedade e os demais sócios das suas intenções, nome do pretenso cessionário e preço da cedência, a fim de aquela ou estes, dentro dos subsequentes quinze dias, apresentarem a sua declaração de opção, querendo.

§ 2.º Findo o prazo referido no parágrafo anterior sem se apresentar qualquer preferente, pode o sócio alienar livremente a sua quota ou parte de quota, no caso de cessão parcial, com dependência, porém, da autorização mencionada no artigo 7.º

§ 3.º Apresentando-se a preferir mais do que um sócio, a quota ou parte de quota a alienar será dividida pelos pretendentes na proporção das suas quotas.

7.º — Excepto na hipótese considerada no primeiro período do artigo 6.º, a divisão de quotas fica dependente da autorização da sociedade, concedida em assembleia geral.

8.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não determine formalidades especiais, serão convocadas por meio de carta registada, expedida para o domicílio dos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

9.º — Entre as atribuições que lhe competem como órgão soberano da sociedade, incumbe á assembleia geral:

a) A eleição de um ou dois gerentes de entre os sócios com quotas inferiores a 250 000$ e que, com os sócios de quotas iguais ou superiores áquele montante, constituirão o conselho de gerência, todos com igual remuneração;

b) Condicionada á maioria de votos dos primeiros cinco associados a eleição de um administrador, a quem incumbe a direcção e administração da sociedade e que a representará em juízo e fora dele, activa e passivamente, em bora com as limitações consignadas no artigo 14.º;

c) A eleição de um director técnico e de um tesoureiro, incumbindo essencialmente áquele a direcção da instalação industrial e da produção fabril e a este a guarda, arrecadação, depósito e escrituração dos valores e dinheiros sociais;

d) A eleição dos substitutos dos dirigentes referidos nas alíneas b) e c);

e) A fixação das remunerações a atribuir aos membros do conselho de gerência, ao administrador ao director técnico e ao tesoureiro.

10.º — O conselho de gerência reune obrigatóriamente uma vez por semana e, ainda, sempre que o administrador o convoque, não pode funcionar sem a presença do mesmo administrador ou de quem suas vezes fizer e de metade pelo menos, dos respectivos membros e as suas decisões são tomadas por maioria dos gerentes presentes, devendo lavrar-se acta resumida de cada reunião.

§ unico. Qualquer dos gerentes pode fazer-se representar por outro gerente nas reuniões do conselho, por meio de simples carta.

11.º — Compete ao conselho de gerência deliberar sobre todos os assuntos que não sejam da atribuição da assembleia geral, referentes á administração dos interesses sociais.

§ unico. As deliberações do conselho de gerência podem ser suspensas pelo administrador, ou por quem suas vezes fizer, até ulterior deliberação da assembleia geral, imediata e extraordinàmente convocada para o efeito.

12.º — Os gerentes, o administrador o director técnico e o tesoureiro são dispensados de caução.

13.º — Os substitutos dos dirigentes são chamados á efectividade do cargo na falta ou impedimento dos efectivos e pelo espaço de tempo dessas faltas ou impedimentos, recebendo a mesma retribuição destes, proporcionalmente ao tempo do exercício.

14.º — Todos os cheques, vales de correio, letras e contratos e todos os outros actos e documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade carecem da assinatura conjunta do administrador e do tesoureiro, ou dos seus substitutos, nos respectivos impedimentos ou ausências.

15.º — Nenhum sócio poderá dedicar-se, directamente ou por interposta pessoa a ramo de comércio ou industria igual ou semelhante ao explorado pela sociedade, ou que com ela possa brigar sob pena de ser excluído de sócio e de perder, a favor da sociedade, o valor da sua quota a título de indemnização de perdas e danos.

16.º — Todos os sócios se obrigam a ceder á sociedade, por preço nunca superior a 1000$, qualquer patente, marca ou registo que houverem requerido ou venham a requerer, desde que se relacione com o ramo por ela explorado, sob cominação de, não o fazendo, lhes ser aplicada a sanção prevista no artigo que antecede.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme com o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 2 de Julho de 1963. — O Ajudente, **Manuel Janeiro de Jesus Vicente.**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UM LICEU POSSÍVEL — 5

O aspecto dos encargos do novo sistema

A gratuitidade do ensino no Liceu e o seu encarecimento por motivo da reduzida frequência não constituem fundamento para rejeição. Com efeito, qualquer dos alunos, se realmente pobre, teria direito a isenção de propinas, em qualquer outro liceu. E o encarecimento do ensino também não constitui razão, desde que lhe reconheça uma função de valia: o centenário Liceu de Portalegre, até 1957, só excepcionalmente terá excedido os 300 alunos; e o Liceu de Macau, com o 7.º ano e mais de 60 anos de existência, nunca excedeu os 200 alunos, e não há condições locais para que os exceda — e contudo, ninguém considera de carácter sumptuário estes liceus, dada a elevada função cultural e social que efectivamente desempenham.

Só os encargos reais importa considerar E estes seriam: o preço das instalações, o custo anual do ensino, o sustento das crianças e os preliminares do seu recrutamento. Comecemos por este

1 — A aplicação de um teste a toda a população das escolas primárias não é tarefa dispendiosa, nem difícil aos peritos do Instituto de Orientação Profissional.

2 — O encargo do sustento de 200-300 crianças equivale apenas á criação de mais um asilo. E se esta despesa é incompatível com as finanças do Estado, talvez se torne viável através de uma entidade particular. A Fundação Gulbenkian paga integralmente os estudos a diversas crianças do País do 1.º ao 7.º ano do liceu, as quais estão internadas em colégios da região. Ora parece-nos que, com o mesmo dispêndio de dinheiro seria possível obter melhores resultados, fazendo a selecção por testes psicológicos adequados aos meios de origem das crianças, e internando as superiores num liceu especial adaptado ao seu desenvolvimento mental.

3 — O custo anual do ensino corresponde á criação de mais um liceu, *agravado porém pelo horário reduzido dos seus professores* (umas 12-15 horas semanais) *e pela sua mais elevada remuneração.* Mas, bem vistas as coisas, *é mínima esta sobrecarga de custo*, pois equivale apenas ao encargo actual dos serviços de estágio introduzidos posteriormente a 1955 nos liceus Pedro Nunes e de D. Manuel II — liceus efectivamente sem função apreciável, pois a média anual de professores diplomados nos ultimos anos tem sido inferior á capacidade atribuida em 1947 ao unico liceu normal de então (D. João III). (*) Em rigor, pode considerar-se hoje quase supérflua a existência conjunta de três liceus normais, enquanto nos parece difícil de contestar a necessidade do liceu que se sugere. E se assim é, ninguém poderá invocar um agravamento de despesas como motivo de exclusão.

Mas se assim não for, se a sua existência estiver condenada apenas por este agravamento de despesas, nem assim é de excluir a hipótese da sua criação, fazendo-a sem qualquer gratificação especial para o seu corpo docente, nem redução de serviço. Que não seja por falta de dinheiro para pagar aos professores que os anónimos bem dotados do País deixem de receber o ensino a que têm direito.

4 — As instalações condignas requeridas para tal escola ficariam mais caras que as de um liceu vulgar Mas, se se não vir possibilidade em as conseguir para já, pode ser-se mais modesto nas instalações e pode o liceu entrar em actividade mesmo num barracão alugado, que desde que os professores não faltem e estejam atentos, nem por isso deixarão de se conseguir resultados almejados ou muito próximos, sabido, como é, que o ensino é, sobretudo, o que forem os seus mestres

Em resumo: os encargos com a criação do novo liceu, na sua forma mais simples, correspondem aproximadamente aos do funcionamento de um liceu vulgar e de um asilo. É isto exagerado?

Montados os serviços e em pleno rendimento, deveria o liceu ter anexa uma escola primária para adiantados, antecipando-se o intelecto-rastreio para as primeiras classes de instrução primária ou mesmo idades inferiores. É incompreensível que as crianças (poucas, embora) que poderiam fazer, efectivamente, sem empurrões nem favores a escola primária em 2-3 anos, demorem os quatro regulamentares, marcando passo, numa repetição fastidiosa do que os outros não aprendem.

(*) — Isto, apesar das *medidas de excepção* na admissão masculina ao estágio liceal, que a prática parece revelar inoperantes e, em vez de solução, uma medida de *emergência* Com *três liceus normais em funcionamento*, foi de 49 a média anual de professores diplomados de 1958-59 até 61-62 (quatro anos), enquanto a lotação atribuida, em 1947, *só ao Liceu Normal de Coimbra* era de 54 diplomados por ano (art. 105.º do Estatuto do Ensino Liceal).

(Texto segundo o estudo publicado pelo dr. Manuel Conceição Pires na revista «Labor»).

Outra vez «FOSTE REPROVADO?» ou «REPROVASTE?»

Sobre a duvida que se levantou acerca de qual das duas formas em epígrafe seria a mais correcta, pedemos, hoje, acrescentar o parecer do sr. dr. Virgilio Couto, que foi distinto professor do Ensino Técnico, professor-metodólogo pedagogo, no nosso País, cas ideias renovadoras que regem a pedagogia e a didáctica do Ciclo Preparatório, autor de vários livros de ensino, alguns aprovados como unicos. Diz o dr. Virgílio Couto: «*Reprovaram* e *dispensaram* estão, no meu entender, *cientificamente* certos. As Línguas conspurcam-se, cuido eu, com a escusada importação do linguajar estrangeiro; mas enriquecem-se e vivificam-se (ou mostram que estão vivas) com a adopção generalizada de novos jeitos e modos de expressão.

Ora não me parece que «reprovaram» tenha vindo de Paris ou Londres ou Berlim... Generalizado, passa a ser tão nosso como «foram reprovados»; e é uma *unidade* a mais, gerada no seio da Língua Portuguesa».

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

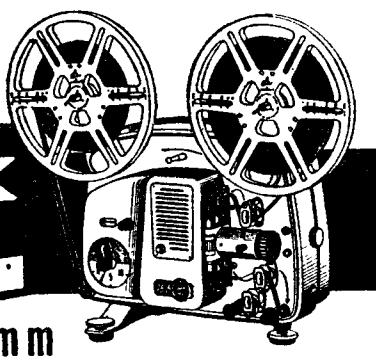
Mário Alberto de Carvalho

Avisa os Prezados Clientes e o Público em geral, de que encerra aos Sábados às 13 horas, durante os meses de Agosto e Setembro, os seus estabelecimentos:

MALHAS JOANINHA
JOANINHA (FILIAL)
XANEL MODAS, e
ROLI MALHAS A METRO

Novidade

PARA O CINEASTA CONHECEDOR E EXIGENTE



BOLEX 18-5

O PROJECTOR DE 8 mm COM ULTRA-RALENTI!

Êste maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra ralenti)

O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

À VENDA SÒMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

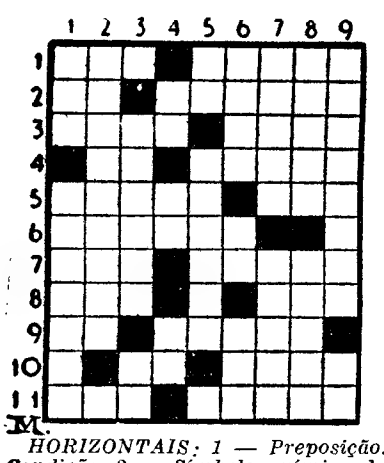
Gestação, incubação e longevidade de certos animais

Animal	Gestação ou Incubação (dias)	Vida Média (anos)	Longevidade (casos excepcionais) (anos)
Burro	340-385	18-20	46
Cabra	135-163	12	17
Cachorro	55-70	10-12	24
Cavalo	336	20-25	50
Coelho	31	6-8	15
Elefante	517-570	30-40	98
Esquilo	28-35	8-9	15
Galo	21	7-8	14
Gato	52-65	10-12	21
Hipopótamo	220-225	30	50
Homem	270	72	169

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3127



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Condição. 2 — Símbolo químico do alumínio. Pecados. 3 — Borras. Nome da planta a que vulgarmente se chama «jarro». 4 — Símbolo químico do manganês. Segura. 5 — Cada uma das sete estrelas da cabeça do Touro. Estar. 6 — Percorrerá. 7 — Segue. Tubo que assegura o escoamento de um líquido. 8 — Época. Negativa. 9 — Batráquio. Dedicai. 10 — Nome de letra grega. Agrupem. 11 — Salvé! Ciumenta.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Existiria. 2 — Excluirá. 3 — Vila do distrito de Aveiro. Pretexto. 4 — Símbolo químico do césio. Entrega. Lobriguei. 5 — Descoberto. Indulto. 6 — Içar. Aspecto. Cidade da Galiza. 7 — Cidade da Bélgica, na Flandres Ocidental. Anão. 8 — Demore. Aranhas que mergulham na água. 9 — Acharo. Perversa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3126

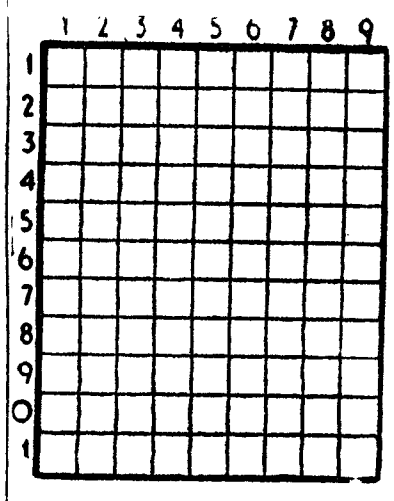
HORIZONTAIS: 1 — Lá. Ume. O. 2 — Alarmarem. 3 — RICO. COME. 4 — Im. Crus. 5 — Ceia. Laia. 6 — An. Sãos. 7 — Taiti. Os. 8 — Tarro. 9 — O. POBRE. 10 — Ases. Sair. 11 — Ré. Ia. Soa.

VERTICAIS: 1 — Larica. Toar. 2 — ALIMENTA. SE. 3 — AC. Arre. 4 — Roca. Ir. Si. 5 — Um Stop. 6 — Maculai. Os. 7 — Erosão. Abas. 8 — Em. Iso. Rio. 9 — Ómega Soera.

Provérbio: O RICO COME, O POBRE ALIMENTA-SE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6072



HORIZONTAIS: 1 — Ilustre. 2 — Ergue. Nome de uma letra. 3 — Encolerizo-me. Preposição. 4 — Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Gondomar. 5 — Isolados. Fechava as asas para descer mais depressa. 6 — Aquele que prova terminantemente estar isento de culpa ou crime. 7 — Recitaria. Sapo do Amazonas. 8 — Apelido. Viração. 9 — Símbolo químico do césio. Origem. 10 — Prefixo de privação. Utensílios domésticos. 11 — Particularizar.

VERTICAIS: 1 — Tens. Setecentos e um em romano. 2 — Troça. Costuravas. 3 — Apelido do autor de «A cidade e as serras». Espécie de xaile usado pelas mulheres parses e cristãs da India. Viração. 4 — Irmão de Abel. Cidade de Itália. 5 — Escorrega. 6 — Suprimia. Mandioca doce. 7 — Nota musical. Porto interior. Interjeição que exprime pancada. 8 — Come com sofreguidão. Apelido. 9 — Molesta. Larva das feridas dos animais.

Solução do problema n.º 6071

HORIZONTAIS: 1 — Sagitário. 2 — Ofir. Liró. 3 — Arariam. 4 — Ega. Cão. 5 — Vara. Chol. 6 — Arara. 7 — Eme. Ion. 8 — Cr. As. 9 — Área. Rata. 10 — Semi. Agar. 11 — Essa. Sala.

VERTICAIS: 1 — Só. Eva. Case. 2 — Afaga. Erres. 3 — Giraram. EMS. 4 — Ira. Are. Aia. 5 — Rã. 6 — Ali. Cri. Ras. 7 — Riachão. Agá. 8 — Irmão. Natal. 9 — Oó. Olá. Sara.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O CANCRO da boca e do lábio

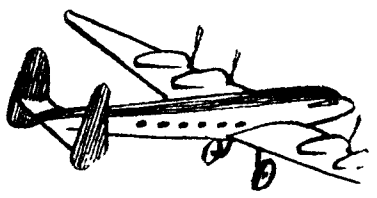
O cancro da boca e do lábio representa dez por cento do total das várias formas cancerosas que se manifestam no homem, mas pode ser tratado, nas suas fases preliminares, com a aplicação local de pomadas ou de outros medicamentos afins — afirmam dois cientistas norte-americanos, dr. Dwight Weathers e James Griffin.

Num artigo publicado pelo ultimo numero do «Journal of Oral Surgery, Anesthes and Hospital Dental Service», comentam aqueles dentistas que, depois do tratamento dos tecidos cancerosos da boca por processos radiológicos, surgem ulceras causadas pela reacção dos tecidos a esse tratamento. «É difícil — concluem — distinguir ulceras de uma recorrência da lesão ou dos tumores malignos não afectados pela radiologia. Os medicamentos de aplicação local apresentam uma solução para este dilema».

REDUÇÃO DE PESO

Está interessado em reduções de peso? O voo dum jacto representa, provàvelmente, a redução deste tipo, com maior sucesso na história, para o aparelho claro, não para o passageiro.

Assim, um avião levanta de San Juan com 297 000 libras. Quando o



enorme aparelho a jacto aterra em Lisboa, 3668 milhas mais tarde, o peso terá descido para 186 740 libras, uma perda em voo de 110 260 libras (combustível, óleos...), o que equivale a 37,2 por cento!

VELOCIDADE

Um grupo de sábios americanos cansados com cálculos das velocidades espantosas dos foguetões e astronaves, resolveu «evadir-se», calculando um outro tipo de velocidade. Ao fim de algum tempo e depois de lançarem mão da régua de cálculos, das médias e do cálculo das probabilidades, concluiram que um caracol se desloca á velocidade de 1,60 m por hora...

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

45. Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Fotografia sem boné

Uma senhora telefonou para a secção fotográfica de um armazém, em Inglaterra, para saber se podiam fazer a ampliação de uma fotografia do filho. Tendo a resposta sido afirmativa, perguntou ainda se poderiam eliminar-lhe o chapéu, pois queria uma fotografia com o seu menino em cabelo. Também isso era possível, mas havia que saber como era o cabelo da criança, com risco, sem risco, ondulado, liso...

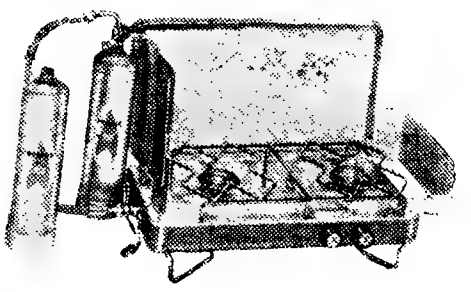
— Que tolice — exclamou a senhora. O senhor logo há-de ver quando lhe tirar o boné.

— Experiência? Espere até que eu lhe leia as experiências que tenho tido.

Horas extraordinárias

Certo actor inglês mandou fazer umas obras em casa e um dia resolveu dar uma gratificação aos operários. Assim, ofereceu-lhes bilhetes para o teatro, onde naquela altura, ele representava «As luzes de Londres». Daí a uma semana, no dia de pagamento, o actor notou com surpresa que havia na folha da féria diante do nome de cada operário, a seguinte nota: «Sábado, quatro horas de serviço extraordinário no teatro Princesa — oito xelins».

FOGÃO «PRIMUS» 2063 A GÁS-CIDLA



Este fogão é vendido com duas garrafas de gás com 360 grs. cada, suficiente para um trabalho activo de 8 horas com as duas bocas acesas. As garrafas são acomodadas numa caixa de aço formando uma mala muito cómoda e portátil. Também pode ser equipado com a garrafa 2010 com 2 quilos de gás, que trabalha 25 horas.

AGENTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

R. PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 45-2.º — TELEF. 322346

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REFRIGERAÇÃO

Instalações para todos os fins

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

580

BALA POR BALA

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Brad Kirk encontra-se em Quincy, para investigar uma estranha série de incêndios verificados nos estabelecimentos dos mais directos concorrentes de Jeremias Wolfe. O unico adversário que ainda resiste a Wolfe é o jornal local, propriedade de Vic Banton e de sua irmã Rosa. Os Banton estão quase derrotados quando as forças de Wolfe obrigam o tipógrafo a sair da cidade e, depois, assaltam a redacção do jornal, destruindo tudo. Quando Kirk e os Banton vão desafiar Wolfe ao salão, de que este é proprietário, são interrompidos pelo alarme de «Incêndio!».

CAPÍTULO V

Não obteve resposta. Kirk apontou para um vaqueiro alto e imberbe, que usava uma pala sobre uma vista.

— Vem aqui, «Cegueta»! Quero que me respondas a algumas perguntas.

— Eu não sei de nada, «mister». Juro que não sei. Além disso, Wolfe seria capaz de me matar se...

— Se o quê? Fala, homem!

Nesse mesmo instante, o xerife Murphy empurrou os batentes e berrou:

— Há fogo!

— Onde? — gritou alguém.

— Na redacção do jornal. Vamos aos baldes, rapazes! Rápido.

Um homem grande e calvo soltou uma gargalhada.

— Pois que arda o barracão! Já não precisamos mais do «Herald»! Wolfe vai fundar um novo jornal.

Kirk e os dois Banton correram para a porta. Duas portas mais abaixo, o reflexo da fornalha espelhava-se na janela do «Herald». Homens e mulheres acorriam como insectos atraídos pela luz. Kirk meteu o nariz na porta da redacção do jornal e aspirou.

— Cheira a petróleo.

Mais homens acorriam transportando baldes

24

irrisórios. Organizaram uma fila de voluntários até ao fontanário da cidade e começaram a atirar baldes de água para as chamas sibilantes e destruidoras. Mas toda a gente se dava conta de que era uma luta inglória. Era mesmo duvidoso se conseguiriam salvar os edifícios adjacentes, que o incêndio ameaçava. Por volta da meia-noite, o «Quincy Herald» era um montão de ruínas enegrecidas e fumegantes.

— Lamento, Banton — disse Kirk. — Lamento-o realmente.

Banton sorriu com amargura.

— Podia ter sido pior. O edifício estava coberto pelo seguro. Construirei outro. De uma forma ou doutra.

— Gostaria de o ajudar — disse Kirk, simplesmente.

Uma hora depois, Kirk e os Banton conversavam no quarto da pensão onde os Banton viviam. Era um quartito simpático, com um tapete de corda e um espelho emoldurado suspenso da porta que abria para o quarto de cama. Estava mobilado com uma mesa de cerejeira e tampo de mármore e várias cadeiras de palhinha, que Rosa Banton trouxera da casa dos pais, em Filadélfia.

Sentado, Vic Banton fumava um longo charuto.

— Foi um dia agitado, Kirk — disse ele, sacudindo a cinza do charuto. — Terry O'Brien espancado pela matilha de Wolfe, você — ou nós — alvejado por um atirador emboscado, o meu escritório devassado por malandrins e, agora, este incêndio. Tem agora mais alguma duvida que Wolfe...

Kirk sorriu.

— E' principalmente o incêndio, o que mais me interessa nisto tudo, Banton.

— Porquê? Pensando bem, agora me lembro de que me fez uma porção de perguntas a respeito dos fogos ultimamente verificados em Quincy.

— Com certeza, não atribuiu a minha vinda aqui a puro acaso. Não foi. Vim encarregado de uma missão especial pela Associação de Seguros contra Incêndios de San António. Aquela gente está preocupada com os enormes e repetidos prejuizos numa cidade fronteiriça do tamanho de

25

Quincy. Esta noite, lá no jornal, senti o cheiro de petróleo. Poderá significar fogo posto. Poderá significar que este incêndio... e muitos outros... façam parte de uma conspiração organizada.

— Pode significar? — continuou Kirk. — Significa que Jeremias Wolfe tem a cidade na mão. Eliminou todo aquele que se atreveu a fazer-lhe frente. Não se verificou um só incêndio em qualquer edifício de Wolfe, Banton. Todos eles pertenciam a outras pessoas. As apólices foram pagas pelo seguro quer aos proprietários prejudicados... ou aos seus herdeiros. Wolfe nada ganhou com a operação, mas em compensação viu-se livre de todos os elementos de concorrência... ou oposição. E isso era-lhe muito mais importante que cobrar alguns dólares. O homem tem fome de poder. Poder sobre as pessoas, sobre a cidade, sobre o condado... sobre todo o Estado!

— Cuidado! — sussurrou Rosa Banton. — Vem aí alguém.

Passos soaram no terreno lodoso da rua e pararam á pequena cancela, em frente da pensão. O portão rangeu nos gonzos e depois os passos dos homens atingiram o pórtico. Em vez de pararem á porta da entrada, dirigiram-se directamente á porta que dava para os aposentos dos Bonton. Seguiu-se uma pequena pancada.

— Quem é? — perguntou Rosa Banton, em voz baixa.

— O xerife Murphy

Rosa Banton abriu a porta e convidou o xerife a entrar. O xerife tirou o chapéu, olhou de maneira esquisita para os dois Banton, e depois para Kirk. Por fim disse:

— Começámos a escavar as ruínas do seu jornal.

— Já apuraram tratar-se de fogo posto? — perguntou Kirk.

— Temos as nossas desconfianças, mas prova, não. O candeeiro de petróleo que havia preso á parede, lembram-se? Pois jazia no chão. Todo rebentado. A chaminé era de vidro muito grosso. Alguém teve que a estilhaçar á martelada. Não se quebrou quando caiu ao chão.

— Wolfe, é claro — disse Benton. — Ele ou um dos seus homens.

26

Murphy pestanejou.

— Não foi só isso o que descobrimos. Encontrámos o cadáver de um homem.

Rosa Banton soltou uma exclamação abafada e levou a mão á boca. Kirk arregalou os olhos para o xerife.

— Quem?

— Um homem chamado Mosby. Joe Mosby.

— Ele trabalhava para Wolfe.

O xerife sacudiu a cabeça.

— Wolfe diz que não. E toda a gente confirma que não. Houve quem dissesse que o homem tinha a mania de não largar a malta de Wolfe, quando ela descia á cidade. E dois homens contaram-me que o viram várias vezes a olhar para Wolfe como se até odiasse o chão que Wolfe pisava.

— Mas não faz sentido! — observou Kirk. — Esta tarde, esse tal Mosby preparava-se para atirar um pontapé na montada de Banton e Wolfe estavam prestes a travarem-se de razões. Na mira de prejudicar a pontaria de Banton.

O xerife sorriu.

— Ou de prejudicar o alvo de Wolfe. Por qual das hipóteses vota você?

— Eu voto consigo. Você é quem vive cá.

— Julgo que Mosby vivia de engenhos, consoante soprava o vento. Mas isso agora já não faz qualquer diferença. O importante é descobrir o que fazia Mosby na redacção do jornal. Foi lá para pôr o fogo ou foi apanhado acidentalmente pelas chamas? Ou teria surpreendido alguém em flagrante? O corpo apresentará algumas marcas? Mas, agora, é quase impossível, diferenciar uma escoriação de uma queimadura, uma vez que o corpo se encontra completamente carbonizado.

— Onde puseram o corpo? — perguntou Kirk.

— Levámo-lo para o cangalheiro. É a outra profissão do barbeiro da terra. Chama-se oJe Noletti. A loja fica no quarteirão seguinte ao estábulo municipal.

Kirk virou-se para Rosa Banton.

— Gostaria que me emprestasse um dos seus ganchos de cabelo. Terei precisão dele.

— Para quê?

27

Kirk recebeu o gancho de cabelo e piscou o olho para Vic Banton e para o xerife.

— Querem vir daí?

Os dois homens acenaram a cabeça e dirigiram-se com ele para a porta. Rosa Banton parecia disposta a segui-los.

— Não lhe aconselho que venha — disse Kirk. — Teremos talvez que fazer uma espécie de autópsia e não será um espectáculo agradável de ver.

Brilharam os olhos da rapariga.

— Não sou nenhuma criança, sr. Kirk!

Sairam os quatro juntos, e juntos desceram a rua em direcção ao estábulo. No barracão ao lado, ficava a barbearia de Joe Noletti. Tanto a porta como a janela tinham as cortinas corridas, mas via-se luz pelas frestas. Kirk bateu várias vezes com força.

— A loja está fechada! — berrou lá dentro uma voz encolerizada. — Vá-se embora.

Desta vez, Kirk bateu com a coronha do revólver.

— Quer abrir ou prefere que arrombemos a porta?

A porta abriu-se imediatamente e um homem de bigodeira e rosto apoplético encarou Kirk.

— Gire daqui! A loja está...

Kirk atirou um pontapé á porta, arrebatando a maçaneta da mão de Noletti. Entrou imediatamente e encontrou-se num gabinete parcamente mobilado com uma cadeira de barbeiro, colocada em frente de um espelho com uma prateleira onde havia uma tijela de metal, pomada, navalhas e toalhas.

— Não podem entrar aqui! — gaguejou Noletti. — Sou funcionário civil do condado e...

— Cale-se! — disse Kirk secamente, empurrando o barbeiro para o lado e guardando a arma. Atravessou a sala e abriu a porta que dava para o quarto dos fundos. Lá dentro, sobre uma mesa comprida, jazia o cadáver de Joe Mosby.

Kirk encarou o barbeiro — «coroner».

— Procurou determinar no cadáver as causas da morte?

Noletti arreganhou uma boca desdentada, num sorriso amarelo.

28

— O homem morreu carbonizado. Enterrá-lo-ei amanhã.

— Pois olhe que para quem pereceu num incêndio, traz uma camisa muito lavada — observou Kirk com ironia. Segurou o colarinho e, de um sacão, abriu a camisa de alto a baixo, fazendo saltar os botões. O morto trazia por baixo uma camisola sujíssima. Com outro sacão, Kirk abriu-a também de alto a baixo. Mais botões saltaram.

A meio do tronco de Mosby, havia uma toalha enrolada em torno do dorso. Kirk retirou a toalha, descobrindo o orifício de ricochetes sanguinolentos, aberto por uma bala.

Rosa Banton soltou uma exclamação de horror.

— Santo Deus! — exclamou Vic Banton. — O homem não morreu no incêndio! Foi morto a tiro e Noletti vestiu-lhe uma camisa lavada para ocultar esta prova.

Kirk lançou um olhar de esguelha ao barbeiro.

— Como vê, está aqui uma prova. Agarre nos seus utensílios e extraia a bala. Ou terei que me encarregar pessoalmente da extracção?

Noletti encolheu os ombros.

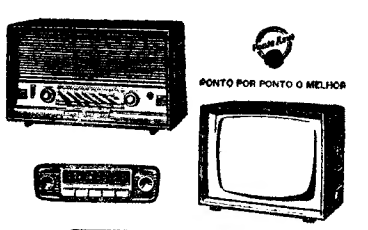
— Não tenho aqui os...

— Pois vá buscá-los! Não é a primeira vez que você extrai balas de cadáveres. Extraia esta também!

Receoso do olhar ameaçador de Kirk, Noletti deu-se pressa em obedecer. Minutos depois, apresentava na palma da mão, uma bala de calibre 45. Kirk soltou uma risada.

— Terminou aqui o reinado de Jeremias Wolfe. Vamos anunciar-lhe a nova.

(Continua)



PONTO POR PONTO O MELHOR

BOSCH

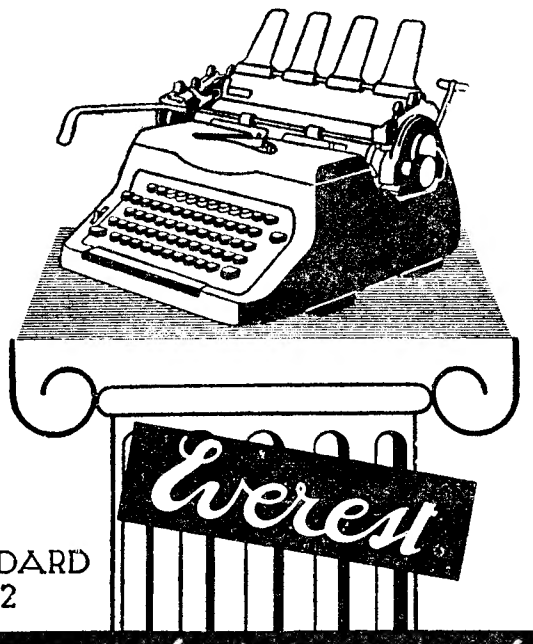
o frigorífico de maior venda na Europa

FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.
R. de Arroios, 156 B · Tel. 5 24 84

HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.



STANDARD 92

A MÁQUINA CLÁSSICA PARA ESCRITÓRIO

ROBUSTA, COMPLETA (munida de todos os aperfeiçoamentos duma máquina moderna) **DE PREÇO MODERADO,** representa um investimento seguro para o seu possuidor.

É UMA MÁQUINA DE CONFIANÇA

Muitos milhares de máquinas de escrever

Everest STANDARD 92

a trabalhar em Portugal nos exigentes serviços do Estado e em entidades particulares são o testemunho irrefutável da sua elevada resistência e solidez

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

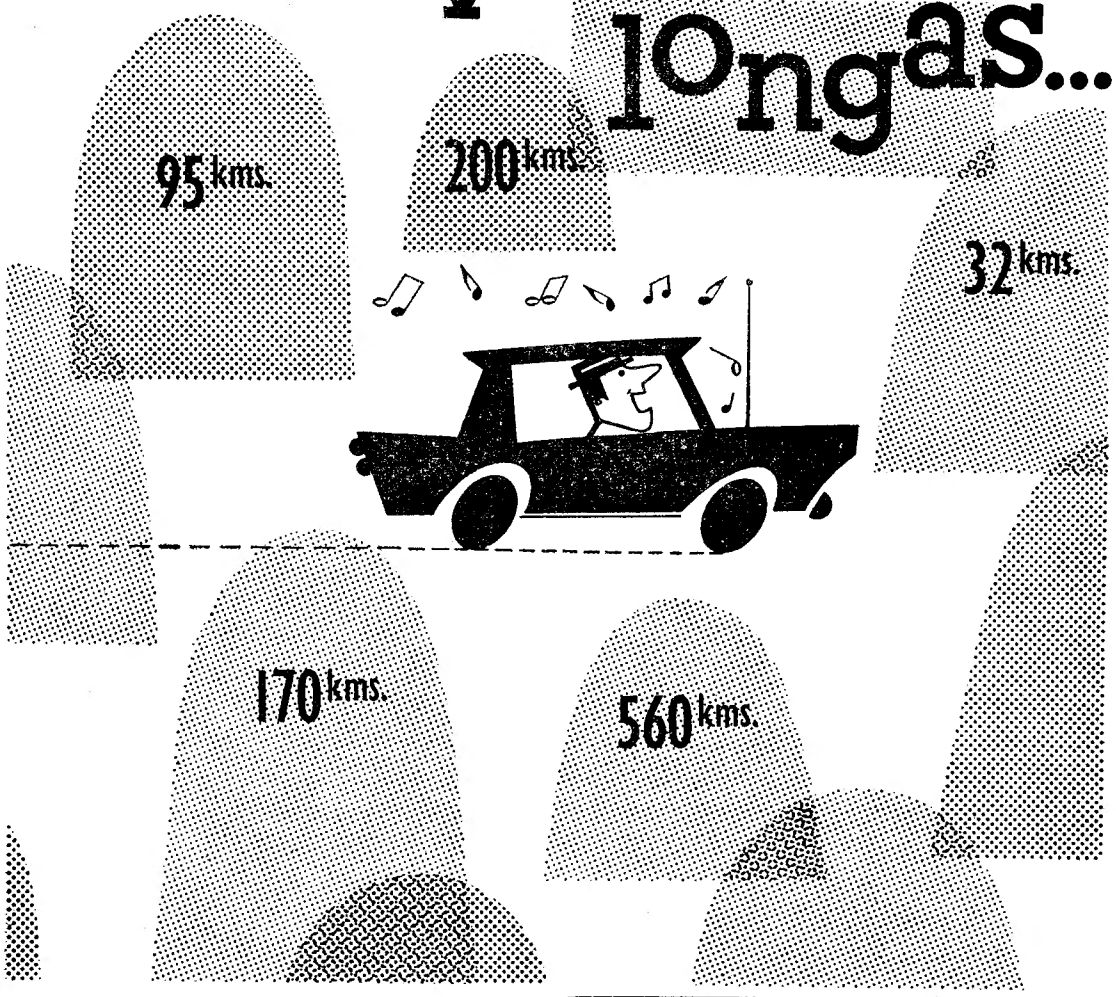
Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

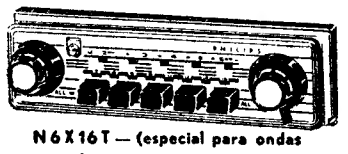
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL.733111 • LISBOA

---

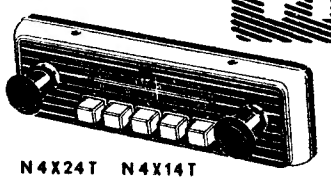
não há viagens longas...



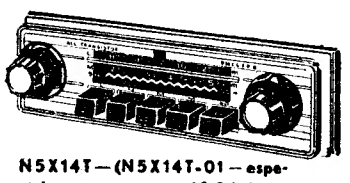
com boa música AUTO-RÁDIO PHILIPS



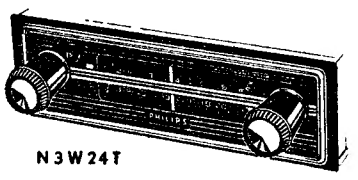
N6X16T — (especial para ondas curtas)
Ondas média e curta (9 desdobramentos)



N4X24T N4X14T
Ondas média e longa — 10 transistores e 3 diódios.



N5X14T — (N5X14T-01 — especial para autocarros: 12-24 v).
Ondas média, curta e longa



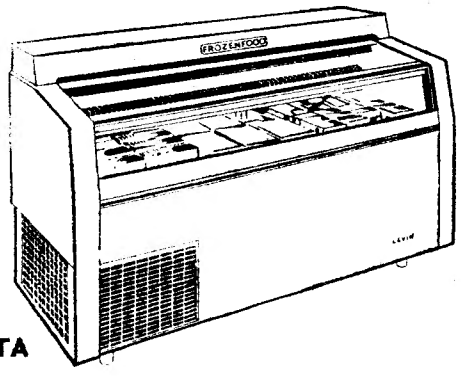
N3W24T
Ondas longa e média — 6 transistores e 3 diódios.

À VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO MONTAGENS RÁPIDAS E IMPECÁVEIS NA **Dardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6 • LISBOA

LEVIN SUÉCIA

★ HIGIENE
★ EFICIÊNCIA
★ BELEZA
★ ECONOMIA



ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C.A L.DA

R. DO CAMPO ALEGRE, 606-1.º — TELEFONE, 64895 — PORTO

AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B — TELEFONE, 553676 — LISBOA

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada: 9-14, partida SETÚBAL: 9-33, chegada: 9-40 partida PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30 partida SETÚBAL: 20-30 chegada: 20-40 partida PINHAL NOVO: 20-5[illegible] [illegible] 20-50 partida LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05 chegada

---

Em AL[illegible] [illegible]ARIO DE LISBOA vende-se [illegible]gencia de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

NÃO HÁ ESTRADAS MÁS... com AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

DOCUMENTOS PERDIDOS

Livrete de automóvel FIAT, de Moçambique, e bilhete de Identidade de Américo A. L. S. Aguiar. Pede-se a quem tiver encontrado favor comunicar telefone 870166 ou 870167—Rua dos Bacalhoeiros, n.º 20-1.º—LISBOA.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Agosto de 1933 publicava o seguinte:

«Indigna-se o «Século», e com inteira razão, contra os indivíduos que, sem respeito por si próprios, insultam as mulheres que andam na rua, com graças de gosto equívoco ou com insinuações que nem o seu porte nem a sua educação de maneira alguma permitem. Trata-se duns pobres idiotas, espécie de Juans labrostes que, apesar de bem vestidos, ocupam os pontos estratégicos da Baixa, assaltando as suas pobres vítimas, com doestos infamantes, sem respeito pela sua idade e condição. Há muito que Lisboa é uma cidade só de homens, de homens feios, que não sabem prestar culto á beleza feminina, sem macular o seu natural pudor e honestidade».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 5: Coros: «Juventude» (Brahms): «O Canto de Destino» (Brahms); 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário; Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 1.º episódio do folhetim: «Duas Histórias de Amor», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «Londres no tempo de Eduardo VII», programa da série: Os romanticos dias do passado; 23 e 45: Noticiário: 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções pelo soprano Mattiwilda Dobbs, acompanhada ao piano por Gerald Moorek; 18 e 20: Quarteto n.º 1 em mi menor, «Da minha vida» (Smetana); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Opera: «Cavallerie Rusticana »(trechos da ópera), de Mascagni: 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla, pelo pianista Alexandre Brailowsky; 20 e 35: Ciclo de barroco italiano: «Concerto n.º 5», op. 11, em fá maior (Bonporti); «Concerto grosso», em dó maior, op. 7, n.º 3 (Geminiani); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe, em que colabora a pianista Maria Manuela Araujo. No intervalo: canções de Echubert, pelo soprano Elizabeth Schwarzhopf; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica coral sinfónica: «Dettingen», *Te Deum* (Haendel); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Cançonetas; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica de Cole Porter; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Mafra, tesouro de Portugal; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «A Volta das 8» — programa feminino de Luísa Damaya; 20 e 25: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o vocabulário da lição foi publicado no «Diário de Lisboa» de ontem); 20 e 45: Relatório do Progresso; 21 e 5: A Margem de uma Declaração; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Sical — Selecção Policial, com apresentação de A. Varatojo; 22 e 30: Variedades — Pepe Iglésias «El Zorro», Orquestra de Ferrer Trindade; 23 e 15: Temas de Arte; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 45: Crónica da cidade; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias: 0: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Telejunior Clube — programa dedicado aos jovens; 20 e 10: Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Cinema 63 — programa de actualidades cinematográficas; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Passaporte TV» — 12.ª sessão; 22 e 45: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 55: Fados por Lucília Gomes; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — Às 6 e 39 (3,82 m), 18 e 53 (3,93 m).

Dia 24 — A's 7 e 19 (3,66 m); 19 e 30 (3,71 m).

Dia 25 — A's 7 e 46 (3,48 m): 20 e 2 (3.49 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 12 e 2 (1,08 m).

Dia 24 — A's 0 e 37 (1,16 m); 12 e 40 (1,24 m).

Dia 25 — A' 1 e 8 (1,34 m); 13 e 19 (1,43 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem do monóculo».
EDEN — «O Miudo da Bica».
CONDES — «Objectivo Burma».
ODEON — «A irmã San Sulpício».
POLITEAMA — «Gigantes em fúria».
LYS — «A mão maldita».
CHIADO TERRASSE — «Garotas, garotas, garotas».
S. L. BENFICA — «Corações em festa».
IDEAL — «Os 7 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».
A. B. C. — Às 21 e 23, «Bikini».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A pantera negra».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
S. JORGE — «Refúgio de criminosos».
ALVALADE — «A fonte dos desejos».
AVIS — «Siga a Marinha».
ROYAL — «Espionagem em Hong-Kong».
ESP. PORTUGALIA — «A letra».
JARDIM — «Quando os lobos atacam».
ROYAL — «O monta-cargas».
OLIMPIA — «Os que sabem morrer».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta, R. Moura Girão, 3** (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia, Av. P.e Manuel** Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial, Av.** Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale, Av.** Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225)** ✲ **S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1** (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira, R. Prata,** 240 (321415).
BELEM — Moura, T Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria, Est. Benfica, 180** (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO OURIQUE — Lobo, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto.** R. Campolide, 11 (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins. R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA - Estefania, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) ✲ **Paiva Costa. R.** Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha **de** França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (560913).
PALHAVÃ — Canto Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	789$00	795$00
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.320$00	1.325$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	—	225$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	995$00	—
Gás Elect. 4 %	—	965$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.019$00	1.018$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	—	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	994$00	992$00	995$00
H. E. S. Est	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Metropolitano	974$00	972$00	975$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Portugal	—	1.630$00	—
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	462$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	535$00	—
Boror	—	80$00	—
Cabinda	10$00	8$00	15$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	54$00	57$00
Ilha do Principe	—	265$00	—
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	—	25$00	—
Zambézia	—	32$00	37$00
Diamantes	—	382$00	388$00
Lobito	290$00	285$00	295$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	780$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	—	350$00	380$00
Port. de Celulose	—	3.530$00	3.580$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	900$00
Port. de Tabacos	—	230$00	237$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	345$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.470$00
Gás e Electricidade ...	321$00	321$00	322$00
H. Alto Alentejo	156$00	155$50	156$00
H. E. Cávado	—	1.081$00	1.085$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.230$00
Nac. de Electricidade ..	1.215$00	1.115$00	1.220$00
União Eléctrica Port.	151$00	150$00	152$00
H. E. do Douro	1.050$00	1.050$00	1.052$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	88$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	[illegible]
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	82$50	83$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 19
Papéis de credito
Notas estrangeiras
Telef. 3?1273

COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos

PUBLICAÇÕES

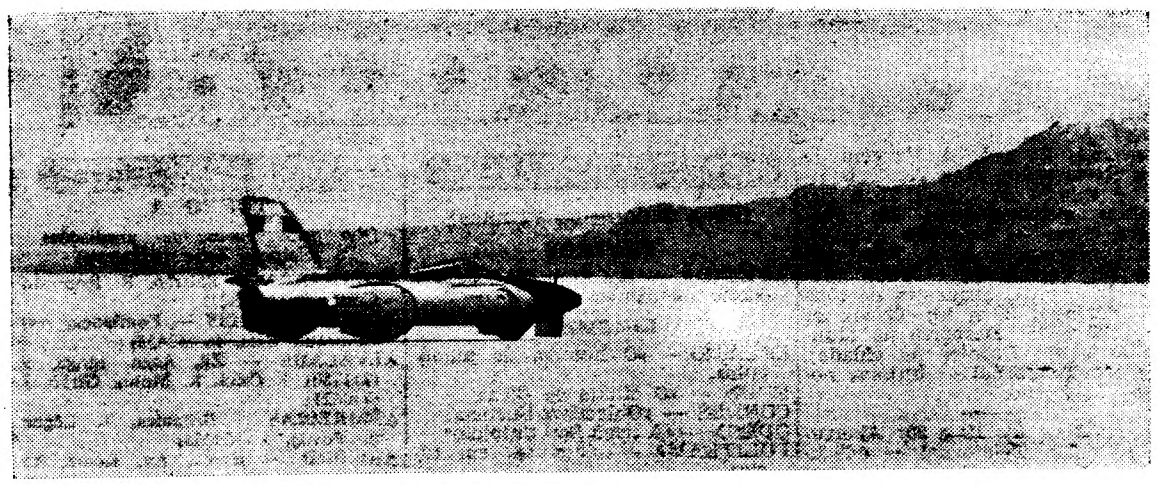
«BOLETIM DE CRÉDITO»

Está publicado o n.º 5 do «Boletim de Crédito» da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros do Ministério das Finanças, que mantém o interesse de sempre e fornece estatísticas e outros elementos preciosos para se acompanhar a vida económica e financeira do País.

Neste numero, além do relato das reuniões do Conselho Nacional de Crédito, realizadas em 1961 e 1962, insere-se o 2.º relatório anual do Conselho Nacional de Crédito. Este relatório, assinado pelo relator, o então governador do Banco de Portugal, dr. Rafael Duque, é uma peça importante a que a Imprensa prestou a devida atenção. Os seus capítulos — estrutura do sistema bancário, mercado monetário, mercado cambial, mercado financeiro — servem de base ás conclusões tiradas. Em anexos legislação vária e muitos quadros estatísticos.

«ELECTRICIDADE» — Saiu o n.º 26, referente aos meses de Abril-Junho, que insere artigos de grande interesse. Salientamos «Electrificação dos caminhos de ferro», por Pedro de Brion, José Valério Vicente e Ernesto Maria Salvado; «Diagramas circulares de uma linha de transporte de energia eléctrica, por Juan Kariger; e «A industria das telecomunicações e da electrónica em Portugal», por A. A. Fernandes.

«O GRÁFICO» — N.º 2, IV série, ano 1.º, referente ao mês de Abril. Insere artigos sobre «Sintomas precoces do envenenamento pelo chumbo», «O bibliófilo e seus mercados», «A electricidade estática do papel».



O «record» de velocidade num veículo de 3 rodas

accionado por reactores: —644 km/hora

Craig Breedlove, da Califórnia, de 26 anos, é hoje, na terra, graças ao seu engenho e perícia de condução, o homem mais rápido sobre rodas.

Sob o patrocínio conjunto da Shell Oil Company, dos Estados Unidos e da Goodyear Tyre and Rubber Company, Breedlove conduziu um veículo de três rodas, denominado «Spirit of America» e accionado por reactores, a uma velocidade média de cerca de 644 km por hora, num percurso oficialmente cronometrado, em Bonneville Salt Flats (Utah).

No seu primeiro percurso, Breedlove conseguiu atingir cerca de 624 km á hora, e no percurso de regresso cerca de 690 km á hora. Os percursos tiveram de ser feitos em ambas as direcções no mesmo local e com um intervalo de uma hora entre cada, para satisfazer os regulamentos. Houve que considerar a eliminação dos efeitos do vento e qualquer ligeira inclinação.

Uma mistura especial de combustível para turbinas foi utilizada por Breedlove. A Shell Oil diz que este combustível possui o melhor teor de qualquer combustível para aviões a jacto. Os pneus de piso suave do veículo de três rodas foram ensaiados no laboratório por engenheiros da Goodyear, a cerca de 966 km á hora, que é a maior velocidade a que quaisquer pneus jamais rodaram.

O «Spirit of America», um carro a jacto de 3 toneladas e de linhas suaves, assemelha-se a um avião sem asas, tem cerca de 11 metros de comprimento e 3.30 m de largura. É accionado por um motor «J 47» semelhante ao utilizado no bombardeiro «B-45» da Força Aérea americana.

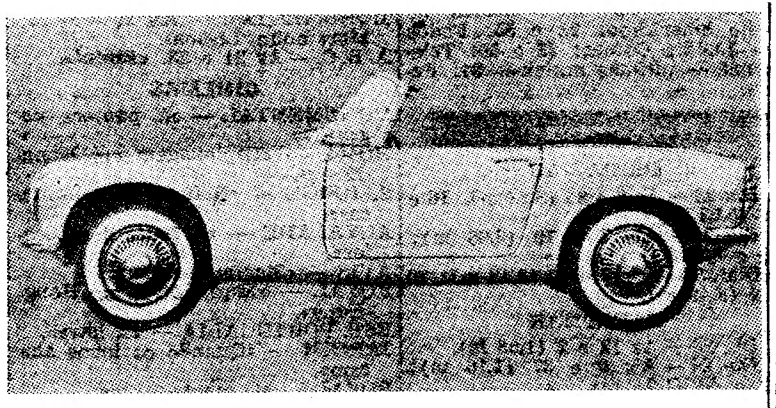
O carro tem duas rodas na parte de trás e uma na frente, sendo a direcção comandada através da roda dianteira que pode virar sómente num arco de dois graus. A altas velocidades a travagem é efectuada através de pára-quedas de arrasto e a baixas velocidades por travões do tipo de avião ás rodas traseiras.

Automobilismo

UM VEÍCULO para 2 suíços

Desde o fim da ultima guerra, a Suíça importou já um veículo para dois suíços várias procedências.

Estes numeros deixam concluir que há, pelo menos, um veículo para cinco suíços, desde o período do pós-guerra. Tendo em conta 2 200 000 veículos que formavam o parque automóvel suíço (ligeiros e pesados), há 3 300 000 unidades automóveis para 5 200 000 habitantes.



O novo Honda «Sport 360» atinge 120 quilómetros horários, pesa 500 quilos e gasta 8 litros aos cem quilómetros, sendo muito elegante e de linhas aerodinâmicas

Desaparece uma figura de destaque no automobilismo britânico

«Lord» Nuffield, que faleceu ontem de madrugada, foi uma das figuras mais curiosas das actividades automobilísticas britanicas, além de se tornar famoso pela enorme fortuna que fez naquela industria. Foi, igualmente, um grande filantropo.

Tendo nascido em Worcester, em 1877, William Richard Morris instalou-se em Oxford e abriu a primeira oficina aos 16 anos: uma oficina de reparação de bicicletas, com o capital inicial de 4 libras esterlinas... Em poucos anos, a mesma oficina transformou-se em fábrica, e, a partir de 1911, William Morris apresentou o seu primeiro automóvel, cuja produção anual atingia dois anos mais tarde 500 veículos. Em 1921, a cadência havia passado a 3000 e em 1925, a 50 000.

Dotado de títulos de fidalguia, em 1934, William Morris, então barão Nuffield, deixou a presidência da «Morris Motors Ltd.», que pouco tempo depois se fundiria com a «Austin Co.» para formar uma das mais importantes empresas automóveis mundiais, a «British Motor Corporation».

Durante a segunda guerra mundial, «lord» Nuffield criou um fundo de socorro para os soldados e suas famílias. Na qualidade de presidente das fábricas Morris, dedicou 2 milhões de libras em acções á criação de um fundo de participação dos operários nos lucros da empresa. Em 1937, ofereceu um milhão de libras á Universidade de Oxford. Enfim, em 1943, criou a «Fundação Nuffield», mediante um crédito de 10 milhões de libras, para subvencionar a investigação médica e o auxílio ás pessoas idosas.

A importância das indicações dos mostradores do painel de qualquer veículo

A maior parte dos condutores desconhece a importancia dos mostradores instalados no painel do seu carro, ou, então, não lhes liga a atenção devida. Isto deve-se, em parte, a uma falha de instrução, quando aprendem a conduzir para exame. Dificilmente, poderá lembrar a um examinador perguntar o significado do mostrador do carro onde se faz a prova de exame. Ora, quando se trata de senhoras, parece que o mal é ainda maior, pois também a maioria desconhece o significado daqueles «reloginhos» que se encontram no painel dos comandos.

E a verdade é que representam muito na economia, segurança e garantia para o carro e seu proprietário e condutor.

Vejamos os mais importantes:

VELOCÍMETRO — É praticamente, «relógio» obrigatório nos veículos. Embora nunca seja preciso — há sempre uma pequena diferença, variável entre 8 e 10 por cento — é de grande importancia para o motorista, pois proporciona-lhe um melhor «contrôle» da velocidade do carro, do consumo de gasolina, de óleo, de pneus, de água, e, serve para marcar a quilometragem percorrida.

MANÓMETRO — É o indicador da pressão da bomba do óleo. Não marca a quantidade de óleo no veículo, mas marca o estado de lubrificação. É de suma importancia, pois o motor sem lubrificação pode-lhe causar sérios aborrecimentos. Controle sempre o manómetro.

Muitas vezes, apresenta-se com «reloginho». Outras, entretanto, vem com uma luz vermelha no painel. É interessante salientar — nesta hipótese — que a luz não pode acender com o carro em marcha. Se isto acontecer é sinal de que o óleo não está circulando ou falta óleo no carter. Pare e examine imediatamente.

Outro «reloginho» de grande importancia é o amperímetro. Por ele o motorista poderá saber se o gerador ou dínamo está carregando ou não a bateria do carro. Se o ponteirinho vai para a direita, com o carro funcionário, está carregando. Para o lado esquerdo, descarrega. É natural o amperímetro apresentar alguma descarga, estando o carro parado com o motor funcionando, em baixa rotação. Se a descarga é acentuada pare e examine a parte eléctrica do carro para evitar uma surpresa. É provável que haja algum curto circuito. A carga em demasia não é também normal; significa que a bateria não retem a carga ou o regulador de voltagem está descontrolado.

Muitas marcas de automóveis trazem — como o manómetro — apenas uma luzinha no painel para marcar se há carga ou descarga, sem outra qualquer marcação. Este sistema é incompleto e os bons condutores não gostam dele.

TERMÓMETRO — Apresenta, via de regra, três posições: frio, normal ou quente. É aparelho importante, uma vez que o aquecimento normal do motor é factor preponderante para se evitar o desgaste das suas peças. Se o termómetro se apresenta frio ou quente, pare! Algo anda mal.

OUTROS MOSTRADORES — Num carro há ainda outros mostradores de «reloginhos» no painel dos carros, o que difere segundo a marca, tais como: indicador de combustível, tacómetro ou conta-rotações (facilita imenso a mudança de velocidades), vacuómetro (compressão do motor)...

Os principais, porém, são os que indicámos. Procure compreendê-los e saiba interpretar as suas indicações, pois isso é básico para a durabilidade e segurança do veículo.

50.° SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS

O ano de 1963 vai assinalar uma data importante na história já longa do Salão Internacional Automóvel de Paris. Celebra-se, com efeito, a 50.ª edição do certame, desde 1898, quando se deu início a esta magnífica série de manifestações.

Este 50.° Salão efectuar-se-á de 3 a 13 de Outubro próximo, no parque da Porta de Versalhes, em Paris.

O certame compreenderá exposição de viaturas ligeiras, equipamento e peças para automóveis; material das estações de serviço e maquinaria especializada; caravanas para campismo.

Como habitualmente, o Salão estará aberto todos os dias, durante 9 horas. Entretanto, preparam-se vários numeros que assinalem este Salão.

Novo produto para «furos» nos pneus e câmaras-de-ar

lançado pela indústria americana

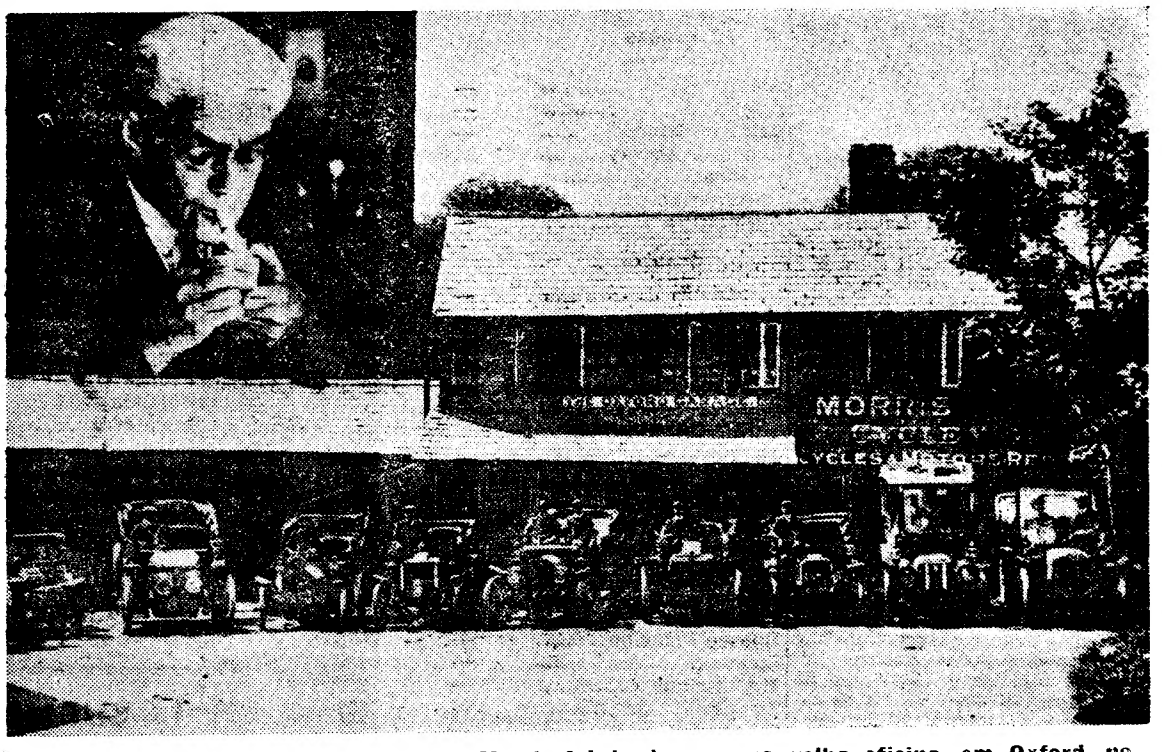
Trata-se de um produto americano que conquistou rápidamente os mercados automobilísticos de todo o Mundo. Não é mais do que uma pequena garrafa, com ar comprimido, que enche o pneu esvaziado em sessenta segundos. Com o ar entram uma espuma de borracha e um catalisador, que, em conjunto, vulcanizam os furos, de uma vez para sempre. O manejo da garrafa é simples: introduz-se o tubo da garrafa na válvula da roda. Sessenta segundos depois a garrafa está vazia e o automóvel pronto a seguir. Durante a viagem, *spare tire* vulcaniza completamente o interior do pneu, devido á temperatura provocada pelo próprio movimento da roda!

Este produto foi apresentado em Lisboa pelos srs. Werner Lamb, Werner Betz e Almeida e Silva, da Sparetire Portugal, na presença dos srs. Alberto Pinto de Oliveira e Alvaro Pinto de Oliveira, da firma Pinto de Oliveira, Lda., do Porto.

O sr. Werner Lamb, director da Sparetire Portugal aproveitou a estadia em Lisboa do sr. Werner Betz, chefe de vendas daquela empresa originàriamente americana, para proceder á demonstração do novo produto.

O sr. Almeida e Silva, gerente da Sparetire Portugal, pôs em relevo, a vantagem que o *spare tire* proporciona e oferece aos automobilistas, no que se refere aos furos nos pneus e camaras-de-ar.

Após o «cocktail», que serviu de pretexto para a troca de impressões sobre o assunto, entre os jornalistas e os srs. Werner Lamb e Werner Betz, seguiu-se uma demonstração prática do *spare tire*, em vários automóveis estacionados junto ao hotel, que prendeu, demoradamente, a atenção dos convidados e muitos populares.



«Lord» Nuffield e os ultimos carros Morris fabricados na sua velha oficina, em Oxford, no distante ano de 1912